



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES
CURSO DE TEATRO**



REFORMULAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TEATRO - LICENCIATURA

**Uberlândia MG
2017**

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
PROF.DR. VALDER STEFFEN JÚNIOR

Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia
PROF.DR. ORLANDO CÉSAR MANTESE

Pró-Reitora de Graduação
PROF. DR. ARMINDO QUILLICI NETO

Pró-Reitora de Assistência Estudantil
ELAINE SARAIVA CALDERARI

Pró-Reitor de Extensão e Cultura
PROF. DR. HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
PROF.DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
PROF.DR. DARIZON ALVES DE ANDRADE

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas
MÁRCIO MAGNO COSTA

Diretor de Ensino
PROF. Dr. GUILHERME SARAMAGO DE OLIVEIRA

Diretor do Instituto de Artes
PROF. Dr. César Adriano Traldi

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
PROF^a. Dr^a. Paulina Maria Caon

Secretaria do Curso de Teatro
Flávio Sérgio Henriques Silva
Lauana Araújo Silva

Revisão Técnico-Pedagógica
Divisão de Projetos Pedagógicos – DIPED/DIREN/PROGRAD

Equipe de Elaboração do Projeto Pedagógico no Iarte/Teatro - comissões de reformulação curricular

2017

Paulina Maria Caon (Presidente)
Luiz Humberto Martins Arantes
Renata Bittencourt Meira
Rosimeire Gonçalves dos Santos

Outubro de 2015 a fevereiro de 2017

Paulina Maria Caon (Presidente)
Luiz Humberto Martins Arantes
Mara Lucia Leal
Mário Ferreira Piragibe

2012 - 2014

Fernando Aleixo (presidente)
Dirce Helena Benevides Carvalho
Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques
Mara Lucia Leal
Mariene Hundertmarck Perobelli
Rosemeire Gonçalves dos Santos
Paulina Maria Caon

Equipe de docentes na elaboração do Fluxograma e ementário

Coordenadores de Grupos de Trabalho

Daniele Pimenta
José Eduardo de Paula
Lucas Larcher (professor substituto)
Wellington Menegaz de Paula

Integrantes dos Grupos de Trabalho

Ana Elvira Wuo
Daniele Pimenta
Dirce Helena Benevides de Carvalho
Fátima Antunes da Silva
Fernando Manoel Aleixo
José Eduardo de Paula
Lucas Larcher (professor substituto)
Luiz Humberto Martins Arantes
Mara Lucia Leal
Maria Claudia Lopes (professora substituta)
Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques
Mariene Hundertmarck Perobelli
Mário Ferreira Piragibe
Narciso Larangeira Telles da Silva
Paulina Maria Caon

Rafael Lorrán Alves (professor substituto)
Renata Bittencourt Meira
Rosimeire Gonçalves dos Santos
Vilma Campos dos Santos Leite

Colegiado dos Cursos de Teatro (Paulina Maria Caon - 1º de novembro de 2015 à 31 de outubro de 2017)

Paulina Maria Caon (Presidente)
Dirce Helena Benevides de Carvalho
José Eduardo de Paula
Mário Ferreira Piragibe
Wellington Menegaz
Rosimeire Gonçalves dos Santos
Vilma Campos dos Santos Leite

Colegiado dos Cursos de Teatro (Mário Ferreira Piragibe - 1º de outubro de 2013 à 31 de outubro de 2015)

Mário Ferreira Piragibe (Presidente)
Vilma Campos dos Santos Leite
Ana Carolina da Rocha Mundim
Dirce Helena Benevides de Carvalho
Mara Lúcia Leal
Bruna Ribeiro Fernandes de Almeida
José Eduardo de Paula
Luiz Humberto Martins Arantes
Wellington Menegaz de Paula

Colegiado dos Cursos de Teatro (Vilma Campos dos Santos Leite – 1º de outubro de 2011 à 31 de setembro de 2013)

Vilma Campos dos Santos Leite (Presidente)
Ana Maria Pacheco Carneiro
Ana Carolina da Rocha Mundim
Fernando Manoel Aleixo
Mara Lúcia Leal
Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques
Rosimeire Gonçalves dos Santos

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Maria do Perpétuo Socorro Calixto Marques (presidente atual)

Rosimeire Gonçalves dos Santos
Daniele Pimenta
Paulina Maria Caon
Mário Ferreira Piragibe
Fátima Antunes da Silva
Vilma Campos dos Santos Leite
Mara Lúcia Leal
Fernando Manoel Aleixo
Luiz Humberto Arantes

SUMÁRIO

I – Identificação do Curso	06
II – Endereços	07
III – Apresentação	08
IV – Justificativa	12
4.1 - Histórico do Curso	12
4.2 - Estrutura Atual do Curso	16
4.3 - Dos Problemas Vivenciados às Proposições Atuais	19
4.4. Síntese das Propostas da Reformulação Curricular	21
V - Princípios e Fundamentos	25
VI – Perfil Profissional do Egresso	28
VII - Objetivos do Curso	29
VIII - Estrutura Curricular	31
8.1 - Estrutura Curricular do Curso de Teatro – Licenciatura Integral e Noturno	32
8.2 – Ações Integradas, Extracurriculares e Extensionistas	34
8.3 – Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos	35
8.4 - Quadros – Estrutura Curricular Do Curso de Teatro – Licenciatura (integral e noturno)	38
8.5 – Fluxos Curriculares – Curso de Graduação em Teatro – grau Licenciatura (turnos integral e noturno)	46
8.5.1. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Licenciatura turno Integral	54
8.5.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Licenciatura turno Noturno	56
8.6 – Ateliê de Criação Cênica	58
8.7 – Estágio Supervisionado.....	59
8.8 - Prática como Componente Curricular	61
8.9 - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	62
8.10 - Atividades Acadêmicas Curriculares	64
8.11 – Estudo da Transição entre Versões Curriculares e Migrações Estudantis	68
8.11.1. Equivalência entre Componentes Curriculares para Aproveitamento de Estudos...72	
IX - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino	76
X – Atenção aos Estudantes	77
XI- Processos de avaliação da aprendizagem e do curso	78
11.1 – Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes	78
11.2- Avaliação do Curso	79
11.3 – Avaliação dos Docentes.....	79
11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE	81
XII – Acompanhamento de Egressos	82
XIII – Considerações Finais	84
XIV – Bibliografia	85
ANEXOS	89

I – Identificação do Curso:

Denominação: Curso de Graduação em Teatro

Grau: Licenciatura

Modalidade: presencial

Titulação: Curso de Teatro - Licenciatura

Carga horária do Curso: 3245 horas (turnos integral e noturno)

Duração do Curso:

Turno integral:

- Tempo mínimo de integralização curricular: 4,5 anos (09 semestres)
- Tempo máximo de integralização curricular: 7 anos (14 semestres)

Turno noturno:

- Tempo mínimo de integralização curricular: 5 anos (10 semestres)
- Tempo máximo de integralização curricular: 7,5 anos (15 semestres)

Portarias:

- **Reconhecimento do Curso de Teatro:** portaria no.187, de 01 de outubro de 2012.

- **Renovação de Reconhecimento do Curso de Teatro:** Portaria 796 de 26/07/2017.

Regime Acadêmico: semestral

Ingresso: anual (turnos integral e noturno)

Turno de oferta: integral e noturno

Número de vagas ofertadas:

- Turno Integral: 25 vagas anuais compartilhadas com o grau Bacharelado.
- Turno noturno: 20 vagas anuais

II - Endereços:

- Da Instituição:

Av. João naves de Ávila 2121 - Bairro Santa Mônica - Uberlândia MG
CEP 38.408-100

- Da Unidade Acadêmica:

Av. João Naves de Ávila 2121
Bloco 3E - Sala 137 – *Campus* Santa Mônica
Bairro Santa Mônica - CEP 38.408-100 – Uberlândia - MG
E-mail: secretaria@iarte.ufu.br
Sítio institucional: www.iarte.ufu.br
Telefone: 34-3239-4424

- Da Coordenação do Curso de Teatro:

Av. João naves de Ávila 2121
Bloco 1V – Sala 09 – *Campus* Santa Mônica
- Bairro Santa Mônica - CEP 38.408-100 - Uberlândia - MG
E-mail: teatro@iarte.ufu.br
Sítio institucional: www.iarte.ufu.br
Telefone: 34-3239-4413

III – Apresentação

O processo de reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Teatro, grau Licenciatura, do Instituto de Artes é fruto de um conjunto de debates e reflexão realizada pelo corpo docente do curso, inicialmente conduzida por seu Núcleo Docente Estruturante (NDE) e acompanhada pelo mesmo ao longo da construção da reformulação. Tal processo pode ser dividido em ao menos duas etapas que resultam no projeto que ora se apresenta:

- constituição e trabalho da primeira comissão de revisão curricular, que trabalhou entre os anos de 2012 e 2014;
- reconstituição da comissão de revisão curricular em setembro de 2015, a partir do afastamento para qualificação de diversxs¹ professorxs que fizeram parte da primeira comissão.

A primeira comissão iniciou trabalho mais interno, pautado na avaliação dos fluxogramas em execução à época, bem como em estudos para composição de nova proposta de fluxograma a partir da necessidade de diminuir a carga horária dos cursos e buscar maior flexibilidade curricular. Os trabalhos foram suspensos por quase um ano até a reconstituição da comissão e apresentação de um plano de trabalho pela mesma (de outubro de 2015 a dezembro de 2016), visando à tramitação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro no ano de 2017 e início de sua vigência no primeiro semestre de 2018.

A elaboração do projeto iniciou-se pela instalação da comissão acima mencionada que projetou um cronograma de trabalho e divulgou ao corpo docente do curso de Teatro, dando transparência e democratizando o acesso ao ritmo dos trabalhos. No início

¹ Em reconhecimento da diversidade de gêneros, bastante representativa em nossa comunidade acadêmica, a Comissão de revisão do PPP do Curso de Teatro – Licenciatura optou por registrar flexões de gênero com a letra X no lugar de sufixos que naturalmente designam os gêneros feminino e masculino na Língua Portuguesa. A intenção é realmente desnaturalizar o sexismo estabelecido na academia e, com esse movimento, dar visibilidade a uma inclusão plural de identidades de gêneros. Títulos de documentos oficiais como as normas da UFU e do MEC serão mantidos em sua grafia original, em benefício da clareza das referências. Para atendermos, igualmente, à necessidade de inclusão de pessoas com deficiência visual, após a aprovação deste projeto faremos uma versão sem a marca de X para ser enviada ao Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE) da UFU, visto que o programa leitor para cegos utilizado por esse setor da universidade não é capaz de decodificar palavras com esta marca como significado de neutralidade de gênero. Também será disponibilizada no endereço eletrônico do curso uma alternativa de texto do PPC Teatro – Licenciatura sem a marca X para acesso da comunidade externa.

realizou-se uma leitura da minuta do que seria o documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), mesmo que este não estivesse aprovado nacionalmente. Ideias estas que foram debatidas pela comissão ao lado das Diretrizes Curriculares para Graduação em Teatro e Licenciatura (parecer no CNE/CES 67/2003; junto com a Resolução nº 4 de 8 de março de 2004), associada às DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada), resolução do CNE no.2/2015. Paralelo a essa legislação nacional a comissão analisou o rebatimento das mesmas nas normas UFU para cursos de graduação, quando então se estudou a Resolução nº 15/2016, do CONGRAD da UFU que dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de projeto pedagógico de cursos de graduação. Na sequência do trabalho, a comissão se utilizou das últimas fichas de avaliação das comissões do INEP para nossos cursos, cujas leituras críticas apontaram fragilidades e pontos fortes detectados em avaliações anteriores. Neste percurso, situações de socialização e compartilhamento foram sendo criadas para que os docentes também participassem do processo, por exemplo, quando das reuniões pedagógicas de início e fechamento de semestre. Outra dinâmica também utilizada foi a leitura de projetos pedagógicos e fluxogramas de outros cursos do país, alguns mais antigos e outros mais recentes. Somente a partir deste percurso é que a comissão iniciou a construção dos próprios fluxogramas e instituiu, posteriormente, uma rotina de trabalho para construção de ementas e fichas de disciplinas que se somaram e resultaram na redação do Projeto Pedagógico que ora se apresenta.

Sintetizamos a seguir os diferentes procedimentos de trabalho que foram utilizados na coordenação do processo de reformulação curricular, em busca de construir coletivamente as propostas para o novo currículo:

- Rodas de avaliação coletiva com o corpo docente, discente e técnico do Curso de Teatro, no contexto de reuniões pedagógicas ou semanas de abertura e encerramento de semestre.
- Seminário “Diálogos sobre concepções curriculares em Teatro”, com a Profa. Dra. Christina Strega (UNIRIO), interlocução com o Prof. Dr. Alexandre Molina (UFU) - aberto a toda comunidade do curso.

- Estudos: legislações atualizadas na área: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (julho de 2015); projeto institucional UFU (em elaboração à época) de adaptação às novas DCN para formação de professores; projeto da Base Nacional Comum Curricular (em elaboração à época); legislação sobre os conteúdos para a Educação das Relações Étnico-raciais, dos Direitos Humanos, Política Ambiental da UFU, bem como memória dos debates e ajustes curriculares já realizados no Curso de Teatro; matrizes curriculares de outras universidades do país (UNIRIO, UNICAMP, UFPB, UFBA, USP, UFMG).
- Consulta virtual aos professores sobre princípios e conceitos fundantes para o Curso de Teatro, bem como sobre formas de organização curricular e componentes curriculares para o projeto de revisão. À consulta se seguiu a consolidação das contribuições de docentes e técnicos colaboradores dos laboratórios de ensino e debate sobre o material consolidado com a comunidade do curso.
- Reuniões pedagógicas e colegiados ampliados para debate das propostas de fluxograma consolidadas pela Comissão de Revisão Curricular, bem como para aprovação delas.
- Grupos de Trabalho compostos pelo corpo docente do curso para composição das ementas e distribuição das mesmas para composição das fichas completas para o novo fluxograma.
- Pesquisa sobre os egressos desde o ano de criação do primeiro curso (Educação artística - 1994). Produção de consolidado sobre ingressantes, formandos, evasão e desistências ao longo de 21 anos de curso e suas transformações.
- Reuniões com a equipe da Pró-Reitoria de Graduação da UFU e consultas à Procuradoria Geral, visando esclarecer dúvidas e detalhar as dimensões formais da reformulação curricular.

Além dessas ações, internas ao Curso de Teatro, a coordenação de curso, como membro do Fórum de Licenciaturas, manteve a comissão de revisão curricular atualizada em relação aos debates do fórum sobre a reelaboração do projeto institucional de formação de professores da UFU, em função das novas *Diretrizes Nacionais Curriculares para a formação inicial e continuada de professores*, de julho de 2015. Ainda, no primeiro semestre de 2016, recebemos visita de comissão de avaliadores do INEP, para Renovação do Reconhecimento das Licenciaturas noturna e integral em Teatro. O

processo de preparação para a visita, o diálogo com as docentes avaliadoras, bem como com a Divisão de Projetos Pedagógicos e Diretoria de Ensino da PROGRAD foram fundamentais para o debate sobre os rumos que já vinham se delineando na reformulação curricular. No segundo semestre do processo, como desdobramento desse diálogo, tivemos ainda reuniões com a Profa. Geovana Melo (DIREN) e Paulo Resende Costa (DIRAC) para auxiliar o curso no tratamento de questões específicas previstas em nossa reformulação (inversão de turnos, criação de componentes curriculares de ementa aberta, mudança do período de ingresso, entre outras).

No início do primeiro semestre de 2017, com a mudança de gestão da Reitoria, retomamos o contato com a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para reafirmar nossas intenções e instaurar diálogo com a nova equipe. Nossa proposta de reformulação curricular visando a inversão dos graus ofertados (transferir o bacharelado para o turno noturno e a licenciatura apenas para o integral) foi questionada devido ao fato do turno noturno da licenciatura (iniciado em 2010) ter se originado no Projeto REUNI, do Ministério da Educação. Para obtermos um ponto de vista legal, tanto a PROGRAD quando o Instituto de Artes (IARTE) enviou consulta à Procuradoria Geral, que respondeu reafirmando que não seria possível retirar a licenciatura do turno noturno sem que houvesse uma consulta e anuência do próprio Ministério da Educação. O corpo docente do curso de Teatro, focado em implementar em 2018 a matriz curricular reformulada, que traz melhorias operacionais e pedagógicas ao Curso, optou pela manutenção dos graus ofertados: licenciatura e bacharelado (ABI) no integral, e um turno noturno da licenciatura.

A Comissão de Revisão Curricular responsável pela coordenação do processo que ora se apresenta foi composta pelos professores: Paulina Maria Caon (presidente e Coordenadora do Curso), Luiz Humberto Martins Arantes (presidente do NDE), Mara Lucia Leal e Mário Ferreira Piragibe, conforme portaria no.143/2015, no período de outubro de 2015 a abril de 2017. E a partir de 13 de abril de 2017 pelos professores Paulina Maria Caon (presidente e Coordenadora do Curso), Luiz Humberto Martins Arantes, Renata Bittencourt Meira e Rosimeire Gonçalves dos Santos, conforme portaria no.047/2017.

IV – Justificativa

4.1. – Histórico do curso

Na década de noventa, a Lei 9394/96 determinou a Arte como componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, sendo este ensino uma forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Numa das áreas do ensino de arte está o campo do Teatro, o qual, desde os anos 1970, vem buscando um espaço mais autônomo no âmbito das instituições escolares. Fazemos a seguir algumas considerações históricas com vistas a contextualizar a presente alteração de Projeto Pedagógico do Curso de Teatro, grau Licenciatura, da Universidade Federal de Uberlândia.

A Lei 5692/71 instituiu a disciplina Educação Artística na educação formal do Brasil e, por meio de seu artigo 7º, determinava que pelo menos duas linguagens dentre as Artes (Educação Musical, Artes Plásticas e Artes Cênicas) deveriam ser oferecidas aos alunos. Entretanto, o que ocorreu foi a oferta de conteúdos de diferentes linguagens artísticas por umx únicx professorx, em geral oriundx da antiga formação em Artes Plásticas, sem a devida formação na outra modalidade artística. A legislação, de certo modo, implicava no que ficou conhecido historicamente como a atuação de professorxs polivalentes no ensino das Artes - uma idealização inviável na prática, que trouxe grande desgaste ao ensino das disciplinas artísticas. Desde então, muitos debates e lutas foram feitas visando demonstrar a impossibilidade de que umx mesmxx professorx domine todas as linguagens artísticas e menos ainda que possa trabalhar com todas elas, em suas especificidades, no cotidiano escolar.

Ao fixar os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Educação Artística, através do Parecer no 1.284/73, de 09/08/1973 e da Resolução no. 23, de 23/10/197, o Conselho Federal de Educação da época viabilizou uma alternativa para essa situação, estabelecendo duas modalidades básicas de formação para as licenciaturas em Artes: a polivalente (1.500 horas) e a plena (2.500 horas).

Na Universidade Federal de Uberlândia o Curso de Educação Artística teve início em 1972, ainda sob inspiração da lei no 5.692/71, sendo oficialmente reconhecido pelo Dec. no 79.562/77 do CFE. A constatação das deficiências da formação de professorxs

polivalentes de Educação Artística levou à reforma curricular de 1984, que extinguiu a licenciatura curta na UFU e manteve apenas a modalidade de licenciatura plena, com habilitações específicas em Artes Plásticas e Música. A década de oitenta em nosso campo, caracterizou-se pela luta política de artistas e docentes pelo reconhecimento da Arte como área de conhecimento. Forma-se a Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) e algumas conquistas políticas ocorreram. Em 1988, a Constituição Federal incluiu em seu capítulo III, “Da educação, da cultura e do desporto”, como princípio do ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber”, Art.206, inciso III. Também garante, como dever do Estado para a Educação, o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e criação artística, segundo a capacidade de cada um”, em seu artigo 208, inciso V. Este artigo foi literalmente reproduzido no item XI do Art. 198 da Constituição do Estado de Minas Gerais. A constituição assegura ainda, no artigo 210, que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacionais e regionais”. Nesse contexto, em **1994**, foi criado o curso Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas, que se constituiu como terceira habilitação em Educação Artística da Universidade Federal de Uberlândia, depois da Música e das Artes Plásticas. A universidade passa então a alimentar a rede escolar, equipamentos e espaços culturais da cidade e região pela formação de professores em três das diferentes áreas de conhecimento em artes.

Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96, que instituiu o ensino de Arte no lugar da Educação Artística. Mais do que a mudança da nomenclatura, com ela a Arte passou a ser tratada como área de conhecimento, prevendo a atuação de professorxs especialistas em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro para o ensino fundamental, e ainda Artes Audiovisuais para o ensino médio. Os cursos de Artes da UFU, que já formavam professorxs especialistas, mantiveram-se com a nomenclatura da Educação Artística até o desmembramento do curso em 01 de agosto de 2005. Nesse momento, o curso de Artes Cênicas, criado em 1994 com três professores da área e a contribuição de professorxs de outros cursos de Educação Artística, sofreu dificuldades na constituição de seu corpo docente. Além disso, o ajuste curricular realizado nesse momento adequou o curso à Lei 9394/96 que para o cumprimento de seu artigo 65 orienta, no parecer 744/97 - CNE/CES de 03/12/97, que a “Prática de Ensino constitui o espaço por excelência da vinculação entre formação

teórica e início da vivência profissional supervisionada pela instituição formadora”. Foi feito então o ajuste curricular que instituiu 300 horas de Prática de Ensino, com o objetivo de criar essa oportunidade de o licenciando em Teatro vivenciar a dinâmica do espaço escolar, bem como de outros espaços e ambientes educacionais. Portanto, as reformulações na disciplina Prática de Ensino do curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Cênicas do DEMAC foram resultado:

a) do aumento de sua carga horária, segundo a lei de diretrizes e bases da educação nacional, que estabelecia no art. 65 que “a formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”;

b) da reavaliação dos princípios, objetivos e conteúdos da referida disciplina.

O ajuste Curricular também propôs a transformação das disciplinas Metodologia Científica 2 e Pesquisa em Artes Cênicas em obrigatórias e Técnicas de Montagem 1 em optativa. Tal proposta visou uma melhor adequação do currículo às diretrizes curriculares da área de Teatro, conforme sugerido pela Comissão de Especialistas em visita a UFU no ano de 2000, quando outros conteúdos foram adequados em disciplinas necessárias à formação de professorxs de teatro. Além disso, entre 2002 e 2005 houve a contratação de seis docentes para o cargo de professor efetivo; incluindo uma professora especificamente para atuar no campo das Pedagogias do Teatro.

O curso foi reconhecido pela portaria no.4.327 de 22 de dezembro de 2004. Em 2005 foi encaminhado e aprovado o Processo de Desmembramento do Curso de Educação Artística. Este processo desmembrou “o Curso de Educação Artística (Licenciatura Plena) e suas Habilitações (em Artes Cênicas, em Artes Plásticas e em Música) e Educação Artística: Habilitação em Artes Plásticas (Bacharelado), respectivamente, em licenciaturas específicas, a saber, em Teatro, Artes Visuais e Música, e Bacharelado em Artes Visuais”. No processo de reconhecimento, de renovação deste reconhecimento e nas discussões da elaboração do Projeto Político Pedagógico, o curso de Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas da UFU foi apontado como sendo um curso misto, com características de licenciatura e de bacharelado. Em vista desse diagnóstico, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Teatro integral objetivou definir as características do curso de Teatro, promovendo as adequações necessárias para caracterizar um perfil para a Licenciatura, tais como a inclusão de disciplinas específicas de ensino do teatro e ampliação da carga horária de estágio supervisionado.

Assim, no segundo semestre de 2006, foram implementados o curso integral de Licenciatura em Teatro reformulado, junto com a instauração de uma nova modalidade: a do Bacharelado em Teatro, com habilitação em Interpretação.

Entre os anos de 2008 e 2009 mais quatro professorxs se efetivaram no Curso de Teatro, que passou a ter um quadro de 12 professorxs efetivos. Com a última revisão curricular e esse novo contexto do corpo docente do Curso, são perceptíveis alterações no percurso acadêmico dxs discentes do Curso. No mesmo ano de 2008, há a formatura da primeira turma a participar do Curso com as titulações já denominadas Bacharelado e Licenciatura em Teatro. Pela primeira vez, todos os ingressantes (em 2004) se formam, sem nenhuma situação de abandono ou transferência. Essa situação configura um marco histórico dessa nova etapa do curso.

No mesmo ano, em diálogo com o contexto nacional, a UFU e a antiga Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS) planejam-se para a participação no projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI) do MEC. A UFU tem um projeto institucional de participação no período de 2008 a 2012. Alguns dos princípios desse projeto, que continuam dialogando com a atual proposta de reformulação são:

- Inserção social: universidade em sintonia com a sociedade.
- Ensino público e gratuito: bem a serviço da sociedade.
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: suposto de qualidade no trabalho acadêmico.
- Autonomia universitária: liberdade acadêmica na busca de soluções criativas.

Nesse momento, o Curso de Teatro, que oferecia até então 25 vagas compartilhadas entre os graus Licenciatura e Bacharelado em Teatro, realiza a ampliação de turno, criando o turno noturno da Licenciatura em Teatro, com 20 novas vagas. A expectativa do Curso era o atendimento de uma parcela da população, trabalhadora, que se interessasse pela formação em Teatro em nível superior, especialmente no campo da licenciatura. Também era parte do intuito da criação do turno noturno, ampliar a oferta de vagas na licenciatura, visando alimentar a formação de professorxs de Teatro para atuar especialmente na rede pública de Educação Básica de Uberlândia e região. A matriz curricular do turno noturno, por sua natureza, espelhava a matriz do curso

integral, com duração de quatro anos e meio, vista a menor carga horária semanal possível de ser ofertada no turno noturno.

Com a adesão ao REUNI, no ano de 2010 mais três professorxs efetivxs foram incorporados ao Curso, com mais dois docentes contratados entre os anos de 2012 e 2014. O Curso de Teatro atualmente possui 17 professorxs com cargos efetivos, dentre xs quais seis foram contratadxs especificamente para atuar no núcleo pedagógico do curso, com formação específica na área das pedagogias do Teatro.

4.2. Estrutura Atual do Curso

Até o ano de 2010, o Curso de Teatro da UFU encontrava-se locado no Departamento de Música e Artes Cênicas (DEMAC), parte da Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS). Com o desmembramento da FAFCS, criou-se o Instituto de Artes, por meio da resolução número 31/2010, do Conselho Universitário (CONSUN), em 17 de Dezembro de 2010. A unidade acadêmica comporta, além do Curso de Teatro, cursos de graduação em Artes Visuais, Dança e Música, os Programas de Pós Graduação (mestrado acadêmico) em Artes Cênicas (PPGAC), Música (PPGMUS), Artes (PPGArtes), e o Mestrado Profissional em Artes (Prof-ARTES).

O Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, aprovado pela Capes em Maio de 2015, apresenta as seguintes linhas de pesquisa:

- Estudos em Artes Cênicas: Poéticas e Linguagens da Cena
- Estudos em Artes Cênicas: Conhecimentos e Interfaces da Cena.

O Programa conta em seu quadro docente com professorxs com atuação nos Cursos de Teatro e Dança do IARTE.

O Mestrado Profissional em Artes (PROF-ARTES) é oferecido em associação com mais 10 Instituições Superiores de Ensino brasileiras públicas, e apresenta as seguintes linhas de pesquisa:

- Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes
- Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes

O programa conta, na UFU, em seu quadro docente com professorxs atuantes em três diferentes áreas do IARTE (dança, teatro e visuais) e, nacionalmente, com todas as áreas, além da colaboração docente de professorxs das IES associadas.

Importante destacar que, desde a criação do programa em Artes, em 2008, e com a criação do PROF-ARTES em 2014, artistas e docentes egressxs do curso de teatro continuaram sua formação e investigação nos programas do Instituto.

O Curso de Teatro comporta, atualmente, os seguintes Grupos de Pesquisa, cadastrados no diretório de grupos do CNPq:

- Grupo de Estudos e Investigações sobre Criação e Formação em Artes Cênicas - GEAC
- Grupo de Pesquisa em Textos e Cenas - GRUTECE
- Grupo de Pesquisa e Estudo do Teatro na América Latina - PÉTALA
- Grupo de Pesquisa Estudos e Diálogos Transdisciplinares para Artes e Performances Culturais.

Alguns desses grupos, formados a partir de coletivos docentes, encontram-se organizados em Grupos de Estudos com vistas à condução de trabalhos mais diretamente relacionados aos seus projetos de pesquisa docente. Esses grupos de pesquisa têm gerado produção artística e científica e produzido eventos acadêmicos para a divulgação dessas ações, como o InterFaces Internacional, já em sua oitava edição, e a Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas.

Cabe destacar que o Curso de Teatro sediou a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas, ABRACE, no biênio 2015-2016, período em que compôs a diretoria da entidade. Foram realizadas na Universidade Federal de Uberlândia a VIII Reunião Científica Nacional em 2015 e o IX Congresso Nacional da ABRACE em 2016.

Desde a criação do Instituto de Artes vem sendo empreendido um esforço de se mapear e registrar as atividades de extensão conduzidas no âmbito da Unidade Acadêmica, o que orientou a criação da Coordenação de Extensão, que atua no estímulo, no registro e no levantamento das características e dos problemas enfrentados pela atividade extensionista nos cursos de artes.

O Curso de Teatro conduz atualmente os seguintes projetos e ações de extensão com trabalho continuado:

- Pediatras do Riso.
- COMUFU.
- Cena Animada. Festival de Teatro de Animação do Triângulo Mineiro.
- Ruínas Circulares - Festival Latino Americano de Teatro.
- Projeto Partilhas Teatrais.

O Curso de Teatro transformou parte das salas de aula do Curso em Laboratórios de Ensino, equipando-os e orientando suas finalidades. Esses laboratórios têm por finalidade básica executar atividades experimentais e teóricas, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Nesses laboratórios os professorxs atualizam as suas práticas dentro das determinadas áreas em Artes Cênicas. São eles:

- LICA - Laboratório de Indumentária, Cenografia e Acessórios Cênicos
- LIE - Laboratório de Interpretação e Encenação
- LAPET - Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro
- LAC - Laboratório de Ações Corporais
- LAACÊNICAS - Laboratório de Audiovisual de Artes Cênicas - Documentação e Memória
- LATECE - Laboratório de Textos e Cenas.

Além disso, o Curso conta com técnicos especialistas que apoiam as atividades conduzidas no curso e nos próprios laboratórios nas seguintes áreas:

- Cenografia - Pedro Eduardo da Silva
- Figurino - Letícia Pinheiro
- Costura - Maria Aparecida de Oliveira
- Direção de Iluminação - Camila Tiago
- Direção de Produção - Elisa Vilela
- Audiovisual - Alessandro Brito Carvalho
- Coreografia - Ana Carolina Tannús
- Dramaturgia - Luiz Leite

A aquisição das vagas para técnicos no bojo do projeto de expansão (REUNI, com início em 2010) possibilitou que se instaurassem experiências relevantes de diálogo entre professorxs, técnicos especialistas e estudantes nos processos pedagógicos de criação de cenas curtas, performances, espetáculos resultantes das disciplinas em que se desenvolviam. Esse corpo técnico possibilita que os laboratórios tenham bolsistas de graduação nessas áreas de atuação, o que tem gerado a importante formação complementar de estudantes do curso de Teatro nas áreas de audiovisual, cenografia e iluminação. Em função disso, também se tornou relevante a inclusão dessa nova realidade pedagógica no decorrer da reformulação curricular (tal aspecto será melhor apresentado na seção VIII - Estrutura Curricular).

4.3. Dos problemas vivenciados às proposições atuais

Ao longo dos onze anos de existência do curso (2006-2016), desde que passa a ofertar os dois graus (Bacharelado e Licenciatura), a comunidade formada por docentes, discentes e técnicos levantou, sistematicamente, alguns problemas e discussões, como parte do processo constante de avaliação e atualização do curso. Apresentamos a seguir alguns desses problemas para contextualizar a atual reformulação.

Especialmente após a criação do turno noturno da Licenciatura, uma série de percepções e problemáticas foram levantadas. A primeira percepção importante foi a dificuldade de realização efetiva dos Estágios Supervisionados neste turno, visto que são raras as oportunidades de acompanhamento de professores de Teatro ou mesmo de Artes em geral no turno noturno. Ao longo dos seis anos dessa organização curricular, muitos estudantes do noturno realizaram seus estágios, com todas as dificuldades decorrentes de suas jornadas de trabalho, no turno diurno, para realmente terem a experiência de acompanhar professorxs de Teatro com aulas curriculares na rede escolar da cidade. Em decorrência dessas observações, cogitamos a troca de períodos entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura, mas essa adequação se mostrou impossível de ser realizada no tempo que dispomos para iniciar o novo curso no primeiro semestre de 2018. Dado o longo tempo já transcorrido nesta reformulação e a necessidade de atualização da Licenciatura em Teatro da UFU, sentida por todas as partes componentes de sua comunidade, decidimos não efetuar a troca de turnos de oferta entre os dois cursos.

Articuladas a essa primeira percepção, na esfera do fluxo curricular, outras situações foram diagnosticadas no contexto do currículo vigente. No *Núcleo de Formação Específica* (nomenclatura da época), percebemos a problemática da realização do Estágio Supervisionado I no segundo semestre de cada ano, bem como o Estágio Supervisionado II no primeiro semestre de cada ano. Nela, as turmas do componente Estágio Supervisionado I, iniciantes na observação de práticas pedagógicas em Teatro, deparam-se com um processo já encaminhado (em torno do terceiro bimestre) pelos professorxs supervisorxs das escolas básicas e, muitas vezes, têm dificuldade de se apropriar dos procedimentos de trabalho que pautaram a construção do processo pelos docentes.

Na esfera pedagógica, alguns elementos relevantes foram percebidos. De um lado, levantamos lacunas no fluxo curricular no *Núcleo de Formação Geral* (nomenclatura da época), como a ausência de um quarto semestre voltado para as histórias e literaturas teatrais do século XX e XXI, somente obrigatórias para o Bacharelado. Desse modo, o licenciando em Teatro interrompia seus estudos sem um olhar para as grandes transformações do fazer teatral no século XX e XXI. Além disso, percebemos que um conjunto de conteúdos teórico-metodológicos do campo da Pedagogia do Teatro, que estão concentrados em dois semestres, precisaria ser desdobrado em mais um semestre para que haja maior respiro na proposição e vivência de concepções e abordagens metodológicas estruturantes na docência em Teatro.

De outro lado, no que se refere ao fluxo cotidiano da matriz curricular do noturno, percebemos os entraves da utilização de componentes curriculares com 45h (como eram os casos de alguns PIPE - Projetos Integrados de Práticas Educativas -, e outras disciplinas do curso), especialmente para o funcionamento cotidiano do curso, no que se refere à atribuição de componentes a cada semestre.

Diante desse quadro, e somando-se a ele o fato de que o Curso não preenche as vagas ofertadas há muitos anos, ao longo do processo de reformulação curricular, algumas decisões importantes foram tomadas a partir da avaliação coletiva da comunidade do curso.

A primeira decisão marcante foi a retirada, já para o processo seletivo de 2016, da Certificação de Habilidade Específica (CHE) como requisito para o ingresso na graduação em Teatro. Em nossa avaliação esse foi o primeiro passo para atingirmos o objetivo do preenchimento total das vagas ofertadas, reafirmando uma política de democratização do acesso ao Curso, mais condizente inclusive com nossa inserção no contexto regional. O segundo passo em relação ao mesmo objetivo é a entrada do Curso de Teatro na plataforma SISU, buscando aumentar sua visibilidade no cenário nacional e, consequentemente, possibilitar o ingresso de estudantes de diferentes partes do Brasil no curso.

Outra decisão diz respeito à alteração do ingresso no Curso de Teatro do segundo para o primeiro semestre de cada ano. Como apresentamos há pouco, o ingresso no primeiro semestre possibilita maior organicidade na estruturação do fluxo curricular, especialmente por possibilitar diálogo mais estreito com o calendário da Educação Básica, facilitando a organização e acompanhamento pedagógico de estágios supervisionados e projetos pertencentes às práticas como componentes curriculares.

Por fim, nesse processo de reformulação curricular, alguns elementos das políticas educacionais nacionais atravessaram nossa reflexão. Além da escrita e finalização truncada das Bases Nacionais Comuns Curriculares, vale lembrar que 2016 é o ano da Medida Provisória 746, que propôs o retrocesso da não obrigatoriedade do ensino de Arte no Ensino Médio, portanto, algumas das conquistas da LDB de 1996, que ainda estavam em consolidação, talvez voltem a ser tema de luta para garantir que a experiência artística em teatro (e nas Artes em geral) seja direito de todos xs estudantes da escola básica e campo de inserção profissional dxs egressxs da Licenciatura em Teatro em todos os níveis da Educação Básica.

4.4. Síntese das Propostas da Reformulação Curricular

A reformulação curricular do Grau Licenciatura do Curso de Teatro da UFU visa atualizar o curso em relação à legislação educacional (Resolução 02/2015, que aumenta a carga horária total dos cursos de Licenciatura) e às normas da UFU para formação de professores, bem como explicitar os processos de avaliação internas do Curso de Teatro,

conduzidas pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso de Teatro e Comissões de Reformulação Curricular.

Com o aumento dessa carga horária, observamos a tendência natural de aumentar a oferta de aulas aos sábados para o Curso Noturno. Essa dinâmica já se mostrou contraproducente no currículo vigente e, por isso, não gostaríamos de mantê-la. A solução que nos pareceu atender melhor o ideal de curso proposto pela Comissão de Reformulação Curricular foi o prolongamento de permanência discente no Curso de Teatro por mais um período letivo. Assim, propomos que a duração da Licenciatura oferecida no turno integral passe de 8 para 9 períodos e da Licenciatura oferecida no turno noturno passe dos atuais 9 para 10 períodos.

Outras dimensões da reformulação curricular foram:

Inclusão de conteúdos nos componentes Projetos Interdisciplinares (PROINTER) para atender às legislações específicas: relações étnico-raciais, diversidade de gêneros, questão ambiental, necessidades especiais, atendimento a jovens em liberdade assistida e formação de professores para as diferentes faixas etárias.

A disciplina Caracterização foi excluída do currículo novo e seus conteúdos poderão ser cursados de modo específico nos componentes curriculares optativos Visualidades da Cena I e II. Também, alguns conteúdos estudados e as atividades que eram desenvolvidas na disciplina excluída permeiam a experiência de várias disciplinas do currículo novo como os Ateliês de Criação Cênica, os Estágios Supervisionados e as Pedagogias do Teatro. Outras mudanças mais pontuais serão detalhadas abaixo.

1. Inclusões de componentes curriculares

a. Pedagogia do Teatro III – 60h

Incluimos mais um semestre para este conteúdo por considerá-lo eixo conceitual e metodológico da formação de professorxs em Teatro. Xs docentes do Laboratório de Prática Pedagógica em Teatro (LAPET) de nosso curso, responsáveis por ministrar os conteúdos de Pedagogia do Teatro I e Pedagogia do Teatro II avaliaram que seria importante tal inclusão para possibilitar o redimensionamento do extenso campo de conteúdos que era coberto por essas disciplinas em apenas dois semestres. A inclusão

do terceiro semestre possibilitou a integração de temas e conteúdos atualizados, em consonância com os avanços das pesquisas na área.

b. Recepção Cênica – 60h

A inclusão desta disciplina visa atualizar o currículo em relação a um campo de pesquisa estabelecido dentro das Artes Cênicas desde o início da década passada: a recepção da cena teatral, em suas mais variadas vertentes. Nesta disciplina, propomos o estudo da participação do espectador na constituição de sentido das cenas e/ou obras artísticas e a experimentação de exercícios para a percepção da materialidade e dos processos de composição e significação da cena.

c. Ateliês – 360h

Com essa inclusão, temos como meta desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dxs estudantes em todas as etapas do trabalho de investigação que caracteriza a construção de uma montagem teatral, a partir da cooperação e integração entre a turma, xs docentes-coordenadorxs e técnicxs do curso.

De acordo com a ementa deste componente, os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelxs docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ax estudante participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelxs docentes e discentes envolvidos. Esse componente curricular será apresentado de modo completo quando da apresentação da Estrutura Curricular do Curso de Teatro no presente projeto de reformulação curricular.

2. Exclusão de disciplinas com conteúdos específicos que continuarão a ser trabalhados em disciplinas com amplitude de projeto de investigação como os Projetos Interdisciplinares – PROINTER e os Ateliês de Criação Cênica. Seguem listadas algumas das disciplinas que foram excluídas nesse contexto: Teatro e Cultura Popular, Teoria da Encenação, Laboratório de Encenação e Dramaturgia.
3. Atualização da forma de realização dos Trabalhos de Conclusão de Curso, por meio da criação dos componentes curriculares Pesquisa I, Pesquisa II e Pesquisa III, que se realizam por meio de tutoria/orientação direta entre docentes e discentes.

4. Atualização e revisão do número das disciplinas optativas para que sejam mais condizentes com o perfil do Curso de Teatro. Durante certo período, o Curso de Teatro criou disciplinas optativas novas sempre que umx docente se propunha a trabalhar com o tema de sua pesquisa na graduação. Isso aumentou significativamente a lista de optativas, sendo que algumas dessas disciplinas foram oferecidas poucas vezes após sua criação. Continuamos a utilizar disciplinas de ementa aberta, do tipo “Tópicos Especiais em...” para contemplar diversidade de abordagens possíveis de cada disciplina por diferentes docentes que venham a ofertá-las.

Nesse contexto, destacam-se duas grandes mudanças propostas nesse currículo:

- a diminuição da duração do ciclo básico do turno integral, em que as vagas são compartilhadas entre Licenciatura e Bacharelado;
- a criação do componente curricular Ateliê de Criação Cênica.

No primeiro caso, no currículo vigente tínhamos três períodos de ciclo básico, que ocasionava insatisfação entre xs estudantes que tinham clareza de sua intenção de cursar o bacharelado e tinham de cursar componentes específicos da Licenciatura nos primeiros períodos do curso. No novo currículo haverá **um ciclo básico de apenas um semestre** (correspondente ao primeiro período do curso). Portanto, xs estudantes deverão fazer sua escolha entre os dois graus de formação ao final do primeiro período do seu curso. Estudantes interessadxs em cursar os dois graus, devem optar pela Licenciatura, integralizá-la antes e solicitar permanência de vínculo para completar a carga horária obrigatória do curso de Bacharelado.

No caso dos Ateliês de Criação Cênica, criamos uma proposta de trabalho coletivo na intersecção docentes, técnicxs e estudantes, visando a investigação e a composição coletiva para experiência de um projeto de criação que prevê o encontro com o público em temporadas e/ou circulações da montagem teatral em diferentes contextos. A ênfase na experiência artística dxs futurxs professorxs de Teatro continua sendo traço relevante da constituição de nosso curso de Licenciatura.

Trabalhamos longamente na reformulação deste PPC porque acreditamos na evolução do curso, da universidade e da área do ensino de Teatro. Com essas mudanças, acreditamos ter aproximado o perfil desejado de egresso das condições de trabalho que encontrará ao sair do curso com o diploma de Teatro, no grau de Licenciatura.

V - Princípios e Fundamentos

Na constituição dos princípios básicos da formação dx licenciandx em Teatro, defendemos a ideia de que a universidade deve se pautar na busca de um modelo educacional incluyente, embasado no princípio de democratização do acesso à cultura e à sistematização do conhecimento artístico, ressaltando-se o necessário equilíbrio entre a formação técnico-científica e humanística. Entende-se aqui que problemas ético-políticos são problemas sócio-educacionais, e não meramente técnicos, e que, portanto, a formação inicial está imersa e leva em conta os contextos históricos, sociais, estéticos e políticos pelos quais nossa cidade, região e país passam.

Defendemos a autonomia universitária, o que pressupõe uma maior liberdade no processo de tomada de decisões, bem como a prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, corroborando na formação de uma espécie de professor-artista-pesquisador que constantemente articula teoria e prática em seu trabalho docente. Considerando as tendências atuais do Projeto Político Pedagógico de Graduação, duas questões fazem-se imprescindíveis:

- a) a contextualização do conhecimento, a flexibilização e a interdisciplinaridade como princípios norteadores para um novo paradigma curricular;
- b) o currículo como instrumento articulador do ensino, pesquisa e extensão.

Estas duas dimensões da prática universitária são complementares. O currículo, entendido como um instrumento de expressão do projeto político pedagógico, deve ser constantemente avaliado e transformado de acordo com o resultado da sua efetivação e análise, considerando as transformações da sociedade no plano local e das vertentes do pensamento sobre as diretrizes macro da educação, da formação do professorx e da

formação do ser humano. A produção e o debate sobre um conhecimento socialmente referenciado, emergente de fricções, disputas simbólicas e/ou políticas é mais um princípio, entre outros, que complementam a orientação humanista, cujo objetivo é formar pessoas para o enfrentamento de tensões e conflitos inerentes à dinâmica da sociedade, dando continuidade a uma formação para o exercício efetivo da cidadania.

O princípio de flexibilização, em nosso processo de reformulação está pautado na ampliação das atividades de ensino para além das disciplinas, considerando as atividades complementares, os Projetos Interdisciplinares - PROINTER, a participação em projetos de extensão e de pesquisa, bem como a dinâmica da vida acadêmica, ações fundamentais para a formação do licenciando em teatro.

A pesquisa discente é estimulada por meio do oferecimento regular de atividades de Iniciação à Docência (PIBID), Iniciação Científica e Artística, bem como com o desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que se dá nos três períodos subsequentes da disciplina denominada Pesquisa. Outra forma de fomentar a pesquisa discente ocorre por meio das atividades de pesquisa dxs professorxs e da constante participação do corpo docente em congressos e eventos científicos. A pesquisa é realizada imbricada ao ensino e à extensão. Nesse sentido, tanto os Estágios Supervisionados quanto à realização de projetos de extensão têm possibilitado experiências férteis de diálogo continuado com a rede de Educação Básica da cidade de Uberlândia (Projeto Partilhas Teatrais e Mostra de Teatro Escolar, desde 2012) e com diferentes segmentos da comunidade uberlandense (crianças, jovens, adultos, idosos) no projeto COMUFU - Comunidade em Cena na UFU (desde 2007), que caracteriza os estágios finais do Curso.

Inserido em seu contexto histórico e cultural, o Curso de Teatro da UFU atua na escuta e diálogo crítico com a sociedade. É comprometido com o fazer teatral contemporâneo e com o ensino do teatro. Atua na educação formal, em outros espaços e ambientes educativos e também em conjunto com as formas contemporâneas e tradicionais das artes cênicas. Constrói e exercita o comprometimento com a sociedade. É um curso que se propõe a formar profissionais para o ensino do Teatro atuantes e promotores de manifestações culturais. Para tanto, o curso propõe a reflexão crítica a partir dos elementos da linguagem teatral e da relação que o curso estabelece com a comunidade. Do mesmo modo, propor uma reflexão crítica sobre diferentes aspectos do fazer teatral

é pensar o teatro contextualizado histórica e culturalmente, ou, segundo a concepção do pensador russo Mikhail Bakhtin: dialógica e analogicamente.

Em respeito à vontade manifesta dxs interessadxs e às prioridades sociais, pedagógicas e culturais, a opção é por um curso de teatro centrado e estruturado em torno do fazer teatral. Tal opção não implica menosprezo à teoria, pelo contrário: propõe uma perspectiva metodológica em que a teoria é vista também como uma prática que subsidia e dialoga constantemente com a prática cênica desenvolvida pelos alunos, proporcionando um estudo enraizado na experiência, objetivando com isso uma melhor apropriação e “operacionalização” dos conhecimentos. Não se cogita priorizar a prática em detrimento da teoria, mas fazer uma opção metodológica em que, ao organizar a informação e a reflexão teórica a partir dos desafios propostos pela atividade cênica concreta, valoriza ainda mais a teoria e a reflexão crítica como elementos fundamentais da criação artística, favorecendo o surgimento de vocações especificamente direcionadas à pesquisa. O objetivo básico é a abordagem teórico-prática dada às disciplinas e a integração destes aspectos na preparação e efetivação das práticas como componentes curriculares, nas montagens dos espetáculos teatrais curriculares, bem como nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelxs professorxs nos laboratórios de ensino. Nesse sentido, considerando o objetivo proposto com enfoque na formação de professorxs, trata-se de refletir sobre as possibilidades de organização pedagógica de uma experiência teatral. Cabe ao corpo docente do curso a tarefa de sublinhar os aspectos educativos de toda e qualquer experiência teatral (desde os primeiros períodos do currículo), organizando-os de maneira que possam construir as bases para o diálogo com as experiências subsequentes na formação teatral e produção artística.

Nessa trajetória de reflexão, nossa proposta busca entrelaçar cada vez mais as figuras dx pedagogx e dx artista, na qual o fazer artístico e a reflexão sobre seus processos de construção são elementos indissociáveis de uma mesma ação educativa. Desse modo, o curso tem por princípio apresentar, desenvolver/experienciar e analisar criticamente elementos fundamentais do fazer teatral e da expressão humana tendo como base a unidade dos aspectos cognitivos, afetivo e físico na formação de professorxs-artistas-pesquisadorxs em Teatro.

VI – Perfil Profissional do Egresso

A nosso ver uma das funções centrais dx profissional docente da área de Teatro na sociedade contemporânea é tornar-se umx “agente” político-cultural, em dois sentidos. Primeiramente, no sentido de suas escolhas teórico metodológicas e dos desdobramentos dela no trabalho cotidiano com diferentes atores sociais. Em segunda instância, no sentido de ser responsável por proporcionar debates e empreender ações visando à legitimação da arte teatral nos seus diferentes contextos de atuação profissional (Educação Básica, Espaços Culturais de Educação não formal, etc). Essx profissional egresso preocupa-se com a formação do ser social, da consciência de grupo e da ética profissional.

A formação inicial no Curso de Licenciatura em Teatro contemplará um conjunto de experiências de estudo (prático-teórico) no campo de conhecimento do Teatro que darão condições ax egressx de:

1. Reconhecer e analisar criticamente as diferentes concepções presentes no campo da Pedagogia do Teatro e em seus contextos de atuação profissional.
2. Investigar seu próprio fazer como professorx-artista em diferentes campos da Pedagogia do Teatro
3. Compreender a corporalidade nos processos de criação artística como contribuição fundamental do campo do teatro para a educação.
4. Reconhecer e experimentar diferentes procedimentos de trabalho como professorx-artista em processos de criação, possibilitando não apenas a experiência de criação em teatro, mas também de fruição e formação de espectadorxs.
5. Reconhecer e atuar criticamente em diferentes contextos da educação formal e não formal.
6. Propor processos artístico-pedagógicos proporcionando aprendizados sobre as formas de expressão cênica e sobre o teatro como forma de elaborar diferentes visões de mundo;

7. Propor processos artístico-pedagógicos como um campo de experiência sensível e de consciência de si como sujeito crítico e criativo.
8. Problematicar o conceito de arte e suas diversas manifestações contemporâneas.
9. Intervir nos processos culturais desenvolvendo reflexão crítica com a sociedade sobre a democratização do acesso às artes, as políticas educacionais e o seu papel na formação humana.
10. Reconhecer e analisar criticamente sua inserção profissional no mundo do trabalho.
11. Trabalhar pela legitimação do Teatro como área de conhecimento nos diferentes campos de atuação profissional, problematizando-os e criando condições favoráveis para o desenvolvimento das práticas teatrais neles.

VII - Objetivos do Curso

Os objetivos do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social, bem como às condições objetivas de sua oferta e vocação, estão em sintonia com os principais objetivos da instituição, refletidos na missão da UFU presente no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão (PIDE-UFU):

Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão de forma integrada, realizando a função de produzir e disseminar as ciências, as tecnologias, as inovações, as culturas e as artes, e de formar cidadãos críticos e comprometidos com a ética, a democracia e a transformação social. (2016, p.17)

Nesse sentido, o Curso de Teatro tem como **objetivos gerais**:

1. Desenvolver ações teatrais na universidade, fortalecendo a relação entre bacharelado e licenciatura, formando professorxs/artistas/pesquisadorxs que valorizem a arte e a educação por meio da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

2. Formar profissionais de teatro que exerçam atividades próprias da criação artística, da educação e da cultura em geral em órgãos públicos, em instituições da sociedade civil organizada, ou ainda, em instituições privadas, participando do desenvolvimento da sociedade brasileira.

3. Dinamizar as atividades cênicas em toda a região, seja por meio da instrumentalização conceitual e prática dos grupos e cursos já existentes, seja pelo estímulo à criação de novos grupos e cursos.

4. Fortalecer as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da criação artística, o desenvolvimento, a publicação de saberes culturais e a manutenção de estreita relação com a sociedade.

5. Preparar pesquisadorxs para a carreira docente com capacidade de relacionar a prática com a teoria e a arte com a educação.

6. Dar subsídios para o desenvolvimento pessoal dxs estudantes fundado na sensibilidade, no conhecimento e na capacidade de reflexão sobre a experiência, a estética e o papel social do teatro.

O Curso de Teatro – Licenciatura – tem como **objetivos específicos**:

1. Valorizar a formação pedagógica geral e específica dxs professorxs de Teatro, por meio de uma imbricada relação entre fundamentação teórica e experiência prática, que leve em conta primordialmente o caráter pedagógico implícito ao próprio Teatro.

2. Formar professorxs de Teatro para atuação na Educação Básica, visando o reconhecimento do componente curricular Arte/Teatro como área de conhecimento essencial na formação humana em todas as fases da experiência escolar.

3. Formar professorxs de teatro para o ensino não formal, atuando, propondo projetos culturais e qualificando as iniciativas da sociedade organizada e do poder público em seus diferentes equipamentos culturais e instituições.

4. Formar professorxs de teatro para o ensino profissionalizante.

5. Promover o conhecimento artístico capaz de articular métodos entre o fazer teatral, a apreciação de cenas e espetáculos e o processo de contextualização histórico e

social, proporcionando aos estudantes uma reflexão crítica sobre o fazer teatral e pedagógico, o confronto de significados e a criação de novos sentidos.

VIII - Estrutura Curricular

O Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, propondo-se à oferta de formação inicial e projetos de formação continuada de professores para a Educação Básica, está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN - Resolução no.2, de 1o. de julho de 2015):

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão...

O Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU (em tramitação desde novembro de 2016, aprovado em setembro de 2017 e ainda sem publicação de resolução), a partir das novas DCN, foi construído em diálogo constante com o Fórum das Licenciaturas da UFU e uma comissão especialmente nomeada para a revisão do projeto institucional anterior. Como curso, participamos ativamente desse processo, apresentando tanto as especificidades da licenciatura em Teatro, como agregando-nos aos debates amplos sobre a centralidade dos estágios supervisionados e as práticas como componentes curriculares na formação inicial de professorxs.

A efetivação da interdisciplinaridade, da articulação entre teoria e prática, da flexibilização curricular e do diálogo entre formação inicial e continuada permanecem sendo princípios do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU (2017), que ainda afirma como princípio:

A formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao

reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação... (Artigo 2º., inciso II)

Nas próximas seções do presente projeto apresentaremos a nova proposta de estrutura curricular do Curso de Graduação em Teatro, grau Licenciatura (turnos integral e noturno), desde sua concepção aos núcleos de formação e fluxo curricular.

8.1 - Estrutura Curricular do Curso de Teatro - Licenciatura Integral e Noturno

A organização curricular do Curso de Graduação em Teatro, grau Licenciatura se estrutura a partir dos núcleos de estudos e formação apresentados nas DCN e presentes no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU: 1) Núcleos de estudos de formação geral; 2) Núcleos de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; 3) Núcleos de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Os dois primeiros anos da formação constituem-se por componentes curriculares de formação inicial do **artista teatral**, como pessoa inserida histórica e criticamente em seu mundo, integrante de coletivos de criação e ação nesse mundo. De modo gradativo e articulado, o currículo propõe a introdução ao campo da docência e do espaço escolar por meio das práticas como componentes curriculares presentes em quatro períodos do curso, em alternância com o estágio curricular, a partir do quinto período.

Vale sublinhar que nesses primeiros dois anos há um diálogo estreito entre a formação proposta para a licenciatura e o bacharelado em Teatro, que compartilham vagas no turno integral, vista a característica dos ingressantes no Curso de Teatro em nossa região: estudantes de diferentes origens socioeconômicas, com poucas experiências teatrais anteriores, seja no campo da prática teatral, seja na fruição de produções teatrais e artísticas em geral. Assim, a chegada à graduação em Teatro envolve uma iniciação ao fazer, fruir, pensar histórica e criticamente o fenômeno teatral na cultura humana, que fundamenta a formação inicial seja no bacharelado, seja na licenciatura.

Visando a organização do percurso formativo dxs estudantes e sua integralização curricular, **o primeiro período do Curso de Teatro compõe o ciclo básico** comum aos

dois graus, que possibilita aos estudantes realizar escolha mais consciente do grau que pretende integralizar. Assim, ao final do primeiro semestre, todos os estudantes farão a escolha do grau a ser integralizado, podendo solicitar a permanência de vínculo após a integralização do primeiro grau de formação.

Destacamos, portanto, que em nossa proposta não há formação concomitante nos dois graus (Licenciatura e Bacharelado). Estudantes que desde o final do primeiro semestre (ciclo básico) tenham a intenção de **integralizar os dois graus, deverão optar e integralizar primeiramente a Licenciatura, devido a sua maior carga horária total**. Após a Licenciatura poderão solicitar a permanência de vínculo para a integralização do Bacharelado.

A proposta curricular da Licenciatura nos turnos noturno e integral é espelhada no conjunto de seus componentes curriculares e organização por núcleos, tendo diferenças apenas relativas à acomodação dos componentes curriculares no tempo disponível para cada turno.

A noção que orienta a atual proposta curricular é a da **organicidade**, pautada em metáforas conceituais que articulam os componentes curriculares e a atuação docente no cotidiano. A ideia é de que os componentes de um mesmo período proponham atravessamentos entre si, possibilitando a percepção dos trânsitos e entrelaçamentos entre experiências. Do mesmo modo, a proposta curricular pretende criar fluxos e trânsitos concretos entre/nos espaços socioculturais de atuação dos futuros professores de Teatro, buscando frequentá-los cotidianamente: escolas de Educação Básica, escolas profissionalizantes, espaços culturais, instituições públicas e privadas etc. Nesse processo, propõe-se que a curiosidade e a investigação pautem os projetos e estudos ao longo dos diferentes períodos do curso, visando dar subsídio aos estudantes para empreenderem suas práticas nos Estágios Supervisionados e na Pesquisa nos quatro últimos períodos da graduação.

8.2. Ações Integradas, Extracurriculares e Extensionistas

Na proposta atual de reformulação curricular, destacamos a potência pedagógica que tem se manifestado na articulação entre docentes, técnicos e discentes nos laboratórios de ensino do curso, seja durante a realização de diferentes componentes curriculares, seja em grupos de estudos e/ou estágios não obrigatórios dos estudantes. Nosso corpo técnico, composto por profissionais com formação e pesquisa na área específica de sua atuação (iluminação, cenografia, indumentária e figurino, coreografia, audiovisual, dramaturgia), tem desenvolvido fértil parceria com docentes nos processos pedagógicos em componentes curriculares que envolvem processos criativos (de cenas, *performances*, espetáculos, entre outras formas artísticas). Além disso, têm estabelecido grupos de estudos e/ou cursos de extensão e/ou estágios, cuja participação explícita de estudantes e egressos demonstra sua capacidade de complementar a formação e contemplar áreas de estudo específicas, que não têm oferta sistemática em cursos livres ou formais na região e, por vezes, no país. Destacamos aqui alguns exemplos das ações que já vem sendo realizadas:

- Bolsas de graduação e estágios nos laboratórios de ensino do curso ofertados anualmente com ou sem bolsas, instrumentalizando estudantes nos campos da iluminação, cenografia, indumentária, audiovisual, a partir do mesmo processo de aproximação e estudo aplicado de ferramentas e procedimentos de trabalho em cenografia, figurinos e adereços, audiovisual.
- Bolsas—de pesquisa e extensão junto ao LAPET - Laboratório de Práticas Pedagógicas em Teatro, que oferece possibilidade de aproximação e estudo dos materiais e acervo do laboratório, bem como de participação nos projetos de ensino, pesquisa e extensão que o laboratório vem constituindo nos últimos quinze anos (Pediatras do Riso, COMUFU, Partilhas Teatrais, PIBID, PROEXT).
- Cursos de extensão e ateliês de criação ofertados por profissionais do corpo técnico em diferentes campos (como grupo de pesquisa em iluminação, práticas corporais, ateliê de dramaturgia, entre outros), frequentados por estudantes de diferentes períodos do curso e de outras graduações, bem como por egressos e membros de comunidades da cidade de Uberlândia.

Na nova configuração do currículo, pretendemos dar manutenção a essas ações curriculares e extra-curriculares, que são fundamentais na formação integral (sócio-cultural e humanística) dx estudante, seja como parte da carga-horária do Núcleo III (Núcleo de estudos integrados para enriquecimento curricular) das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial no magistério, seja como cumprimento dos 10% de atividade curricular de natureza extensionista, conforme orienta o Plano Nacional de Educação no item 12.7: “...assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;” (2014, p.74).

Em nosso currículo, o cumprimento de tais créditos curriculares em projetos ou programas de extensão ocorre fundamentalmente na prática como componente curricular – os Projetos Interdisciplinares (PROINTER) – e na realização dos estágios supervisionados, por meio da realização de mostras teatrais reunindo as escolas básicas que recebem nossos estagiários (projeto Mostra de Teatro Escolar, existente desde 2012) e das oficinas teatrais livres, coordenadas pelxs estudantes dos dois últimos semestres do estágio supervisionado na UFU ou em equipamentos socioculturais da cidade de Uberlândia (projeto COMUFU, existente desde 2006).

8.3. Atendimento aos Requisitos Legais e Normativos

A proposta de nosso curso valoriza a inserção sociocultural e política dxs professorxs de Teatro nele graduados, como agentes do debate e da legitimação do campo das artes em diferentes contextos educativos, bem como da transformação e reinvenção das práticas pedagógicas em nosso campo de estudos. A diferença, a diversidade e a reflexão constante sobre as realidades que nos cercam, tanto sociopolíticas como ambientais, constituem um eixo transversal na formação em Teatro que perpassa diferentes componentes curriculares, além de estarem assentados nos princípios do projeto pedagógico do curso.

No mesmo sentido desse compromisso, a Licenciatura em Teatro da UFU busca integrar transversalmente ao seu currículo todas as legislações vigentes em relação à Educação

Inclusiva, à Educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos, bem como à Política de Educação Ambiental da UFU, tendo em vista a preparação de professorxs de Teatro para lidar com tais questões no cotidiano do ensino na Educação Básica e em outros contextos. A seguir são apresentadas as disciplinas/componentes e atividades que atendem aos itens da legislação presentes nas DCN e Projeto Institucional de Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

O espaço físico do Bloco 3M e 5U, em que funciona o Curso de Teatro apresenta rampas de acesso (na parte da frente e detrás do bloco), bem como banheiros acessíveis e portas de entrada de laboratórios de ensino acessíveis.

A seguir são apresentadas as disciplinas/componentes curriculares que atendem aos itens da legislação:

Itens da legislação	Disciplinas/componentes curriculares que atendem
Educação inclusiva, questões de gênero, sexualidade e educação especial	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I – ofertada pela Faculdade de Educação da UFU Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Projetos Interdisciplinares - PROINTER III Projetos Interdisciplinares - PROINTER IV
Educação para as relações étnico-raciais (incluindo a religiosidade)	Teatro Brasileiro I Teatro Brasileiro II Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV Projetos Interdisciplinares - PROINTER IV
Políticas de Educação Ambiental	Corpo e Ambiente Projetos Interdisciplinares - PROINTER III
Educação em Direitos Humanos (incluindo diversidade de faixa	Escritas Cênicas e Dramatúrgicas Nos Séculos XX e XXI Teatro Brasileiro I

geracional, jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativa)	<p>Teatro Brasileiro II</p> <p>Estágio Supervisionado II</p> <p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Estágio Supervisionado IV</p> <p>Projetos Interdisciplinares - PROINTER I</p> <p>Projetos Interdisciplinares - PROINTER III</p> <p>Projetos Interdisciplinares - PROINTER IV</p>
Extensão – mínimo 10% da carga horária total do curso por lei. Em nosso caso corresponde a 13% da carga horária total do curso.	<p>Estágio Supervisionado III (120h)</p> <p>Estágio Supervisionado IV (120h)</p> <p>Projetos Interdisciplinares - PROINTER I (90h)</p> <p>Projetos Interdisciplinares - PROINTER III (90h)</p> <p>Total de 420h</p>

8. 4. - Quadros - Estrutura Curricular do Curso de Teatro – Licenciatura (integral e noturno)

Nos próximos quadros apresentamos a forma como o currículo da Licenciatura (turnos integral e noturno) está organizado, em conformidade às *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada* (DCN - Resolução 02/2015, de 01 de julho de 2015). O currículo se estrutura por núcleos de formação: Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional e Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, os quais serão devidamente apresentados nos quadros correspondentes que se seguem.

Quadro 1. Distribuição da estrutura curricular por núcleo de estudos de formação

Núcleos de Formação	C. CH. Total	Percentual (%)
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	1080	33,29%
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	1845	53,86%
Núcleo das Disciplinas Optativas	120	3,69%
Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200	6,16%
Total	3.245	100%

Quadro 2. Núcleo de Estudos de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares, e do Campo Educacional

No artigo 12º. das Diretrizes Curriculares Nacionais, apresenta-se o Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, que trata dos fundamentos e abordagens metodológicas gerais, tanto no campo da Educação, quanto no campo da área de conhecimento específica da formação dos licenciados em qualquer área. Em nossa compreensão, nele são tratados princípios, conhecimentos e práticas que são amplas e básicas para a constituição de um professor-artista-pesquisador que reconhece a complexidade da sociedade, das políticas educacionais, dos diferentes espaços educativos e dos processos pedagógicos em Teatro, bem como a diversidade de contextos nos quais estão inseridos professores, estudantes e todos os profissionais envolvidos nos processos de educação. É a partir dessa perspectiva que apresentamos a seguir os componentes curriculares obrigatórios desse núcleo no Curso de Teatro – Licenciatura (turnos integral e noturno).

Componentes obrigatórios do Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	CH teórica	CH prática	CH total
Atuação: Improvisação I	15	75	90
Atuação: Improvisação II	15	75	90
Atuação: Personagem	30	60	90
Atuação: Narrativas	30	60	90
Corpovoz I	15	75	90
Corpovoz II	15	75	90
Formação e Transformação do Drama	45	15	60

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	30	30	60
Pedagogia do Teatro I	60	-	60
Psicologia da Educação	60	-	60
Recepção Cênica I	30	30	60
Teatro Brasileiro I	45	15	60
Teatro Brasileiro II	45	15	60
Transformações das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60
Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60
Total	525	555	1080

Quadro 3. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Esse segundo núcleo do artigo 12º. das DCN é composto pelos estudos mais específicos da área de atuação dx professorx-artista-pesquisadorx em Teatro, articulando desde as experimentações em processos artístico-pedagógicos em diferentes contextos educativos, passando pela investigação de procedimentos, didáticas, materiais pedagógicos, modos de avaliação e legislações, até a percepção dos atravessamentos e contribuições recíprocas entre o Teatro e as outras áreas de conhecimentos em nosso campo de atuação. Desse modo, agrupamos nesse núcleo as disciplinas que proporcionarão aos nossxs o conhecimento crítico das políticas públicas vigentes (seja na esfera da Educação, seja na esfera do Teatro), o aprofundamento no estudo das didáticas e abordagens metodológicas, bem como as investigações que sintetizam e rearticulam experiências vividas nos diferentes componentes curriculares de seu

percurso acadêmico (caso do Ateliê de Criação Cênica e da Pesquisa). Ainda, conforme art. 12 do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, reunimos nesse núcleo a Prática como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado obrigatório. A apresentação detalhada do projeto das práticas como componente curricular, por meio dos Projetos Interdisciplinares – PROINTER - na Licenciatura em Teatro será feita no item 8.6 deste projeto de reformulação curricular. Os Estágios Supervisionados do Curso de Teatro – Licenciatura (turnos integral e noturno) também terão seu detalhamento na seção 8.5 do presente projeto.

Componentes obrigatórios do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH teórica	CH prática	CH total
Ateliê de Criação Cênica I	60	120	180
Ateliê de Criação Cênica II	60	120	180
Corpovoz III	15	45	60
Corpovoz IV	15	45	60
Didática Geral	60	-	60
Escritas Cênicas e Dramatúrgicas nos Séculos XX e XXI	45	15	60
Pedagogia do Teatro II	30	30	60
Pedagogia do Teatro III	30	30	60
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Pesquisa I	30	30	60

Pesquisa II	30	30	60
Pesquisa III	30	30	60
Produção e Gestão em Artes Cênicas	45	15	60
Projetos Interdisciplinares - PROINTER I	30	60	90
Projetos Interdisciplinares – PROINTER II	30	60	90
Projetos Interdisciplinares - PROINTER III	30	60	90
Projetos Interdisciplinares – PROINTER IV	30	60	90
Seminário Institucional das Licenciaturas – SEILIC	-	45	45
Estágio Supervisionado I	60	30	90
Estágio Supervisionado II	60	30	90
Estágio Supervisionado III	60	60	120
Estágio Supervisionado IV	60	60	120
Total	870	975	1845

Quadro 4. Núcleo das Disciplinas Optativas

O Núcleo das Disciplinas Optativas apresenta oportunidades de aprofundamento e/ou especialização do graduando, propondo tanto o contato com aspectos específicos relevantes à formação dx professorx-artista-pesquisadorx teatral, quanto à possibilidade de escolha por parte dx estudante de uma parcela de seu percurso de formação. Nesse sentido, ainda que apresentemos um conjunto de optativas oferecidas diretamente pelo Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura –, consideramos que os discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: 1 – sejam de áreas afins à formação em Teatro e 2 – sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Teatro.

Para integralização do currículo da Licenciatura em Teatro (turnos integral ou noturno), **x estudante deverá cumprir, no mínimo, 120h no Núcleo de Disciplinas Optativas.** Também, para que possa iniciar o cumprimento das disciplinas desse núcleo, o estudante deverá já ter integralizado 600h de seu Fluxo Curricular. Dentre as 120h a serem cumpridas no Núcleo das Disciplinas Optativas, 60h deverão ser integralizadas em **Disciplina Optativa de Licenciatura**, conforme prevê o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU.

Componentes do Núcleo das Disciplinas Optativas Gerais	CH teórica	CH prática	CH total
Tópicos Especiais em História e Contextos da Cena	60	-	60
Tópicos Especiais em Visualidades e Sonoridades da Cena	30	30	60
Tópicos Especiais em Estudos do Corpovoz	15	45	60
Tópicos Especiais em Epistemologias e Escrituras de Pesquisa em Artes Cênicas	30	30	60

Tópicos Especiais em Práticas e Poéticas da Atuação	15	45	60
Tópicos Complementares em Artes Cênicas	30	30	60

Componentes do Núcleo das Disciplinas Optativas de Licenciatura	CH teórica	CH prática	CH total
Corpo e Ambiente: intervenções do movimento no espaço urbano	15	45	60
Recepção Cênica II	30	30	60
Tópicos Especiais em Criação e Composição da Cena	30	30	60
Tópicos Especiais em Dramaturgias e Narratividades da Cena	30	30	60
Tópicos Especiais em Pedagogias Teatrais	30	30	60
Tópicos Especiais em Práticas e Poéticas Artísticas	15	45	60
Visualidades da Cena I	-	30	30
Visualidades da Cena II	-	30	30
Visualidades da Cena III	15	45	60

Quadro 5. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

Na formação dx professorx-artista-pesquisadorx teatral, consideramos que esse núcleo tem grande relevância no estabelecimento de relações entre os espaços da educação formal – da graduação – e da educação não formal em Teatro, fortemente presentes nessa área do conhecimento. Destacamos ainda sua potencialidade na construção da autonomia discente, da interdisciplinaridade e na experiência com ações de ensino, pesquisa e extensão. No Curso de Teatro – Licenciatura (turnos integral e noturno) – os estudantes deverão desenvolver, no mínimo, 200 horas no Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, que serão chamados de Atividades Acadêmicas Complementares.

Componente curricular do Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	CH TOTAL
Atividades Acadêmicas Complementares*	200

Quadro 6. Síntese da distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH Total	Percentual (%)
Disciplinas Obrigatórias	1920	59,17%
Disciplinas Optativas	120	3,70%
Prática como Componente Curricular	405	12,48%
Estágio Supervisionado	420	12,94%
Trabalho de Conclusão de Curso (Pesquisa I, Pesquisa II e Pesquisa III)	180	5,55%
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,16%
Total	3.245	100%

8.5. Fluxos Curriculares – Curso de Graduação em Teatro – grau Licenciatura
(turnos integral e noturno)

Fluxo Curricular – Curso de Teatro - Licenciatura Integral

Período	Componente Curricular	Natureza Optativa, Obrigatória	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	CORPOVOZ I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ENADE ⁽¹⁾ – INGRESSANTE	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	CORPOVOZ II	Obrigatória	15	75	90	CORPOVOZ I	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER I	Obrigatória	30	60	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
3º	CORPOVOZ III	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ II	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: PERSONAGEM	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO I	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	IARTE

	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER II	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER I	LIVRE	IARTE
4º	CORPOVOZ IV	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ III	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: NARRATIVAS	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
	ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO II	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER III	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER II	LIVRE	IARTE
5º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Obrigatória	60	30	90	PEDAGOGIA DO TEATRO I PEDAGOGIA DO TEATRO II	LIVRE	IARTE
	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	60	120	180	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II ATUAÇÃO: PERSONAGEM ATUAÇÃO: NARRATIVAS CORPOVOZ IV	LIVRE	IARTE
	TEATRO BRASILEIRO I	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO III	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	FACED
6º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Obrigatória	60	30	90	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LIVRE	IARTE
	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	Obrigatória	60	120	180	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	LIVRE	IARTE
	TEATRO BRASILEIRO II	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	DIDÁTICA GERAL	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	FACED
7º.	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	IPUFU

	PESQUISA I	Obrigatória	30	30	60	900 HORAS ⁽²⁾	LIVRE	IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER IV	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER III	LIVRE	IARTE
	SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS - SEILIC	Obrigatória	-	45	45	LIVRE	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER IV	IARTE
8º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Obrigatória	60	60	120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	LIVRE	IARTE
	PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PESQUISA II	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA I	LIVRE	IARTE
9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Obrigatória	60	60	120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	LIVRE	IARTE
	PESQUISA III	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA II	LIVRE	IARTE
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	FACED
	ENADE ⁽¹⁾ – CONCLUINTE	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares ⁽³⁾		Obrigatória	-	-	200	LIVRE	LIVRE	-
Disciplinas Optativas		Obrigatória	-	-	120	600 HORAS ⁽⁴⁾	-	-
Optativas	CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA II	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA I	Optativa Licenciatura	-	30	30	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE

	VISUALIDADES DA CENA II	Optativa Licenciatura	-	30	30	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA III	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	Optativa Geral	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ	Optativa Geral	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA	Optativa Geral	60	-	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO	Optativa Geral	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA	Optativa Geral	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS	Optativa Geral	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	<p>Observações:</p> <p>(1) O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).</p> <p>(2) Para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Teatro.</p> <p>(3) As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p> <p>(4) As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 600 horas de carga horária do curso de Teatro. Os/as discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: (i) sejam de áreas afins à formação em Teatro e (ii) sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Teatro. A carga horária optativa mínima é de 120 horas, das quais 60 horas deverão ser de disciplina(s) optativa(s) da Licenciatura.</p>							

Fluxo Curricular – Curso de Teatro – Licenciatura Noturno

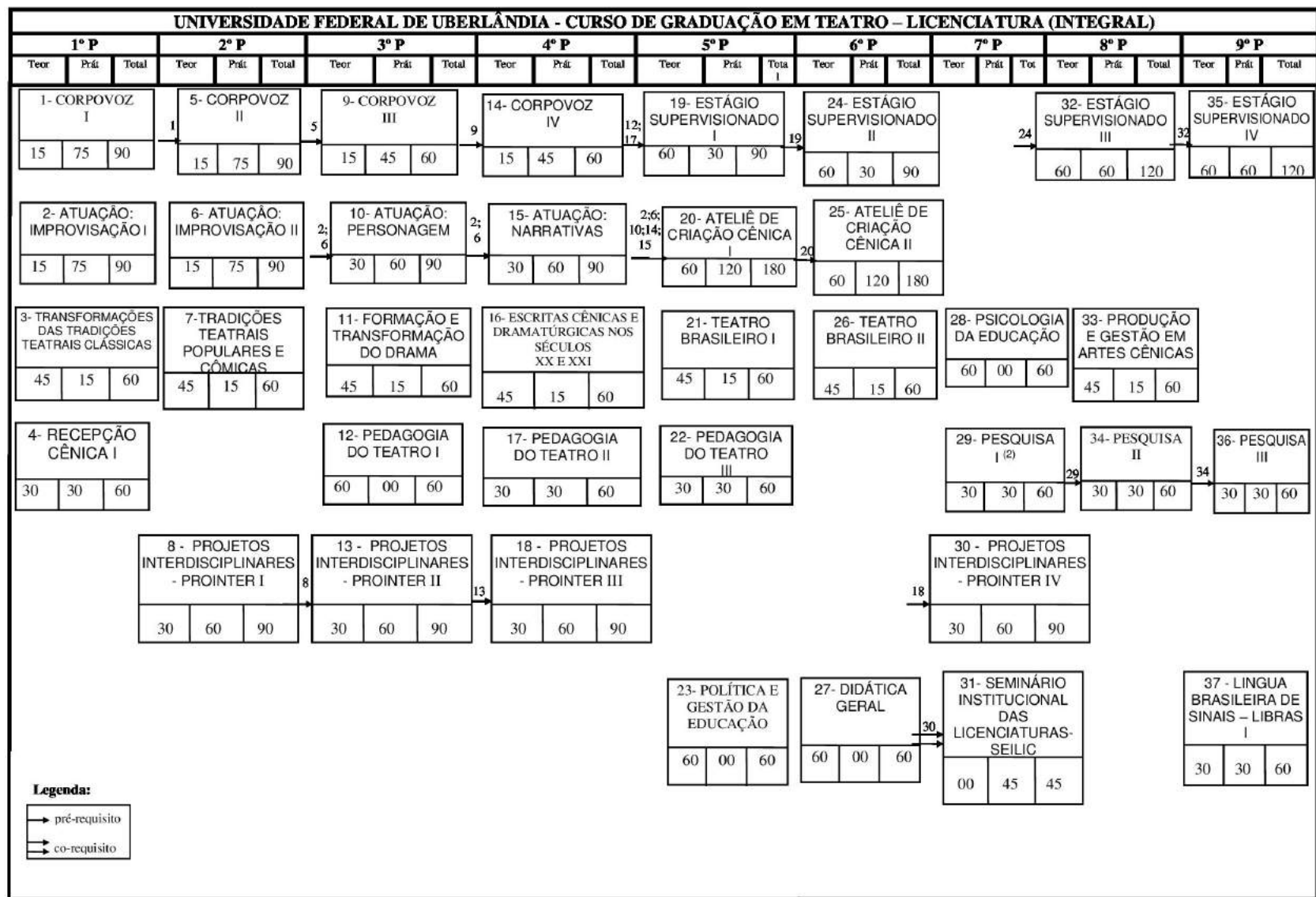
Período	Componente Curricular	Natureza Optativa, Obrigatória	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
			Teórica	Prática	Total	Pré-Req.	Co-Req.	
1º	CORPOVOZ I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ENADE ⁽¹⁾ - INGRESSANTE	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	CORPOVOZ II	Obrigatória	15	75	90	CORPOVOZ I	LIVRE	IARTE
	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	Obrigatória	15	75	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
	TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER I	Obrigatória	30	60	90	LIVRE	LIVRE	IARTE
3º	ATUAÇÃO: PERSONAGEM	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
	FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO I	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER II	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER I	LIVRE	IARTE
4º	ATUAÇÃO: NARRATIVAS	Obrigatória	30	60	90	ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	LIVRE	IARTE
	ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO II	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	

								IARTE
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER III	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER II	LIVRE	IARTE
5º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Obrigatória	60	30	90	PEDAGOGIA DO TEATRO I PEDAGOGIA DO TEATRO II	LIVRE	IARTE
	CORPOVOZ III	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ II	LIVRE	IARTE
	TEATRO BRASILEIRO I	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	PEDAGOGIA DO TEATRO III	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
6º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Obrigatória	60	30	90	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	LIVRE	IARTE
	CORPOVOZ IV	Obrigatória	15	45	60	CORPOVOZ III	LIVRE	IARTE
	TEATRO BRASILEIRO II	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	FACED
7º	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	Obrigatória	60	120	180	CORPOVOZ IV ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II ATUAÇÃO: PERSONAGEM ATUAÇÃO: NARRATIVAS	LIVRE	IARTE
	PESQUISA I	Obrigatória	30	30	60	900 HORAS ⁽²⁾	LIVRE	IARTE
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	IPUFU
	PROJETOS INTERDISCIPLINARES – PROINTER IV	Obrigatória	30	60	90	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER III	LIVRE	IARTE
	SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS - SEILIC	Obrigatória	-	45	45	LIVRE	PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER IV	IARTE
8º	PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	Obrigatória	45	15	60	LIVRE	LIVRE	IARTE
	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	Obrigatória	60	120	180	ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	LIVRE	IARTE

	PESQUISA II	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA I	LIVRE	IARTE
	DIDÁTICA GERAL	Obrigatória	60	-	60	LIVRE	LIVRE	FACED
9º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Obrigatória	60	60	120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	LIVRE	IARTE
	PESQUISA III	Obrigatória	30	30	60	PESQUISA II	LIVRE	IARTE
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I	Obrigatória	30	30	60	LIVRE	LIVRE	FACED
10º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Obrigatória	60	60	120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	LIVRE	IARTE
	ENADE ⁽¹⁾ - CONCLUINTE	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
Atividades Acadêmicas Complementares ⁽⁴⁾		Obrigatória	-	-	200	-	-	-
Disciplinas Optativas		Obrigatória	-	-	120	600 HORAS ⁽⁴⁾	-	-
Optativas	CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	RECEPÇÃO CÊNICA II	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS	Optativa Licenciatura	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA I	Optativa Licenciatura	-	30	30	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	VISUALIDADES DA CENA II	Optativa Licenciatura	-	30	30	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE

	VISUALIDADES DA CENA III	Optativa Licenciatura	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	Optativa Geral	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ	Optativa Geral	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA	Optativa Geral	60	-	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO	Optativa Geral	15	45	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA	Optativa Geral	30	30	60	600 HORAS ⁽⁴⁾	LIVRE	IARTE
	Observações: (1) O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº 10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES). (2) Para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Teatro. (3) As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso. (4) As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir da integralização de, no mínimo, 600 horas de carga horária do curso de Teatro. Os/as discentes poderão cursar, como optativas, quaisquer disciplinas oferecidas por outras unidades acadêmicas da UFU, desde que: (i) sejam de áreas afins à formação em Teatro e (ii) sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso de Teatro. A carga horária optativa mínima é de 120 horas, das quais 60 horas deverão ser de disciplina(s) optativa(s) da Licenciatura.							

8.5.1. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Licenciatura turno integral



COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVAS DE LICENCIATURA														
CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO ⁽⁴⁾			RECEPÇÃO CÊNICA II ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS ⁽⁴⁾		
15	45	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS ⁽⁴⁾			11-VISUALIDADES DA CENA I ⁽⁴⁾			15-VISUALIDADES DA CENA II ⁽⁴⁾			19-VISUALIDADES DA CENA III ⁽⁴⁾					
15	45	60	00	30	30	00	30	30	15	45	60			

OPTATIVAS GERAIS								
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ ⁽⁴⁾		
60	00	60	30	30	60	15	45	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO ⁽⁴⁾			TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS ⁽⁴⁾		
30	30	60	15	45	60	30	30	60

Observações:

- 1). O Enade é também componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES).
- 2). Para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão Curricular de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas, em disciplinas específicas do Curso de Graduação em Teatro (Bacharelado).
- 3). Para a integralização curricular o estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, ao longo do curso.
- 4). Para integralização curricular, além dos componentes curriculares obrigatórios, o discente deverá cursar e obter aproveitamento, no mínimo, em 120 (cento e vinte) horas de Componentes curriculares optativos, podendo estes serem cursados após o cumprimento, de um mínimo, de 600 (seiscentas) horas.

8.5.2. Representação Gráfica do Perfil de Formação – Licenciatura turno noturno

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO – LICENCIATURA (NOTURNO)																													
1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P			9º P			10º P		
Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total	Teor.	Prát.	Total
												17- ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 60 30 90			21- ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 60 30 90						34- ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 60 60 120			37- ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV 60 60 120					
1- CORPOVOZ I 15 75 90			5- CORPOVOZ II 15 75 90									18- CORPOVOZ III 15 45 60			22- CORPOVOZ IV 15 45 60						30- PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS 45 15 60								
2- ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I 15 75 90			6- ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II 15 75 90			9- ATUAÇÃO: PERSONAGEM 30 60 90			13- ATUAÇÃO: NARRATIVAS 30 60 90						25- ATELÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I 60 120 180			26- PESQUISA I (2) 30 30 60			31- ATELÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II 60 120 180			32- PESQUISA II 30 30 60			35- PESQUISA III 30 30 60		
3- TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS 45 15 60			7-TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS 45 15 60			10- FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA 45 15 60			14. ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI 45 15 60			19- TEATRO BRASILEIRO I 45 15 60			23- TEATRO BRASILEIRO II 45 15 60			27- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 00 60			33- DIDÁTICA GERAL 60 00 60			36 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I 30 30 60					
4- RECEPÇÃO CÊNICA I 30 30 60						11- PEDAGOGIA DO TEATRO I 60 00 60			15- PEDAGOGIA DO TEATRO II 30 30 60			20- PEDAGOGIA DO TEATRO III 30 30 60			24- POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO 60 00 60			28- PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER IV 30 60 90			29- SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS SEILIC 00 45 45								
			8- PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER I 30 60 90			12 - PROJETO INTERDISCIPLINARES - PROINTER II 30 60 90			16 -PROJETO INTERDISCIPLINARES - PROINTER III 30 60 90																				

Lenda:

- pré-requisito
- ⇨ co-requisito

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS ⁽⁴⁾

OPTATIVAS DE LICENCIATURA												OPTATIVAS GERAIS											
CORPO E AMBIENTE: INTERVENÇÕES DO MOVIMENTO NO ESPAÇO URBANO ⁽⁴⁾			RECEPÇÃO CÊNICA II ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM DRAMATURGIAS E NARRATIVIDADES DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM PEDAGOGIAS TEATRAIS ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA E CONTEXTOS DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM VISUALIDADES E SONORIDADES DA CENA ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS DO CORPOVOZ ⁽⁴⁾		
15	45	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	30	30	60	60	00	60	30	30	60	15	45	60
TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS ARTÍSTICAS ⁽⁴⁾			11-VISUALIDADES DA CENA I ⁽⁴⁾			15-VISUALIDADES DA CENA II ⁽⁴⁾			19-VISUALIDADES DA CENA III ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM EPISTEMOLOGIAS E ESCRITURAS DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS ⁽⁴⁾			TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS E POÉTICAS DA ATUAÇÃO ⁽⁴⁾			TÓPICOS COMPLEMENTARES EM ARTES CÊNICAS ⁽⁴⁾					
15	45	60	00	30	30	00	30	30	15	45	60	30	30	60	15	45	60	30	30	60			

Observações:

- 1). O Enade é também componente curricular obrigatório, conforme Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004 (SINAES).
- 2). Para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão Curricular de Curso (TCC), o discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas, em disciplinas específicas do Curso de Graduação em Teatro (Bacharelado).
- 3). Para a integralização curricular o estudante deverá cumprir 200 (duzentas) horas de atividades complementares, ao longo do curso.
- 4). Para integralização curricular, além dos componentes curriculares obrigatórios, o discente deverá cursar e obter aproveitamento, no mínimo, em 120 (cento e vinte) horas de componentes curriculares optativos, podendo estes serem cursados após o cumprimento de um mínimo de 600 (seiscentas) horas.

8.6. Ateliê de Criação Cênica

Nessa reformulação, apresentamos a proposta dos componentes curriculares **Ateliê de Criação Cênica I e II**, que oferecem a possibilidade de mergulho num processo de criação em Teatro. No curso de Licenciatura, xs estudantes cumprirão 360h em Ateliês de Criação Cênica, divididos em dois semestres com 180h cada um. Os dois semestres cumpridos nesse componente curricular configurarão um mesmo processo de criação de peça teatral, que deve ser cumprido num mesmo ano no percurso curricular dxs estudantes.

Para concretizar este componente curricular, portanto, a cada ano o primeiro semestre de Ateliê de Criação Cênica será pré-requisito para o segundo semestre, configurando-se na oferta de um projeto criativo específico e singular anualmente. Ainda, na melhor efetivação dessa proposta:

1 – optamos pela utilização de componentes curriculares de ementa aberta, que poderão dialogar com diferentes eixos de investigação poética dxs docentes propositoxs dos processos de criação a cada ano. Desse modo, os dois semestres ofertados num mesmo ano (por exemplo, Ateliê de Criação Cênica I e II) apresentam **um tema/projeto** de processo criativo que não se repete em outros anos.

2 – realizaremos avaliações conforme plano de ensino do grupo de docentes envolvido no projeto de criação e de acordo com o Art.163 das Normas Gerais de Graduação da UFU, em que se oferece ao menos duas oportunidades de avaliação ao longo de cada semestre, respeitando a natureza do conhecimento e trabalho teatral.

3 – pela natureza do trabalho de investigação e criação previsto no Ateliê de Criação Cênica, nas situações em que, por qualquer circunstância, umx discente cursar o primeiro semestre de um tema/projeto de criação e **não** participar do segundo semestre de trabalho, **ele deverá se matricular em outro tema/projeto criativo em anos subsequentes, cursando os dois semestres completos do mesmo.**

A potência destes Ateliês está na verticalização, integração e experiência global da prática de atuação, focando na dimensão investigativa da criação cênica que apresentam

os Ateliês. Uma equipe de professorxs e técnicxs trabalharão coletivamente na realização de um trabalho teatral que, após criado, será apresentado ao público, uma vez que o encontro com xs espectadorxs é parte integrante do conhecimento teatral.

8.7. Estágio Supervisionado

Os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórios nas licenciaturas do país e, portanto, na Licenciatura em Teatro do IARTE - UFU. Em nosso curso, os estágios são concebidos como momento privilegiado do fluxo curricular, por possibilitar experiência em campo (no futuro ambiente de trabalho) e síntese de aprendizagens na segunda metade da trajetória acadêmica dxs estudantes. Os estágios supervisionados proporcionam a vivência de alguns dos elementos caros aos princípios do Projeto Institucional de Formação docente na UFU, como por exemplo: 1 - entrelaçamento entre teoria e prática; 2 - construção de conhecimento social, histórica e criticamente situado; 3 - oportunidade de experienciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; 4 - articulação entre formação inicial e continuada.

No caso do Curso de Teatro, os Estágios Supervisionados da Licenciatura têm carga horária total de 420 horas e se organizam da seguinte maneira:

- **Licenciatura em Teatro – turno integral:** Estágio Supervisionado I e II nos quinto e sexto períodos respectivamente. Estágio Supervisionado III e IV nos oitavo e nono períodos respectivamente.

- **Licenciatura em Teatro – turno noturno:** Estágio Supervisionado I e II nos quinto e sexto períodos respectivamente. Estágio Supervisionado III e IV nos nono e décimo períodos respectivamente.

Posicionamos os estágios na segunda etapa do fluxo curricular para que possam ter melhor aproveitamento acadêmico após a vivência da maior parte da carga horária das práticas como componente curricular – introdução vivencial à docência e à escola como espaço sociocultural –, e após a introdução aos estudos e práticas vigentes no campo das Pedagogias do Teatro nos primeiros períodos do curso.

Simultaneamente à experiência de convívio cotidiano com a escola e algumas práticas docentes na escola nos estágios supervisionados, xs estudantes cursam as disciplinas oferecidas pela Faculdade de Educação e Instituto de Psicologia da UFU, mantendo o diálogo existente desde os primeiros períodos entre Educação e os saberes específicos vinculados ao ensino das Artes e do Teatro. Nessa etapa, entretanto, podem-se estabelecer conexões entre o cotidiano da sala de aula e as esferas/estudos mais amplos desse campo (Psicologia da Educação, Política e Gestão da Educação). O componente curricular Didática Geral está posicionado (tanto no turno integral quanto no turno noturno) um período antes do início do Estágio Supervisionado III, que é quando nossxs estudantes iniciam a coordenação (regência) de aulas de Teatro e já passaram pela observação de práticas docentes em teatro no contexto escolar.

O enfoque dado a cada um dos quatro semestres dedicados aos estágios supervisionados dialoga diretamente com o contexto sociocultural com o qual estudantes formadxs na licenciatura se deparam ao sair do curso, nas realidades regional e nacional.

Nos primeiros dois semestres deste componente curricular, xs estudante se debruçará sobre experiências de ensino de teatro curriculares na Educação Básica (desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, privilegiadamente na rede escolar pública), articulando observação participante e coordenação de procedimentos e/ou aulas, em diálogo com o professor supervisor (da Educação Básica) e o professor orientador (da universidade). Sempre que possível, o curso de Teatro estimulará a participação de estudantes da graduação em eventos acadêmico-científicos, instâncias políticas de discussão sobre a estrutura da Educação Básica no Brasil e nos processos de mudanças eventualmente propostas na sua legislação específica.

Nos estágios supervisionados III e IV, o estudante da Licenciatura em Teatro coordena processos artístico-pedagógicos em oficinas livres de teatro no ambiente universitário, sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular, em diferentes instituições e/ou equipamentos culturais e/ou educativos, tendo a possibilidade de compreender o campo de investigação e prática do Teatro em/para Comunidades. Nestes estágios, dentro do projeto COMUFU, oferecemos oficinas do campo das artes cênicas para a comunidade da cidade de Uberlândia (e também para a comunidade

universitária) e proporcionamos o compartilhamento desses processos pedagógicos no evento semestral que realizamos a cada final de semestre, o Encontro. Esses são momentos de grande trânsito de pessoas de todas as classes sociais nas instalações do Curso de Teatro da UFU, algumas com o objetivo de se iniciarem na arte teatral, outras para apreciar o compartilhamento de experiências de familiares e amigxs nas apresentações resultantes das oficinas.

Na composição de nossa proposta para os Estágios Supervisionados curriculares observamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores e as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, estabelecidas pela Resolução N. 24/2012. O detalhamento do Estágio constará em normas específicas que deverão ser aprovadas nos âmbitos do Colegiado do Curso e Unidade acadêmica, com anuência do NDE.

Estudantes que desejem realizar **estágios não obrigatórios** poderão integralizar horas desses estágios como parte da carga horária de sua formação acadêmico-científico-cultural, desde que realizados dentro das normas previstas pela UFU.

8.8. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular ocorrerá por meio dos Projetos Interdisciplinares – PROINTER – que se constituem em momentos privilegiados para estudantes da Licenciatura em Teatro desenvolverem, coletivamente e sob orientação docente, ideias e ações na interface entre teorias do ensino de arte/teatro, questões éticas, estéticas, filosóficas e ambientais atualizadas em relação à legislação educacional vigente, e práticas teatrais na comunidade e na escola.

Os Projetos Interdisciplinares serão desenvolvidos em quatro semestres. Cada semestre terá carga horária de 90h, integralizando 360 horas de prática como componente curricular. Outras 45 horas serão integralizadas, conforme Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, no Seminário Institucional das Licenciaturas (SEILIC), como momento de compartilhamento das reflexões e projetos desenvolvidos nos quatro períodos do PROINTER. Eles estarão

organizados (tanto no turno integral, quanto no turno noturno) no fluxo curricular no segundo, terceiro, quarto e sétimo períodos. O PROINTER IV será cursado no sétimo período do fluxo curricular como co-requisito do SEILIC.

Os PROINTER pretendem proporcionar aos licenciandos a oportunidade de experienciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, enfatizando a aprendizagem por meio da formulação de questionamentos e problemas, a investigação de procedimentos de trabalho na abordagem deles, configurando ação introdutória no espaço escolar ou em outros espaços culturais, locais onde a aprendizagem do Teatro acontece.

No planejamento e na execução desses projetos, os estudantes terão a oportunidade de compreender e discutir as muitas relações possíveis entre teatro e sociedade. Caso haja interesse, poderão, inclusive, se engajar em projetos comunitários que tenham como objetivos a elaboração de propostas para solucionar questões da coletividade local. Entretanto, é importante observar o campo de estudos desses projetos que, para os estudantes proponentes, deve se situar nas várias questões propostas nas ementas desses componentes e considerar suas indicações de referências bibliográficas.

8.9. Trabalho de Conclusão de Curso

A integração entre ensino e pesquisa, associado ao entendimento de que o exercício da docência também passa pela experiência com a investigação e com a busca constante da inovação artística, permeia nosso projeto pedagógico.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso será cumprido no presente projeto pelos componentes curriculares Pesquisa I, II e III, sendo entendido e valorizado na formação inicial, pois junto a ele gravitam os conhecimentos para a iniciação à pesquisa, a fundamentação científico-artística básica da área a que o curso se vincula. Para que isso se realize foram pensadas três componentes curriculares que se articulam, tornando possível maior aprofundamento nos processos de pesquisa e o alcance de resultantes das investigações condizentes com a maturidade de estudantes de graduação e com as

diferentes abordagens teórico-metodológicas presentes na área artística na atualidade. Ao longo do fluxo dos três componentes, a proposta é investigar junto dxs estudantes a diversidade da pesquisa em artes cênicas e as principais linhas de investigação existentes no Brasil, assim como algumas possibilidades de metodologias de pesquisa na área, buscando dar subsídio axs mesmxxs para realização de sua própria pesquisa para o TCC.

Para iniciar o TCC, isto é, para cursar Pesquisa I, componente de fundamentação básica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), x discente deverá ter cumprido no mínimo 900 horas em disciplinas específicas do Curso de Graduação em Teatro (Licenciatura).

As disciplinas de TCC - Pesquisa I, II e III - serão ofertadas na “Representação Gráfica” da Licenciatura entre o 7º. e o 9º. períodos, sucessivamente, havendo pré-requisitos de uma para outra.

O fluxo de TCC – Pesquisa I, II e III – totalizará 180 horas, sendo 90 horas de carga horária teórica e 90 horas de carga horária prática.

Os componentes curriculares Pesquisa I, II e III são definidos como tipo de atividade acadêmica, orientada por umx docente, que desenvolve, em diálogo com x estudante orientandx, de modo sistemático, um tema específico, não necessariamente inédito, relacionado à área do Curso de Licenciatura. No atual projeto, portanto, tais componentes não se realizam como disciplinas, mas em sistema de tutoria e/ou orientação. Essa proposta estabelece melhores condições para a experiência de pesquisa no contexto curricular do Curso de Teatro em relação à estrutura anterior.

Ao cursar os componentes Pesquisa I e II, x estudante deverá apresentar o desenvolvimento da pesquisa em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com x orientadorx e professorxs convidadxs.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser registrado por escrito e/ou por meio de diferentes formas de modo a revelar revisão bibliográfica, reflexão, interpretação e rigor técnico-científico e artístico, quando couber. Terá por objetivos estimular a capacidade

investigativa e produtiva dx graduandx e contribuir para a formação básica, profissional, científica, artística e sócio-política dx graduandx.

O detalhamento do desenvolvimento do TCC consta em normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso, com anuência do NDE e também pelo Conselho da Unidade Acadêmica. O conjunto de normas do Curso de Teatro para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso pensado nesta reformulação curricular permite uma ampliação da noção de TCC em Teatro, valorizando a produção artístico-reflexiva e permitindo que a estrutura do trabalho possa ser: a) Aula Prática ou Demonstração Técnica, b) Performance/montagem de espetáculo, c) Material didático, d) Documentário, e) Monografia, dentre outras a serem definidas pelo Colegiado de Graduação.

8.10. Atividades Acadêmicas Complementares

De acordo com a Resolução nº 15/2016, do Conselho de Graduação, Art. 14, "Atividades Acadêmicas Complementares aquelas de natureza social, cultural, artística, científica e tecnológica que possibilitem a complementação da formação profissional do graduando, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, quanto no âmbito de sua preparação ética, estética e humanística".

Ainda seguindo a referida Resolução, "As Atividades Acadêmicas Complementares poderão ser desenvolvidas pelo graduando em qualquer momento, durante o curso" (Resolução n.02/2004, Art. 14, §2 e Art. 17.

No Curso de Graduação em Teatro essas atividades comporão 200 (duzentas) horas e serão escolhidas pelos graduandos, levando-se em conta o conjunto das atividades abaixo especificadas que poderão ser aproveitadas para a integralização curricular.

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL:

Atividade	Carga Horária	Código
Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Centro Acadêmico, DCE, UNE...).	60 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste	ATCO1015

	tipo.	
Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior.	Até 60 horas	ATCO0522
Participação em bolsa PIBID	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0478
Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0700
Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa).	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0126
Atividades de extensão com bolsa.	90 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 180 horas para atividades deste tipo.	ATCO0097
Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PBG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	Até 40 horas por semestre, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0099
Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0105
Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos do IARTE e outras unidades	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0112

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Carga Horária	Código
Participação, como ouvinte, em mini-cursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0413
Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro, ABRACE...).	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0013
Publicação de trabalhos completos em	- 10 horas por publicações em anais,	ATCO0967

anais de eventos científicos.	respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	
Publicação resumos em anais de eventos científicos.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.	ATCO0944
Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- 30 horas por artigo publicado respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	ATCO0910
Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	ATCO0917
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0220
Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0222
Organização ou participação na organização de eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de Teatro...).	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO0372
Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0386

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Carga Horária	Código
Produção ou participação na produção de objetos artísticos (teatro, performance, dança, vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, música...).	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0834
(Sujeito à aprovação do colegiado)		
Participação com direção ou atuação em Festival de Artes Cênicas	- 30 horas por produção, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0405
Participação técnica em Festival de Artes Cênicas	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0763
Participação em oficinas, cursos ou mini-cursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0637

Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0383
---	-------------------------------------	-----------------

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO E EDUCATIVO:

Atividade	Carga Horária	Código
Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0389

GRUPO 5 – VIAGENS:

Atividade	Valor em Horas	
Viagens para pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO1051
Excursões promovidas pelo IARTE ou pela Coordenação de Teatro, exceto aquelas voltadas à participação em eventos acadêmicos. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0277
Excursões promovidas por outras unidades acadêmicas da UFU ou por instituições externas. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0278

8.11. Estudo da Transição entre Versões Curriculares e Migrações Estudantis

A Coordenação do Curso de Teatro, com apoio da Comissão de Reformulação Curricular e do NDE, está realizando encontros com estudantes para a apresentação do projeto de reformulação do curso, bem como do processo de migração. A transição curricular e migração de turmas para o novo currículo do Curso de Teatro envolvem:

1 - A proposição de migração automática para estudantes que estejam entre o primeiro e o quarto período no segundo semestre de 2017 (em fonte verde no quadro de síntese da migração apresentada a seguir).

Tal migração automática visa integrar as turmas ingressantes ao novo currículo, que atende às novas legislações vigentes para as Licenciaturas - Resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 02/2015) para a formação inicial e continuada de professores do magistério na Educação Básica.

Tais estudantes farão equivalência dos componentes curriculares dos períodos já cursados no currículo vigente com os componentes curriculares do novo currículo, conforme a tabela de equivalência apresentada no presente texto.

2 – O funcionamento do novo currículo a partir do primeiro semestre de 2018 para novxs ingressantes.

No primeiro semestre de 2018 passaremos a receber ingressantes apenas no primeiro semestre de cada ano por meio da oferta da totalidade das vagas do Curso de Teatro – Bacharelado e Licenciatura – pelo SISU (em fonte preta no quadro de síntese da migração apresentada a seguir). Por isso, no processo de migração haverá oferta de disciplinas de períodos pares e ímpares num mesmo semestre até o primeiro semestre de 2021, conforme aparece no quadro de síntese de migração entre matrizes curriculares.

3 – A oferta do currículo vigente (versão 2010-1) para estudantes que estejam entre o quinto e o nono período no segundo semestre de 2017 (em fonte vinho no quadro de síntese da migração apresentada a seguir).

A oferta da versão curricular de 2010 se encerra no segundo semestre de 2019. A partir do primeiro semestre de 2020, será ofertada somente a nova versão curricular, proposta no presente Projeto Político Pedagógico de Curso de Graduação em Teatro.

Para a operacionalização desse item específico, a Comissão de Reformulação Curricular, em diálogo com a Coordenação do Curso de Teatro, o Colegiado do Curso e o NDE, fez um levantamento e estudo da situação de 43 estudantes pertencentes às turmas de quinto ao nono período no curso.

Dentre eles, 21 estudantes estão em período ideal do curso. Um estudante está integralizando o segundo grau de sua formação a partir de pedido de permanência de vínculo e outros 22 estão fora de período ideal, precisando cumprir componentes curriculares presentes entre o primeiro e o quarto períodos do currículo vigente. A partir de nosso estudo, serão feitos os seguintes encaminhamentos:

- a) Para 04 estudantes que apresentam maior quantidade de componentes curriculares do currículo vigente em débito será feito estudo específico para a situação de cada um, em diálogo com a Coordenação e Colegiado do Curso de Teatro.
- b) Para 18 estudantes com poucos componentes curriculares do currículo vigente em débito, apresentamos proposta de tabela de equivalência, visto que **não** serão migrados para o novo currículo.

Currículo vigente – versão 2010-1						Saldo	Componentes curriculares cursados no novo currículo				
		Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
2º	GTE002 e GTE003	História do Espetáculo I e Literatura Dramática I	30	0	30	0		Transformações das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60
			30	0	30						
3º	GTE013 e GTE014	História do Espetáculo II e Literatura Dramática II	30	0	30	0		Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60
			30	0	30						
3º	GTE012	Expressão Corporal II	15	30	45	+15		Corpovoz III	15	45	60
3º	GTE062	Técnica Vocal II	15	30	45	+15		Corpovoz IV	15	45	60
4º	GTE023	Pedagogia do Teatro I	30	30	60	0		Pedagogia do Teatro I	60	-	60
4º	GTE015	Cenografia e Iluminação	15	30	45	+15		Visualidades da Cena III	15	45	60
5º	GTE029	Pedagogia do Teatro II	30	30	60	0		Pedagogia do Teatro II	30	30	60

- c) Para a oferta de alguns componentes curriculares que não têm equivalência no novo currículo serão realizadas reuniões com xs estudantes para o estudo dos melhores encaminhamentos. Tais encaminhamentos podem incluir períodos letivos especiais, conforme reza o artigo 31 das Normas de Graduação da UFU, bem como outras formas de integralização viáveis para o Curso de Teatro e para xs estudantes, sempre de acordo com as normas UFU.

Por fim, estudantes do currículo antigo (versão 2010) que solicitarem matrícula a partir primeiro semestre de 2020 terão sua oferta e processo de equivalência estudados pelo Colegiado do Curso de Teatro caso a caso.

A seguir, apresentamos o quadro que sintetiza a migração curricular que acabamos de descrever. O preenchimento das **células da tabela com cores** sinaliza o percurso de cada turma ao longo dos semestres de transição curricular (conforme seu período de ingresso ou de curso quando da reformulação curricular). **No que se refere à oferta de períodos ao longo dos semestres nos próximos anos**, ocorre o seguinte processo:

- 1) No segundo semestre de 2017 ofertamos o currículo vigente (versão 2010-1) para todas as turmas.
- 2) Entre o primeiro semestre de 2018 e o segundo semestre de 2019 haverá oferta simultânea do currículo vigente (para estudantes que **estarão** entre o sexto e o nono período) e do novo currículo (para estudantes que **estarão** entre o primeiro e o quarto período em 2018.1). Por isso sinalizamos esses dois anos na tabela como “transição”.
- 3) A partir do primeiro semestre de 2020, passamos a ofertar apenas o novo currículo (conforme sinaliza a tabela).
- 4) Apresentamos ainda, na tabela, a oferta de períodos até o primeiro semestre de 2022, explicitando como progride no tempo a turma do primeiro período que ingressou no segundo semestre de 2017 e foi migrada automaticamente para o novo currículo no primeiro semestre de 2018. Após o primeiro semestre de 2022 é que se encerra a oferta de períodos pares e ímpares num mesmo semestre. Portanto, a partir do segundo semestre de 2022 os semestres pares são ofertados nos segundos semestres e os semestres ímpares nos primeiros semestres de cada ano.

Quadro de síntese da migração entre matrizes curriculares

Semestre de cada ano	2017.2 Currículo - versão 2010-1	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1
		transição	transição	transição	transição	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo	Novo Currículo
Períodos a ofertar em cada semestre	1º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N	2º. Y e N	1º. Y e N
	3º. Y e N	2º. Y e N	3º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N	4º. Y e N	3º. Y e N
	5º. Y e N	4º. Y e N	5º. Y e N	4º. Y e N	5º. Y e N	5º. Y e N	6º. Y e N	5º. Y e N	6º. Y e N	5º. Y e N
	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	6º. Y e N	7º. Y e N	7º. Y e N	8º. Y e N	7º. Y e N
	9º. N	8º. Y e N	9º. N	8º. Y e N	9º. N	8º. Y e N	9º. Y e N	8º. Y e N	9º. Y e N	9º. Y e N
								10º. N		10º. N

8.11. 1. Equivalências entre Componentes Curriculares para Aproveitamento de Estudos

CURSO DE GRADUAÇÃO EM TEATRO – LICENCIATURA (turnos integral e noturno)
(Equivalência entre componentes curriculares do curso de código: 10096Li)

Currículo Novo						Saldo	Componentes curriculares cursados – currículo versão 2010-1					
	Código	Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
1º		Corpovoz I	15	75	90	0	GTE001	Consciência Corporal e	15	45	60	
							GTE004	Consciência Vocal	-	30	30	
1º		Atuação: Improvisação I	15	75	90	+30	GTE057	Improvisação I e	15	45	60	
							GTE016	Jogos Teatrais	15	45	60	
1º		Transformações das Tradições Teatrais Clássicas	45	15	60	0	GTE002	História do Espetáculo I e	30	-	30	
							GTE003	Literatura Dramática I	30	-	30	
1º		Recepção Cênica I	30	30	60	0	GTE021	Teoria da Encenação	60	-	60	
2º		Corpovoz II	15	75	90	-15	GTE005	Expressão Corporal I e	15	30	45	
							GTE008	Técnica Vocal I	-	30	30	
2º		Atuação: Improvisação II	15	75	90	+15	GTE 059	Improvisação II e	15	30	45	
							GTE 010	Interpretação/Atuação II	15	45	60	
2º		Tradições Teatrais Populares e Cômicas	45	15	60	0	GTE006	História do Espetáculo II e	30	-	30	
							GTE007	Literatura Dramática II	30	-	30	

2º		Projetos Interdisciplinares - PROINTER I	30	60	90	0	GTE058	Projeto Integrado de Prática Educativa I e	-	45	45
							GTE061	Projeto Integrado de Prática Educativa II	-	45	45
3º		Corpovoz III	15	45	60	0	GTE012	Expressão Corporal II	15	30	45
								Complementação de estudos em Corpovoz III			15
3º		Atuação: Personagem	30	60	90	0	GTE017	Interpretação/Atuação I	15	45	60
								Complementação de estudos em Atuação: Personagem	-	-	30
3º		Formação e Transformação do Drama	45	15	60	0	GTE013	História do Espetáculo III e	30	-	30
							GTE014	Literatura Dramática III	30	-	30
3º		Pedagogia do Teatro I	60	-	60	0	GTE023	Pedagogia do Teatro I	30	30	60
3º		Projetos Interdisciplinares - PROINTER II	30	60	90	-15	GTE063	Projeto Integrado de Prática Educativa III e	-	30	30
							GTE033	Teatro e Cultura Popular	45	-	45
4º		Corpovoz IV	15	45	60	0	GTE 062	Técnica Vocal II	15	30	45
								Complementação de estudos em Corpovoz IV			15
4º		Atuação: Narrativas	30	60	90	0	GTE025	Interpretação/Atuação III	15	75	90
4º		Escritas Cênicas e Dramatúrgicas nos Séculos XX e XXI	45	15	60	0	GTE106	História do Espetáculo IV e	30	-	30
							GTE110	Literatura Dramática IV	30	-	30
4º		Pedagogia do Teatro II	30	30	60	0	GTE029	Pedagogia do Teatro II	30	30	60
4º		Projetos Interdisciplinares - PROINTER III	30	60	90	0	GTE063	Projeto Integrado de Prática Educativa IV e	-	45	45
							GTE068	Projeto Integrado de Prática Educativa V	-	45	45
5º		Estágio Supervisionado I	60	30	90	0	GTE026	Estágio Supervisionado I	15	60	75
								Complementação de estudos em Estágio Supervisionado I			15

5º		Ateliê de Criação Cênica I	60	120	180	0	GTE028	Interpretação/Atuação IV e	15	75	90
							GTE022	Dramaturgia I e	30	15	45
							GTE015	Cenografia e Iluminação	15	30	45
5º		Teatro Brasileiro I	45	15	60	0	GTE011	Teatro Brasileiro I	45	-	45
								Complementação de Estudos em Teatro Brasileiro I			15
5º	GFP041	Política e Gestão da Educação	60	-	60	0	GFP041	Política e Gestão da Educação	60	-	60
6º		Estágio Supervisionado II	60	30	90		GTE030	Estágio Supervisionado II	15	75	90
6º		Ateliê de Criação Cênica II	60	120	180	+30	GTE103	Estágio Supervisionado em Interpretação/Atuação em Espaços Escolares e	15	75	90
							GTE104	Práticas Teatrais I	30	90	120
6º		Teatro Brasileiro II	45	15	60	0	GTE018	Teatro Brasileiro II	45	15	60
6º	GPF050	Psicologia da Educação	60	-	60	-	GPF050	Psicologia da Educação	60	-	60
7º	GFP031	Didática Geral	60	-	60	0	GFP031	Didática Geral	60	-	60
7º		Pesquisa I	30	30	60	0	GTE065	Metodologia de Pesquisa e	30	-	30
							GTE034	Pesquisa em Artes Cênicas	30	-	30
7º		Projetos Interdisciplinares - PROINTER IV	30	60	90	+30	GTE064	Oficina de Montagem Cênica I	30	90	120
8º		Estágio Supervisionado III	60	60	120	0	GTE 035	Estágio Supervisionado III	30	90	120
8º		Produção e Gestão em Artes Cênicas	45	15	60	0	GTE067	Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral	30	15	45
								Complementação de Estudos em Ética, Legislação, Produção e Gestão Teatral			15
8º		Pesquisa II	30	30	60	0	GTE066	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	15	30	45
								Complementação de Estudos em Elaboração de			15

								Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 1			
9º		Estágio Supervisionado IV	60	60	120		GTE040	Estágio Supervisionado IV	30	90	120
9º		Pesquisa III	30	30	60	0	GTE 069	Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	15	30	45
								Complementação de Estudos em Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2			15
9º		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	30	30	60			Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I	30	30	60
SALDO TOTAL						+75					

IX - Diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino

As diretrizes gerais para o desenvolvimento metodológico do ensino delineadas neste projeto apontam a relação íntima entre a especificidade do teatro, os processos de formação do sujeito, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tendo um sólido embasamento teórico, a construção do conhecimento se dá na articulação e no diálogo entre prática e reflexão. A prática de fazer teatro e a prática de ensinar e aprender teatro são experimentadas e analisadas, avaliadas e reconstruídas. Xs docentes do curso de teatro assumem, portanto, a condição de investigadorxs e não apenas transmissorxs de conhecimento.

Teatro se faz em grupo no desenvolvimento das ações cooperativas. Promovendo a troca de conhecimentos, com aprendizagem constante nos relacionamentos e com a constituição de equipes nas quais cada um tem sua função e todas, mesmo as mais simples, são fundamentais para que aconteça a performance teatral. Esta natureza coletiva indica processos nos quais a interdisciplinaridade se faz presente. Neste processo x estudante é o sujeito da aprendizagem, que dialoga com docentes e técnicos no decorrer de sua trajetória.

O diálogo constante com a sociedade e com as pesquisas desenvolvidas na área de Teatro desafia docentes e discentes à responsabilidade de refletir sobre as diferentes realidades sociais, propor intervenções, refletir sobre a intervenção, propor novas estratégias. As metodologias são escolhidas conforme os campos de estudo escolhidos e buscam ser experimentadas de acordo com cada situação de investigação de conhecimentos ou do fazer artístico. Elas se tornam vivas aos estarem inseridas em processos de ensino e aprendizagem pensados em conexão com diferentes realidades socioculturais em que se situam estudantes e docentes.

Propõe-se então para xs docentes do Curso de Licenciatura em Teatro, que seja dado um enfoque dinâmico às disciplinas e demais componentes curriculares, lançando-se mão de recursos que possam estimular a interação e desenvolver a capacidade crítica dxs discentes, tais como seminários, debates, análise de espetáculos, vídeos. Estimula-se

ainda a articulação entre a prática teórica e prática cênica, sempre em diálogo com a pesquisa e a extensão.

X – Atenção aos Estudantes

Ações relativas à atenção aos estudantes, tendo em vista a promoção da inclusão e democratização ao acesso, o estímulo à permanência e à conclusão do curso, bem como da suplementação de experiências formativas relacionam-se diretamente com os princípios e fundamentos do Curso, no sentido em que promove a ampliação do acesso à educação, ao mesmo tempo em que se põe ao lado de um processo formativo atento à produção de experiência, no qual é oferecido aos estudantes a possibilidade de apropriar-se de seu percurso acadêmico.

O Curso divulga e estimula a adesão discente aos programas e ações desenvolvidas pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), tais como: acesso ao Restaurante Universitário, serviço de Moradia Estudantil, assistência e orientação social, atendimento psicológico e aos Programas de Apoio Pedagógico, de Incentivo à Formação e Cidadania, e Incentivo à Formação Cultural.

O Curso também busca participar ativamente dos projetos e linhas de financiamento propostos pela Diretoria de Cultura (DICULT), da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU (PROEXC), que se constituem não apenas em estímulos ao acesso e permanência de nossos estudantes, mas promove experiências assentadas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir da criação dos Laboratórios de Ensino do Curso de Teatro (mencionados no Item I - 4.2.: Estrutura do Curso) o Curso busca designar, apoiados por bolsas específicas oferecidas Pela Pró-Reitoria de Graduação (editais PBG), estudantes para atuação no auxílio a esses laboratórios, e outras funções relativas à atividade teatral. São solicitadas bolsas para suporte aos trabalhos de figurinista, cenógrafo, iluminador, apoio a ações educacionais, apoio ao Laboratório de Textos e Cenas, e de Produção Cultural. Essas bolsas não são entendidas apenas como estímulos ao acesso e à permanência discentes, mas como experiências de suplementação de formação e maior integração do

estudante à estrutura e funcionamento do Curso como apontamos na apresentação da Estrutura Curricular (item VIII).

O Curso também trabalha em parceria com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE-UFU), de modo a planejar e implementar ações de inclusão de estudantes com deficiências. Tais ações incluem auxílio financeiro para estudantes dispostos a atuar como monitores para estudantes com deficiências auditivas e visuais, participação na constituição de bibliotecas específicas de audiolivros e obras em braile, designação de intérpretes para estudantes com tais necessidades e acompanhamento pedagógico.

XI - Processos de avaliação da aprendizagem e do curso

11.1 - Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem, sendo parte também de um projeto pedagógico dinâmico e crítico. Os processos de avaliação dos estudantes pelos docentes do Curso de Teatro estão de acordo com as Normas Gerais de Graduação da UFU, bem como das concepções de avaliação presentes no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU, em que a dimensão investigativa, formativa da avaliação é colocada em evidência, bem como a responsabilidade conjunta da avaliação por docentes e discentes.

A avaliação das disciplinas organiza-se de acordo com a natureza dos conteúdos, com o processo mediado pelo docente e está explícita nos planos de curso, apresentados e discutidos com os estudantes logo no início do período. Explicitar critérios e formas de avaliação é considerar o estudante sujeito de seu processo educativo. Tratando-se ainda da formação de professores, tal estratégia se torna parte do próprio processo formativo dos licenciandos. Este projeto indica a realização da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Torna-se fundamental que a avaliação discente seja baseada no processo e não apenas em resultados. Nessa medida, este Projeto sugere ainda que os professores realizem, pelo menos, uma avaliação intermediária, proporcionando aos estudantes uma

possibilidade de compreensão e, se necessário, uma revisão de seu desempenho no componente curricular.

11.2 - Avaliação do Curso

A avaliação, como parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso, além de permitir um balanço dos rumos da formação de profissionais de educação na busca de qualidade, constitui-se uma prática de pensar e repensar os fundamentos e os princípios, os objetivos, a identidade profissional delineada, a organização curricular, as formas de implementação, as condições de trabalho e o cronograma acadêmico.

De acordo com o recomendado, este Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, Licenciatura, deverá ser avaliado a cada dois anos, sob a coordenação do Núcleo Docente Estruturante e em diálogo com os três segmentos da comunidade universitária. O procedimento para esta avaliação levará em conta o resultado de cada componente curricular da perspectiva docente e discente, os procedimentos administrativos e de relacionamento entre os setores que constituem o curso, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, o relacionamento com a sociedade e com os outros cursos e instâncias da universidade. Outros aspectos e formas de trabalho podem ser considerados na organização dessa avaliação. Os registros (em suas diferentes formas - relatórios, memórias de reuniões, etc.) resultantes de cada processo avaliativo será utilizado como material de consulta para orientar a condução pedagógica e administrativa do Curso, bem como orientar a condução de reformas futuras.

11.3 - Avaliação dxs Docentes

Semestralmente xs discentes são convidados a realizar Avaliação de Desempenho Docente, na qual cada estudante, anonimamente, pontua xs professorxs por disciplina cursada. O curso segue as orientações institucionais e faz uso das ferramentas disponibilizadas. Atualmente, há um formulário no Portal do Estudante, no qual xs discentes têm espaço para escrever livremente sobre aspectos positivos e negativos do desempenho dxs professorxs, para colocar sugestões para melhorar este desempenho e onde consta um questionário objetivo no qual são utilizados dez itens avaliativos, para

os quais os discentes lançam notas de zero a dez. O instrumento institucional disponibiliza os resultados para xs professorxs e para a coordenação de curso por meio de medidas estatísticas das notas atribuídas a cada item da avaliação docente, de modo comparativo com todas as turmas do curso para o semestre e entre as turmas oferecidas no semestre para a mesma disciplina; além disso apresenta axs professorxs a transcrição das manifestações livres. Os itens avaliados são:

1. Apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação;
2. Domínio do conteúdo programático;
3. Sequência na abordagem do conteúdo programático;
4. Clareza na exposição dos assuntos;
5. Assiduidade;
6. Pontualidade;
7. Divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado (até 20 dias após a aplicação da avaliação);
8. Cumprimento do horário de atendimento ao aluno;
9. Qualidade do atendimento ao aluno;
10. Coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações.

As avaliações dxs docentes pelxs discentes são apreciadas e discutidas no âmbito do Colegiado de Curso que, juntamente com a representação discente, baliza os procedimentos e decidem as providências a serem tomadas de modo a adequar as proposições com as demandas.

O desafio do Curso tem sido provocar a comunidade estudantil à participação no preenchimento dessas avaliações. Esse desafio continuará sendo eixo de trabalho dos Colegiados de Curso, Núcleo Docente Estruturante em diálogo com as representações discentes e Diretório Acadêmico do Curso de Teatro.

11.4 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

A lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, (DOU n. 72, 15/04/2004, seção 1, pp.: 3-4) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Faz parte do SINAES o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo a participação do estudante condição indispensável para a integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes lei e portarias:

- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do SINAES);
- Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do ENADE).

O ENADE tem como objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares, o desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como o nível de atualização dos estudantes em temas da realidade brasileira e mundial. Em seu artigo 5º, essa legislação define que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, devendo ser inscrito no histórico escolar dos estudantes somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

Quando da participação do Curso de Teatro da UFU no ENADE, no ano de 2006, foi obtido o conceito 4. Desde a Portaria Normativa nº 40/2007/2010, que define o ciclo avaliativo dos cursos até o ano de 2017, o Curso de Teatro não está enquadrado nos ciclos de convocação para participação no exame, visto que o critério para convocação é o número de cursos e concluintes por curso no país. No fluxo curricular de nosso curso, mantemos a sinalização da matrícula no componente curricular, tendo em vista a possibilidade de mudança nessa situação a qualquer tempo.

XII – Acompanhamento de Egressxs

O acompanhamento de egressxs tem se tornado, nas universidades brasileiras, um importante instrumento para planejamento de ações pedagógicas e administrativas. O Curso de Teatro da UFU ciente desse necessário diálogo desenvolveu por meio do Edital bolsas PBG/Prograd (Programa de Bolsas de Graduação) 001/2015, a partir de julho de 2015, o projeto intitulado “*A memória do egresso em Artes Cênicas/Teatro*”, coordenado pelo professor Luiz Humberto Martins Arantes, tendo como bolsista o discente Lucas de Lima e Silva, com apoio da coordenação do NDE (Núcleo Docente Estruturante Teatro) e da Coordenação de graduação. O principal objetivo foi mapear a situação de ingressantes e concluintes nos vinte e um anos, somados, dos cursos de Educação Artística em Artes Cênicas (1994-2005) e Graduação em Teatro (2005-2015). Para o processo da pesquisa foi adotada uma metodologia já experimentada pela UFMG, particularmente pelas professoras Rita Gusmão e Mariana Muniz (GUSMÃO; MUNIZ: 2012/2013). Além de outras referências em pesquisa sobre egressos em universidades brasileiras. Para os passos iniciais trabalhamos com informações acadêmicas fornecidas pelo sistema de Gestão da UFU (SG), no qual encontramos os dados de ingresso e conclusão, quando era o caso, de todos os estudantes, dentro do período recortado.

Assim, de posse dos dados foram realizadas separações por turmas ano a ano e checando em cada turma o número de ingressos, abandonos, trancamentos e formandos. Depois, transpondo para planilhas foi possível identificar que no curso Educação Artística (Artes Cênicas) no período que vai de 1994 a 2005: 163 estudantes ingressaram, sendo que 109 se formaram, 40 abandonaram o curso e outros 15 desistiram, se transferiram ou jubilaram. Em termos percentuais, foi possível consolidar que 66,8% concluíram e se formaram, 24,5% dos estudantes abandonaram e 8,5% desistiram, se transferiram ou jubilaram no Curso de graduação em Educação Artística (Artes Cênicas).

Da mesma forma, foram analisados os dados dos estudantes que ingressaram após 2005, ou seja, no novo currículo, que passou a se intitular Graduação em Teatro, incluindo a reforma curricular de 2009 que visou criar o turno noturno, bem como os estudantes que ingressaram, dentre os quais muitos ainda estão matriculados. Assim, foi possível

identificar que de 2005 a 2015 ingressaram na graduação em Teatro 266 discentes, sendo que 197 foram na Licenciatura e Bacharelado integral e 69 na Licenciatura noturna. Desses 197 estudantes do Bacharelado e Licenciatura integral 68 se formaram, 21 abandonaram e 74 ainda estão com vínculo, além de 40 que desistiram, ou se transferiram ou jubilaram. Na Licenciatura noturna, segundo dados consolidados até dezembro de 2015, os números são os seguintes: 69 ingressantes, sendo 02 já formados, 04 abandonos e 61 ainda com vínculo, restando 3 que desistiram, transferiram ou jubilaram.

Na busca de um mapeamento geral do curso em seus 21 anos de existência, somando-se Educação Artística com aos dois graus do turno Integral e ainda à Licenciatura noturna, pode-se observar o seguinte consolidado: 429 estudantes ingressaram no período que compreende 1994 a 2015, sendo que 179 se formaram, 65 abandonaram, 28 desistiram oficialmente e 28 discentes não concluíram por outros motivos. Dentre eles 134 discentes ainda estão com vínculo no atual momento. Neste mesmo período é possível olhar este consolidado em termos percentuais, sendo: 41% dos ingressantes se formaram, 15% abandonaram, 3% não concluíram por outros motivos e 31% ainda estão com vínculo.

Este ‘Censo’ de nossas graduações nos últimos 21 anos tem permitido avaliar melhor as formas de ingresso futuras. Foi a partir desta análise que o curso decidiu pela retirada da Certificação e a adesão ao SISU, para o ingresso da turma do segundo período de 2017.

Como ação planejada, tais dados também vão permitir estabelecer políticas de diminuição da evasão, mesmo verificando que esta já reduziu de 24% para 15% na passagem do Curso de Educação Artística para o currículo de Teatro, pós 2005. Por fim e principalmente, os resultados da pesquisa têm auxiliado no presente processo de reformulação curricular, construída visando uma formação em Teatro e mais afinada à realidade profissional de nossos estudantes e egressos.

No campo da Licenciatura, o Projeto Partilhas Teatrais, quando contemplado por edital de Pesquisa em Educação Básica (CAPES/FAPEMIG, entre 2013 e 2015) realizou levantamento preliminar, publicado em artigo intitulado *Considerações sobre um Mapeamento Inicial do Fazer Teatral na Escola Básica De Uberlândia*. Nele se articularam elementos qualitativos para a análise, entretanto consideramos que tal ação

demanda ainda sistematização e maior abrangência dxs egressxs para ter representatividade. O Curso de Teatro tem como objetivo dar continuidade a essas análises em futuro breve, articulando-os em ações de ensino, pesquisa e extensão.

XIII – Considerações Finais

A proposta curricular que este Projeto apresenta tem como objetivos a atualização do percurso de formação dx licenciandx em teatro, levando em consideração as discussões e legislações atuais acerca da formação do profissional em teatro, os entendimentos das novas teatralidades e a percepção dos modos de intervenção social e política dx professorx-artista-pesquisadorx em teatro. Se dá a partir do entendimento de que a experiência das práticas de criação e apresentação em teatro constrói e consolida saberes, dinamiza a reflexão acerca da arte e da sociedade, pautando o entendimento e o exercício ético, estético e político. Juntamente a esse entendimento, a proposta reforça a importância do desenvolvimento de uma prática reflexiva densa, suportada pela historiografia e pela crítica, bem como a experiência constante nos diferentes campos de atuação dx professorx-artista-pesquisadorx, possibilitando o exercício consciente e responsável dos diferentes saberes incorporados dx professorx de Teatro.

Esta relação com a pós-graduação tem se aprofundado desde 2010 com a ampliação das pesquisas em Artes Cênicas, nível mestrado, e mais recentemente com a criação do Mestrado Profissional em Arte – Prof-Artes, realizado em rede de onze instituições brasileiras. Estes programas têm recebido estudantes egressos da graduação em Teatro na UFU, já com iniciação à pesquisa iniciada, dinamizando e aprofundando o campo de estudo na UFU.

A proposta visa ainda ampliar e aprofundar a formação em pesquisa dxs estudantes, por meio da reformulação da estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso, que passará a ser produzido no âmbito do conjunto dos componentes curriculares Pesquisa (I, II e III), que podem ser cumpridos de forma tutorial (com x professorx orientadorx) ou juntamente com as atividades dos grupos de pesquisa do Curso, o que objetiva e

coletiviza o trabalho dx pesquisadorx em formação, criando articulações com as pesquisas docentes e com os programas de pós graduação do Instituto de Artes.

Desta forma, a presente proposta curricular reconhece a existência de metas que ainda dialogam com algumas daquelas presentes na proposta curricular anterior (2009/2010). Por outro lado, por meio da reflexão coletiva e da atenção às novas legislações da área, o Curso de Teatro – Licenciatura, busca na atual proposta refinar as concepções que pautam seu currículo e otimizar a organização do fluxo acadêmico em diálogo com os espaços que são campo de estágio supervisionado da licenciatura. Tais ações são entendidas como elemento fundamental, não apenas no que se refere à clareza metodológica e pedagógica, mas como ferramenta de combate à evasão e ampliação da procura pelo Curso.

Por fim, o Curso pretende manter e ampliar a sua importância no panorama artístico-pedagógico regional, como centro de formação de professorxs de Teatro e lugar de discussão e difusão da arte teatral, não ignorando a sua emergência em âmbito nacional como produtor de ações de pesquisa e sede de eventos de relevância, propiciando espaços de encontro e diálogo entre professorxs pesquisadorxs de relevância no Brasil e no mundo em nossa área.

XIV – Bibliografia

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. RJ: HUCITEC, 2012.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino das Artes.** São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 07 fev. 2017.

BRUNER, Jerome S. **Uma Nova Teoria da Aprendizagem.** RJ: Bloch, 1973.

CAPRA, Fritjof et all. **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** RJ: Cultrix, 2013.

CHAMBOULEYRON, Ivan (org.). **Fórum de Reflexão Universitária - UNICAMP: mais vagas com qualidade.** Campinas: Edunicamp, 2001.

CONGRAD UFU. Resolução n. 15, de 9 de Dezembro de 2016. Dispõe sobre a elaboração e/ou reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, e dá outras providências. Uberlândia, MG, 2016.

DOMINGUES, José Antonio. **Teatro e Educação: uma pesquisa.** Rio de Janeiro, SNT, 1978.

FERREIRA, Sueli. **O Ensino das Artes: construindo caminhos.** Campinas: Papirus, 2001.

FORGRAD, **Resgatando espaços e construindo idéias.** ForGRAD 1997 a 2004 /organização ForGRAD. 3ed. Ampl. - Uberlândia: Edufu, 2004.

FREITAS, Paulo Luís de. **Tornar-se ator: uma análise do ensino de Interpretação no Brasil.** Campinas: Edunicamp, 1998.

GUSMÃO, Rita de Cássia; MUNIZ, Mariana. **TEATRO, FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**, um retrato da atuação profissional do egresso da Graduação em Teatro da Escola de Belas Artes UFMG (2002-2009). **LAMPARINA. Revista de Ensino de Teatro - EBA/UFMG.** Belo Horizonte, PPGA-UFMG, v. 1, n. 1. Edição Extra (Monográfico), 2012/2013. Disponível em: <<http://www.eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/view/68>>. Acesso em 07 fev. 2017.

MACHADO, Irley; etalli (orgs). **Teatro: ensino, teoria e prática.** Uberlândia: Edufu, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução n.2 de 1 de Julho de 2005. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em 07 fev. 2017.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** SP: TRIOM, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre-Ignorante.** BH: Autêntica, 2002.

_____. **O espectador emancipado.** tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SANTANA, Arão Paranaguá. **Teatro e formação de professores.** São Luiz: Edufma, 2000.

SAVIANI, demerval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas.** Campinas: Autores Associados, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Cênicas.** Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, 2006. Disponível em <<https://www.iar.unicamp.br/cenicas/ProjetoPedagogico.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Desenvolvido pela USP, 2009. **Apresenta informações e serviços relativos aos Cursos de Graduação em Artes Cênicas da ECA USP.** Disponível em <<http://www3.eca.usp.br/graduacao/>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Projeto de Reforma Curricular. Bacharelado em Artes Cênicas, 2010.** Escola de Teatro da UFBA, 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16916/3/ANEXO%20B%20E2%80%9320PROJETO%20DE%20REFORMA%20CURRICULAR%20BACHARELADO%20EM%20ARTES.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Resolução no.22/2006 - Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Teatro, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Teatro.** Modalidades: Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Interpretação Teatral, 2005. Escola de Belas Artes, UFMG, 2005. Disponível em <<http://www.fae.ufmg.br/licenciaturas/pdfs/TeatroProjeto.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. LATECE (Laboratório de Textos e Cenários/NDE (Núcleo Docente Estruturante - Teatro). **Laboratório de Textos e Cenários (Latece) e a memória da formação teatral na UFU- 20 anos.** Relatório de Pesquisa. Uberlândia MG, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Artes - IARTE. Desenvolvido pelo Centro de Tecnologia da Informação da UFU, 2016. **Apresenta**

informações e serviços do Instituto de Artes/UFU. Disponível em: <<http://www.iarte.ufu.br>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro, 2005.** Projeto. Curso de Teatro, Faculdade de Ciências Sociais, Filosofia e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro Integral. Proposta de Alterações e Reajustes na Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura e Bacharelado Habilitação Interpretação, 2009.** Curso de Teatro, Faculdade de Ciências Sociais, Filosofia e Artes, Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Teatro, 2014.** Escola de Teatro, Centro de Letras e Artes, UNIRIO, 2014. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/licenciatura/PPPLICENCIATURAVERSO2016PARAPROGRAD.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Atuação Cênica, 2012.** Escola de Teatro, Centro de Letras e Artes, UNIRIO, 2012. Disponível em <<http://www2.unirio.br/unirio/cla/teatro/atuacaocenica/ProjetoPedaggicoBachareladoATUAOCNICA.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2017.

ANEXOS

Fichas de Disciplinas Obrigatórias
Curso de Teatro — Licenciatura Integral

Fichas de Disciplinas

1º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Reconhecer que o corpo é a origem da voz e é, ao mesmo tempo, o seu referente perceptível;
- Praticar exercícios fundamentais para o desenvolvimento do trabalho *corpóreo-vocal*;
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades e habilidades *corpóreo-vocal*;
- Sensibilizar, organizar e entender o corpo em movimento na perspectiva somática;
- Conectar prática e teoricamente os aspectos perceptivos do corpo com os aspectos anatômicos e expressivos;
- Compreender os significados expressivos da voz direcionada a atuação na cena contemporânea.

EMENTA

Sensibilização e percepção do *corpovoz*. Introdução aos estudos de estado de presença. Reconhecimento da voz e de sua corporeidade. Reconhecimento de limites e características do movimento pessoal. Investigação *corpóreo-vocal* perspectivada pela musicalidade. Estudo das noções básicas sobre os mecanismos do corpo-voz considerando seus aspectos técnicos e poéticos.

PROGRAMA

- Noções básicas da fisiologia da voz: aparelho respiratório, laringe, caixas de ressonância, emissão, articuladores.
- Estudo teórico e prático do movimento, anatomia e percepção;
- Elementos da musicalidade: pulsação, afinação da voz, classificação, tessitura, registros; timbre, intensidade, duração;
- Som e silêncio;
- Escuta e afinação;
- Relaxamento, dilatação, expansão, equilíbrio-desequilíbrio, variações de ritmo nas ações corpóreo-vocais, variação de tensões, de planos e direções;
- Prática de exercícios e jogos *corpóreo-vocal*;
- Orientação ao aluno para preservação de sua saúde vocal por meio de noções básicas de higiene vocal;
- Experiências somáticas: sensibilização, organização e entendimento da dinâmica do movimento;
- Análise dos movimentos pessoais;
- Criação de movimentos individuais a partir de diferentes estímulos;
- Elaboração de textos de registro e análise das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MACHADO, Irlei et al. (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do Ator*. Campinas: Komedi, 2007.
- BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: UNICAMP, 1991.
- BEUTTENMÜLLER, M. G.; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento, volume 1: introdução à análise das técnicas corporais*. São Paulo: Manole, 1991.
- CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO, EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABRACE, 2010. Disponível em: <<http://portalabrace.org/vicongresso/processos/Renata%20Bittencourt%20Meira.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- FELDENKRAIS, Mosche. *Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo*. São Paulo: Summus, 1977.
- GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007.
- GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.v. 1.
- _____. *Voz em cena* v. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.v. 2.
- JANUZELLI, Antonio Luís Dias. *A aprendizagem do ator*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SHUSTERMAN, Richard. *Consciência corporal*. São Paulo: É Realizações, 2012.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2002.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Conhecer e praticar técnicas de improvisação e jogos teatrais;
- Trabalhar: percepção fina do coletivo, sintonia e relação de grupo;
- Desenvolver a capacidade de jogo ao trabalhar aceitando imprevistos, riscos e acidentes que a cena e o ofício do ator portam;
- Estimular: a criatividade, a imaginação, a concentração, a expressão e a comunicação;
- Desenvolver as capacidades lúdica e expressiva – bem como a construção do corpo cênico;
- Improvisar valorizando o silêncio como meio para trabalhar a expressividade corporal;
- Reconhecer a improvisação como linguagem e espetáculo – e também, como meio de preparação e criação;
- Realizar estudos cênicos a partir dos suportes improvisacionais abordados.

EMENTA

O jogo e o jogar como meio e atitude cênicas na Improvisação como linguagem e/ou meio de criação. A experiência da Improvisação e do Jogo para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação.

PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Estrutura, regras e princípios norteadores do jogo do ator: Jogos Tradicionais; Jogos Teatrais; Jogos Improvisacionais; Improvisação como meio e como espetáculo;
- Trabalho focado nas qualidades atitudinais: Atenção, Escuta Cênica, Energia, Prontidão, Decisão, Neutralidade, Ritmo, Imaginação, Presença Cênica e Cumplicidade;

- Máscara Neutra: jogos de sensibilização e de expressividade do corpo-máscara;
- Percepção fina sobre o jogo e o jogar do ator em relação aos diferentes elementos que o cercam e funcionam como disparadores para o jogar vivo no “presente do presente”;
- Exercícios de improvisação com objetos, músicas e textualidades;
- O Silêncio como suporte, meio e disparador para o jogo improvisacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
 CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
 JOHNSTONE, Keith. *Impro: improvisacion y el teatro*. Santiago de Chile: Quatro Ventos Editorial, 2008 (5ª edición).
 MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
 SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
 BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo, Hucitec, 2012.
 HOLOVATUCK, Jorge y ASTROSKY, Débora. *Manual de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2009.
 HOLOVATUCK, Jorge. *Una fábrica de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2012.
 HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 LIGIERO, Zéca (org.). *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. RJ: Mauad X, 2012.
 LECOQ, Jaques. *O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
 KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. SP: Cosac Naif, 2009.
 SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 _____. *Jogos Teatrais – O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 _____. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
 Profa. Dra. Paulina Maria Caon
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Geral:

Apresentar ao aluno teorias clássicas sobre a poética teatral nascida da cultura ocidental.

- Objetivos específicos:

Observar como as ideias de composição dramática à luz da poética aristotélica são relidas e adaptadas ao longo da história da dramaturgia e do espetáculo.

Verificar como alterações são relacionados com períodos históricos distintos.

Ler obras de tempos e espaços distintos que se relacionam com as estéticas estudadas.

Observar avanços e recuos no tocante à estética estudada.

EMENTA

Modelos paradigmáticos e linhas mestras do teatro ocidental, bem como as transformações e as adaptações ocorridas na história da dramaturgia e do espetáculo.

PROGRAMA

1º Momento do Curso:

Estudo de A poética, de Aristóteles.

Estudo de A poética, de Horácio,

Estudo de A poética de Longino.

2º Momento:

Leitura e comparação das Poéticas dadas no primeiro momento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. direta do grego e do latim por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno: 1880-1950*. Tradução: Luiz Sergio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertold. *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

BORIE, Monique et alli. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: 1996.

BRECHT, Bertold. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Iná Camargo. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.

GUINSBURG, J. (Org). *O classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SZONDI, Peter. *A teoria do drama*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês: [Século XVIII]*. Tradução Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
(antes de ser dissolvida)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: RECEPÇÃO CÊNICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Gerais:

Apresentar e discutir composições espetaculares, considerando diferentes visões teóricas e concepções artísticas da cena;
Introduzir estudos da teoria da recepção cênica.

- Específicos:

Propiciar exercícios que despertem sensibilidades diversas em relação à criação teatral;
Exercitar a reflexão sobre questões que envolvem relações e tensões entre texto e cena espetacular;
Destacar o papel do espectador na constituição de sentido da obra teatral;
Apontar caminhos que levam a obra ao acontecimento cultural.

EMENTA

O espectador na constituição de sentido das cenas e/ou obras artísticas. Afinação de percepções sobre os processos compositivos da cena considerando a sua materialidade e seus processos de significação. Introdução à reflexão estética, poética e crítica sobre a obra de arte.

PROGRAMA

Estatuto particular do signo nas artes e no teatro.
Função do espectador na constituição de sentido da obra teatral e na possibilidade de seu acontecimento.
Introdução aos estudos sobre percepção estética, produção do conhecimento e produção das obras artísticas.
Movimentos estéticos – afirmação e ruptura.
A questão dos gêneros na dramaturgia literária e de espetáculos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. *A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2012.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *A poética clássica*/Aristóteles, Horácio, Longino; introdução Roberto de Oliveira; trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol. Disponível em:

<https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:10.

CARLSON, Marvin A. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RANCIERE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIERE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: Editora 34, 2009.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do

Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

2º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Estudar o *corpovoz* como elemento expressivo no contexto da cena contemporânea com ênfase na palavra em suas relações com a corporeidade;
- Trabalhar as relações entre a palavra e suas sonoridades em seus aspectos técnicos e poéticos;
- Investigar a palavra considerando os elementos da musicalidade abrindo novas possibilidades no trabalho de atuação na cena contemporânea.
- Articular os aspectos técnicos e poéticos do trabalho corpóreo vocal às exigências das modalidades cênicas na contemporaneidade e, acima de tudo, considerar as identidades corpóreo-vocais;
- Relacionar-se com o outro para cuidar e para se comunicar (mostrar e observar);
- Reconhecer o *corpovoz* na perspectiva somática e como um organismo sensível e cultural, produtor e decodificador de movimentos, palavras e gestos;
- Criar e praticar movimentos expressivos conectados à subjetividade: emoções, pensamentos, sensações, imaginação e memória.

EMENTA

Estudo do *corpovoz* considerando suas potencialidades criativas e expressivas. Ampliação de potencialidade de movimento. Estudo e análise do movimento e dos fundamentos técnicos e poéticos da voz em suas relações com a palavra. A sensibilização e percepção do corpo nos estudos de estado de presença.

PROGRAMA

- O som, a voz, a palavra e o sentido.
- A palavra concebida em sua concretude física e perspectivada pela transdisciplinaridade em conexões com o corpo, mente, imaginação, emoção e poeticidade;
- Investigação do mecanismo do aparelho fonador e da dinâmica da fala (respiração, ressonância, articuladores, emissão sonora, laringe);
- Corporificação de elementos fundamentais do movimento a partir da análise de Laban: espaço, tempo, fluência e peso;
- Reconhecimento das sonoridades da palavra considerada em suas relações com o espaço;
- Musicalidade da fala (timbre, altura, classificação, duração, ritmo, tessitura, registros, divisão, acentuação, entonação);
- Som e silêncio, movimento e pausa;
- Estudo e elaboração de ações *corpóreo-vocais* em suas variações rítmicas e sonoras.
- Estudo teórico e prático das atividades de criação *corpóreo-vocais*, individuais e em grupo, que ampliem as capacidades poéticas de movimentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator*: da técnica à representação. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Annablume/FAPESP: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik*: o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz*: partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997.

LIGIÉRO, Zeca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Hucitec, 1991.

FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

OIDA, Yoshi. *Um ator errante*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: IMPROVISACÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Atuar com maior desenvoltura, percepção fina do espaço e consciência das possibilidades de relação com os elementos cênicos;
- Jogar com atenção e prontidão cênicas, de modo a ativar atitudes psicofísicas que permitam estar “presente no presente” e assumir os riscos, os imprevistos e os acidentes que o estar presente na situação cênica exige;
- Estudar e analisar o trabalho do ator no espaço e tempo da cena;
- Estimular a imaginação, a concentração, a expressão, a percepção, a interatividade e a comunicabilidade, a partir da prática das improvisações;
- Utilizar textos ou fragmentos textuais como disparadores e suportes para criação de cenas improvisacionais e estruturadas;
- Introduzir a palavra e desenvolver o uso da voz no jogo improvisacional, como elemento de expressão e composição cênicos;
- Criar cenas coletivas e estruturadas, como campo experimental para a transposição dos estudos teórico-práticos realizados.

EMENTA

Estudo teórico-prático da Improvisação como meio para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação. A experiência da Improvisação e do Jogo em relação aos panoramas de atuação, modelos de preparação e de criação do ator, e escritas de dramaturgias textual e cênica.

PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Improvisação: livre, temática, a partir da utilização de textualidades ficcionais e/ou reais/biográficas; com a utilização da palavra e da voz como elementos compositivos do jogo do ator;
- Composição cênica: fixação das improvisações; dramaturgia, sequência, encadeamento e partitura; Ação físico-vocal; comportamento psicofísico; precisão e exatidão;
- O jogo e o jogar: O eu em situação de jogo e as relações com as noções de personagem; dinâmicas na relação com os elementos compositivos da cena; percepção do tempo e organização do tempo-ritmo; improvisação aberta e improvisação fechada - elementos fixos e elementos móveis;
- Experimentação e composições;
- Trabalho sobre a Dramaturgia – textual, atoral, espetacular;
- Construção de cenas e os elementos: performatividade e teatralidade;
- Análise da prática desenvolvida como meio promotor de apropriação dos elementos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- JANUZELLI, Antonio. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Marcos Aurélio Bulhões. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- _____. *O espaço vazio: um livro sobre o teatro: moribundo, sagrado, rústico, imediato*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- HENRRIGEL, Eugen. *A arte cavalheiresca do arquivo Zen*. São Paulo: Ed. Pensamento, 2009.
- KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LAZZARATTO, Marcelo. *Campo de visão: exercício de linguagem cênica*. São Paulo: Escola Superior de Teatro de Artes Célia Helena, 2011.
- LIGIERO, Zéca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR TRADIÇÕES TEATRAIS POPULARES E CÔMICAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Geral: Contribuir para a formação do ator.
- Específicos:
 - Estudar alguns conceitos do cômico e da comicidade;
 - Investigar a presença do elemento cômico em dramaturgias de gêneros diversos;
 - Pesquisar a presença do elemento cômico no espetáculo teatral brasileiro;
 - Estabelecer diálogo com a disciplina Improvisação II.

EMENTA

Estudo da comicidade através da reflexão sobre teorias do riso e de análise de textos teatrais populares - comédia, *comédia dell' arte*, farsas, dentre outras formas, destacando como estas manifestações cênicas se transformam mediante tempos e espaços distintos.

PROGRAMA

- Uma interpretação sociológica do cômico: Henri Bergson.
- Interpretação sociológica do cômico: Mikhail Bakhtin
- Interpretação de Cômico e comicidade de Vladimir Propp
- A construção dramatúrgica do cômico nas comédias (monólogos, esquetes, peças de um, dois e três atos) e nos espetáculos musicais (burletas, revistas de ano, operetas, óperas cômicas).
- Tradição do cômico em manifestações espetaculares: Bumba-meu-boi, Marujada, Congada, Moçambique, Cavallhada, Pastorinha,
- O cômico no teatro brasileiro contemporâneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília, DF: Edunb, 1996.
- BURKE, Peter. *Cultura popular na idade moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- PROPP, Vladimir. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBERT, Verena. *O riso e o risível na história do pensamento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ARÊAS, Vilma. *Iniciação à comédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BERGSON, Henri. *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.
- ECO, Umberto. *História da feiúra*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FARIA, João Roberto Faria. *Idéias teatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- _____. *O teatro na estante*. Cotia: Ateliê, 1998.
- MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- PIRANDELLO, Luigi. *O humorismo*. São Paulo: Experimento, 1996.
- RABETTI, Maria de Lourdes (Betí Rabetti) (Org.). *Teatro de comidades 3: facécias, faceirices e divertimento*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.
- SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia Dell'Arte*. Organização, introdução e notas, Roberta Barni. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- SÜSSEKIND, Flora. *As revistas de ano: e a Invenção do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. Campinas: Pontes, 1996.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do

Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Possibilitar ao graduando um contato sistematizado, organizado e orientado com diferentes campos de atuação do professor de Teatro. Construir conhecimentos a partir de levantamento e análises de questões observadas nas diferentes manifestações do teatro na vida contemporânea.

EMENTA

Condução orientada de projetos práticos de estudo relativos à identidade e à formação do professor de teatro em ações de extensão universitária. A identidade e a atuação do professor de teatro nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem. A relação do professor com a comunidade onde atua, as questões relativas à diversidade e aos direitos humanos inerentes às relações estabelecidas.

PROGRAMA

- Teatralidades da vida contemporânea e sua presença em diferentes contextos de atuação do professor de Teatro.
- Os diferentes espaços de experiência e pedagogias do Teatro.
- As trajetórias de formação e atuação do professor de teatro em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

TARDIFF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2008.

TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (Org.). *Cartografias do ensino de teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNART, Isaac. *Encontros com o griot Sotigui Kouyaté*. São Paulo: Pallas, 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. *Direitos humanos no cotidiano: manual*. Brasília, DF: UNESCO/EDUSP, 2001.

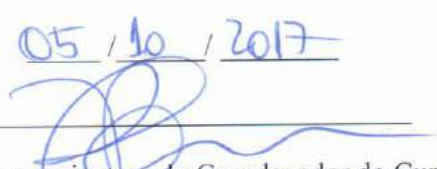
DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.


SANTANA, Arão Paranaguá. *Teatro e Formação de Professores*. São Luiz: Ed. UFMA, 2013.

TELLES, Narciso (Org.). *Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula*. Campinas: Papirus, 2013.

TINOCO, E. F. V.; FRANÇA, L.C.Z. (Org.). *Artes visuais: ensino e aprendizagem: experiências da rede pública municipal em Uberlândia*. Uberlândia: Arte na Escola, 2012.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

3º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Desenvolver estudos de partituras corpóreo-vocais com ênfase na palavra e no texto;
- Explorar as possibilidades do corpo sonoro na composição de uma ação vocal;
- Criar, sistematizar bem como conduzir processos de estudo e análises de movimentos corporais e vocais, voltados para a composição de personagem e atuação cênica.

EMENTA

Aprofundamento dos conteúdos das disciplinas de primeiro e segundo períodos. Estudos de preparação técnica, composição de ações, partituras corporais e vocais no contexto de uma atuação cênica e/ou na perspectiva de criação de *personagem*.

PROGRAMA

- Estudos de corpovoz em relação a um texto dramático;
- Estudo das vogais e consoantes;
- Musicalidade da fala;
- A gramática da voz, pontuação, pausas, fluxo da fala e do movimento;
- Acentuação tônica;
- Entonação, inflexão;
- Composição corpóreo-vocal de partituras;
- Prática e reflexão sobre as diferentes formas de estimulação do movimento;
- Partituras corpóreo-vocais a partir da palavra (estudos de textos, fragmentos de textos dramáticos ou literários).
- Composição corpóreo-vocal de figuras e personagem em relação ao tempo, espaço, ritmo, dinâmicas de movimento;
- As motivações interiores: memória, sensação, imaginação, pensamento e emoção;
- Frases de movimentos corporais e sonoro-vocais em exercício de composição;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. Trad. Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando (Org.). *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2014.v.1.

ALEIXO, F.M.; MARTINS, J.T.; JACOB, D.D.S. *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2016.v. 2

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: PERSONAGEM	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Promover um estudo prático sobre elementos de preparação e treinamento do ator a partir de princípios estabelecidos no sistema de Constantin Stanislavski;
- Trabalhar aspectos da imaginação, visualização, da memória e da criatividade por meio de dinâmicas de improvisação e criação de cenas, e na perspectiva da composição de personagens dramáticas.
- Aplicar exercícios para o desenvolvimento da imaginação criativa;
- Trabalhar a visualização e a memória aplicadas ao processo criativo;
- Promover estudos sobre a ação: dramática, interior e física;
- Desenvolver exercícios sobre a circunstâncias e o jogo imaginativo;

EMENTA

Promover uma vivência prática e teórica para estudar elementos constitutivos da atuação teatral, evidenciando o trabalho do ator e a criação de ações físicas, partituras e estudos de composição cênica dentro de uma perspectiva de "personagem dramática".

PROGRAMA

- A dimensão do treinamento e da preparação técnica do ator;
- O jogo do ator na linguagem do drama;
- A escuta, o olhar e o jogo cênico;
- O trabalho do ator sobre si mesmo;
- A composição física da personagem;

- O conceito de ação: ação dramática, ação interior e ação física;
- Trabalho sobre o conceito e a prática das "circunstâncias dadas";
- Estudos sobre a memória, a imaginação e a visualização;
- Estudo sobre a Análise Ativa: circunstâncias, objetivos e jogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

_____. *A construção do personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADLER, Stella. *Técnica da representação teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CARVALHO, Enio. *História e formação do ator*. São Paulo: Ática, 1989.

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

GUINSBURG, J. *Stanislavski e o teatro de arte de Moscou*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

_____. *Stanislavski, Meierhold e cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
 (que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO DRAMA	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar as principais transformações ocorridas na evolução do espetáculo cênico do século XVII ao século XIX.
- Analisar obras fundamentais da literatura dramática ocidental, suas múltiplas origens, do período romântico e pré-naturalista, na Itália, na França, na Alemanha, bem como na Rússia.

EMENTA

As transformações da noção de drama. O teatro burguês do século XVIII, as novas relações sociais e as novas articulações formais do drama e da cena. As mudanças nas concepções de atuação e de recepção teatrais.

O drama romântico, a mistura do grotesco e do sublime. O teatro romântico e as rupturas com a estética clássica. O drama e o teatro naturalista, a ilusão cênica e a materialização do mundo social. A dramaturgia do final do século XIX e a crise do drama.

PROGRAMA

As correntes romântica e realista; O Sturm und Drang; A obra de Arte Total Wagneriana; SaxeMeininger; O Melodrama; A escola francesa, Antoine e Appia; O advento da figura do encenador; A preparação para a Escola de Arte de Moscou; Estudo e análise do teatro de Goldoni; O teatro Romântico Francês, Alexandre Dumas Filho, Alfred de Musset, (Iorenzaccio, O Candelabro); Buchner, (Woyzeck) / Goethe e Schiller; O naturalismo de Ibsen (Peer Gynt, O Pato Selvagem, Hedda Gabler) e August Strindberg (Senhorita Julia, O Pai).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERTOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos a atualidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997.
- GASSNER, John. *Mestres do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTOINE, A. *Théâtre Libre*. Genève, Skaktine, 1979.
- APPIA, Adolphe. *Oeuvres complètes*. Paris, L'Age d'Homme, 1988. 3 v.
- ASLAN, O. *L'Art du théâtre*, Paris, Seghers, 1963.
- BENTLEY, Eric. *A experiência viva do teatro*. Rio: Zahar, 1967.
- _____. *O dramaturgo como pensador: um estudo da dramaturgia nos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- BROOKS, Peter. "Une esthétique de l'étonnement" in *Poétique*, Paris, Seuil, 1974.
- BORIE, Monique. Et al. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.
- BÜCHNER, Georg. *A morte de Danton*. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. *Fausto*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- GOGOL, Nicolai. *O inspetor geral*. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- GOLDONI, Carlo. *Arlequim, servidor de dois amos*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- GORKI, Maximo. *Pequenos burgueses*. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- GUINSBURG, Jacó. *Stanislavski e o teatro de arte de Moscou: do realismo extremo ao tchekhovismo*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- IBSEN, Henrik. *Casa de bonecas*. São Paulo: Nova Cultural, 2003.
- MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- PEIXOTO, Fernando. *Georg Buchner*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SCHILLER, Friedrich. *Maria Stuart*. São Paulo: Abril, 1983.
- STRINDLER, G. *Senhorita Julia*. São Paulo: Abril, 1976.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- TCHEKOV, Anton. *As três irmãs*. São Paulo: Victor Civita, 1979.
- TCHEKOV, Anton. *O jardim das cerejeiras*. São Paulo: Veredas, 1998.

APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PEDAGOGIA DO TEATRO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Compreender e contextualizar a trajetória cronológica do Teatro na Educação Ocidental. Na atualidade, fazer as relações do Ensino do Teatro com a Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes e Parâmetros Curriculares, sabendo reconhecer os avanços e particularidades da área.

EMENTA

O panorama histórico do Teatro na Educação, fundamentando a reflexão sobre o fazer pedagógico e estético atual em consonância com os estudos da contemporaneidade, com a interface entre as Áreas: Educação e Teatro (noções e práticas em voga). O estudo da Base Nacional Comum Curricular e outros documentos de cunho oficial, complementando e permitindo um posicionamento crítico frente à área do conhecimento em questão.

PROGRAMA

- O conceito de Pedagogia do Teatro e suas variantes;
- Visão histórico-crítica das diversas propostas metodológicas;
- Estudo da Base Nacional Comum Curricular e seus antecedentes;
- Estudo dos PCNs com recuperação de seus antecedentes;
- Propostas curriculares analisadas historicamente;
- O teatro como possibilidade estética, ética e política;
- Múltiplas abordagens dos fundamentos educacionais da criação artística;
- Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e temas transversais - o que são e quais possibilidades de atuação do professor de teatro;
- Objetivos, princípios e concepções do ensino do teatro;
- Desenvolvimento psicomotor da criança e as práticas teatrais: breve estudo do desenvolvimento infantil e as abordagens teatrais adequadas a cada período;
- O ensino do teatro e sua relação com diferentes faixas etárias (criança, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade);
- Como pensar dentro do planejamento do curso/aula as questões do: produzir, fruir, refletir, contextualizar e apreciar arte/teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacional da educação básica*. Brasília, DF, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos do trabalho*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola: inventando espaços: estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula*. São Paulo: Ed. da UNESP, 2011.
- ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.
- BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais*. Brasília, DF, 2001. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Ensino Médio): Arte*. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:25.
- DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FERREIRA, Taís. *A escola no teatro e o teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- SANTANA, Arão Paranaguá. *Teatro e formação de professores*. São Luis: EDUFMA, 2000.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Possibilitar ao graduando um contato sistematizado, organizado e orientado com diferentes campos de atuação do profissional de Teatro. Construir conhecimentos a partir do estudo dos diferentes espaços e contextos de formação do professor-artista.

EMENTA

Condução orientada de projetos práticos de estudo relativos à identidade e à formação do professor de teatro. A formação e o desenvolvimento profissional do professor de teatro frente às situações apresentadas pelos diferentes ambientes de ensino e aprendizagem. Os espaços de formação do professor de teatro e os espaços de aprimoramento oferecidos pelas instituições de ensino.

PROGRAMA

- A trajetória artística e a ética profissional;
- Os diferentes espaços de formação do professor-artista;
- A formação nos coletivos artísticos e na tradição;
- As possibilidades do profissional de teatro em espaços periféricos;
- Teatros, Identidades e Culturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Teatro em trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2012.

COUTINHO, Marina Henriques. *A favela como palco e personagem*. Rio de Janeiro: DP/FAPERJ, 2012.

PANTOJA, Selma. (Org.). *Entre Áfricas e Brasis*. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: Paralelo 15, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Marcia Noe. *O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão*. Belo Horizonte: Ed. PUC-MG, 2006.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: Hucitec, 1995.

NOGUEIRA, M. P. & FRANZONI, T.M. (Org.). *Arte no Campo: perspectivas políticas e desafios*. São Paulo: Outras Expressões, 2016.

CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. Rio de Janeiro: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Vento forte no teatro em comunidades*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2015.

OKAMOTO, Eduardo. *Hora de nossa hora: o menino de rua e o brinquedo circense*. São Paulo: Hucitec, 2007.

VECCHIO, Rafael. *A utopia em ação: óinóis aqui traveiz*. Porto Alegre: Terreira da Tribo, 2007. (OiNóisnaMemória).

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

4º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Desenvolver estudos de partituras corpóreo-vocais com ênfase na composição de narrativas;
- Explorar as possibilidades do corpo sonoro na criação de ações vocais;
- Criar, sistematizar bem como conduzir processos de estudo e análises de movimentos corporais e vocais, voltados para a composição de narrativas da cena.

EMENTA

Estudos de preparação técnica, composição de ações, partituras corporais e vocais no contexto de uma atuação cênica e em diferentes dinâmicas *narrativas*. Investigação de estados da presença, de criação, repetição e análise de movimentos poéticos corpóreo-vocais.

PROGRAMA

- Corporalidade e narratividade;
- Frases de movimentos corporais e sonoro-vocais em exercício de composição;
- Estudo das vogais e consoantes;
- Musicalidade da fala;
- A gramática do som e o ritmo da fala;
- Partituras corpóreo-vocais;
- Corpovoz em relação ao tempo, espaço, ritmo, dinâmicas de movimento;
- Noções de performatividade e narrativas corporais;
- Palavras de ação e intenção;
- Imagens internas e internalização de imagens;
- A palavra como estímulo gerador do movimento;
- Objetos, música, poesia em situações cênicas;
- Observação do contexto cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICOLETE, Adélia(Org.).*Luis Alberto de Abreu:um teatro de pesquisa*.São Paulo:Perspectiva,2011.

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator: um dicionário de antropologia teatral*. São Paulo: É Realizações, 2012.

GROTOWSKI, Jerzy. FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de JerzyGrotowski: 1959-1969 / textos e materiais de JeryGrotowski e LudwikFlaszen com um escrito de Eugenio Barba ; curadoria de LudwikFlaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari . Trad. Berenice Raulino*.São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando (Org.).*Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2014.v. 1.

ALEIXO, F. M.; MARTINS, J. T.; JACOB, D. D. S. *Práticas e poéticas vocais*. Uberlândia: EDUFU, 2016. v. 2.

BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1991.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense,1994.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: NARRATIVAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Desenvolver um estudo sobre técnicas de atuação com ênfase na narração;
- Trabalhar a relação entre a composição de personagem e a performatividade do ator-narrador;
- Estudar princípios da representação épica no trabalho do ator;
- Integrar os trabalhos corporais e vocais na composição de narrativas constituintes de uma dramaturgia do atoral.

EMENTA

Desenvolver uma vivência prática e teórica para estudar elementos constitutivos da atuação teatral, evidenciando o trabalho do ator e a criação de ações físicas, partituras e estudos de composição cênica dentro de uma perspectiva de "narrativas".

PROGRAMA

- A dimensão do treinamento e da preparação técnica do ator;
- O jogo do ator na composição de narrativas;
- Partituras corporais e vocais;
- O conceito de ação e representação épica;
- Trabalho sobre o conceito de ator-narrador;
- Composição de cenas narrativas como estudos sobre a relação entre o atuante e o público;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1995.
BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NICOLETE, Adélia (Org.). *Luis Alberto de Abreu: um teatro de pesquisa*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
_____. *Teatro dialético: ensaios*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
PEIXOTO, Fernando. *Brecht: uma introdução ao teatro dialético*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
_____. *Brecht: vida e obra*. Rio de Janeiro: Jose Álvaro Editor; Paz e Terra, 1974.
ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
RIZZO, Eraldo Para. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet*. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESCRITAS CÊNICAS E DRAMATÚRGICAS NOS SÉCULOS XX E XXI	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Reconhecer e analisar manifestações cênicas (dramáticas, épicas e variações) e as formas principais de produção teatral estrangeira do século XX.
- As vanguardas artísticas, a crise do drama, as manifestações populares e interculturais, o pós-dramático e o advento das performatividades.

EMENTA

O teatro dos séculos XX e XXI, analisando as diversas práticas artísticas e teórico-críticas que problematizaram a noção de teatro e os seus elementos tradicionalmente constitutivos. O desenvolvimento de diferentes concepções de escrita cênica, de escrita dramatúrgica e de atuação teatral. Noções de representação, teatralidade, e performatividade.

PROGRAMA

- Início do século XX. O teatro do entre guerras e do pós-guerras. História do teatro ocidental no século XX, incorporando experiências teatrais orientais e africanas. Novos rumos do teatro. Coupeau, Dullin, O Cartel, Juvet, Pitoeffet Gaston Baty. Le Vieux Colombier, O Berliner Ensemble e o teatro político. Panorama histórico do conceito de encenação. Teorias da encenação e do performativo.
- Estudo e análise do teatro do absurdo, o teatro existencialista, autores Franceses, Norte Americanos, Ingleses e da América Latina. Albert Camus, Jean Paul Sartre, Ionesco, Samuel Becket, Pirandello, Bernard Shaw, Eugene O'Neil, Arthur Müller, Tennessee Willians, Cabrujas, Santiago Garcia, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

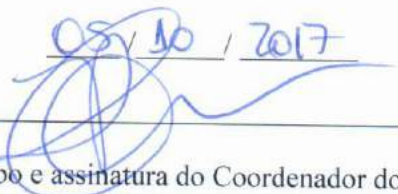
- BORNHEIM, Gerd A. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
BRUSTEIN, Robert. *O teatro de protesto*. Rio: Zahar, 1967.
DORT, Bernard. *O teatro e sua realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARTAUD, Antonin. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
BERRETINI, Célia. *A linguagem de Beckett*. São Paulo: Perspectiva, 1977.
CHIARINI, Paolo. *Bertolt Brecht*. Rio: Civilização Brasileira, 1967.
ESSLIN, Martin. *O teatro do absurdo*. Rio: Zahar, 1970.
FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. [S.l.]: Perspectiva, 2015.
GONZALEZ, Horacio. *Camus*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
GOTTFRIED, Martin. *Teatro Dividido: a cena americana no pós-guerra*. Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1970.
GUINSBURG, Jacó. *Stanislávski, Meierhold & Cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
IONESCO, Eugene. *O rinoceronte*. São Paulo: Victor Civita, 1976.
JACQUOT, Jean. *Le théâtre moderne*. Paris: C.N.R.S., 1978.
LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2007.
MOSS, Leonard. *Arthur Müller*. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.
MÜLLER, Arthur. *A morte do caixeiro viajante*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.
PUIG, Manuel. *A cara do vilão*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
RÖLL, Ruth. *O teatro de Heiner Müller*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
SARTRE, Jean-Paul. *Huis Clos*. Paris: Gallimard, 1947.
SHAW, Georges Bernard. *A profissão da Sra Warren*. São Paulo: Victor Civita, 1976.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
VIRMAUX, Alain. *Artaud e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
WILLIAMS, Tennessee. *O anjo de pedra*. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.
WILLIAMS, Tennessee. *Um bonde chamado desejo*. São Paulo: Abril Cultural, 1964.

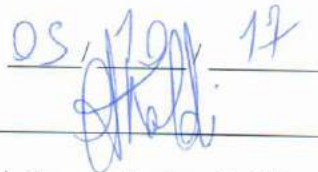
APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PEDAGOGIA DO TEATRO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60 h

OBJETIVOS

Abordar metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem em Teatro para utilização em contextos educacionais – educação básica e contextos comunitários.

EMENTA

Estudos e ampliação do repertório dos estudantes com abordagens metodológicas diversificadas para aprendizagem em Teatro na educação básica e contextos comunitários, ou tendo esta área de conhecimento como um dos eixos de um trabalho inter/transdisciplinar.

PROGRAMA

- Sugere-se que nesse componente seja abordado uma ou duas possibilidades metodológicas para o ensino do teatro que dialoguem com os discentes e docente da turma. Algumas sugestões: Narração/contação de histórias; Jogo tradicional; Jogo Teatral; Drama (*Process drama*, *drama in education*, Drama-processo, entre outras nomenclaturas); entre outras;
- O ensino do teatro e sua relação com diferentes faixas etárias (criança, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade);
- Relações entre diversidade cultural e teatro;
- Possibilidades de trabalhos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares na educação formal e não formal;
- Processos de avaliação: portfólio, protocolos estéticos, diário de campo, registro documental, artigo, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CABRAL, Beatriz Angela Vieira. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. Tradução de Ingrid DormienKoudela e Eduardo Jose de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Carminda Mendes. *Teatro pós-dramático na escola: inventando espaços: estudos sobre as condições do ensino do teatro em sala de aula*. São Paulo: Ed.UNESP, 2011.
- DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006.
- MACHADO, Irley (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2004.
- NOGUEIRA, Marcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo Ventoforte*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor*. Tradução de Ingrid DormienKoudela e Eduardo Jose de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- _____. *O fichário de Viola Spolin*. Tradução de Ingrid DormienKoudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria UEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Possibilitar ao graduando um contato sistematizado, organizado e orientado sobre as relações estabelecidas pelo professor de teatro dentro dos espaços institucionais de ensino. Problematicar o engajamento da escola com sua realidade local e as relações entre as pessoas que frequentam estes espaços, especialmente a valorização da fala e da participação das crianças, dos adolescentes, adultos e idosos enquanto estudantes. Construir conhecimentos a partir das observações e estudos das relações entre as instituições de ensino e a sociedade.

EMENTA

Condução orientada de projetos práticos de estudo que abordem a escola e os diferentes espaços de Educação Básica, suas estruturas e interfaces. As relações sociais e políticas estabelecidas por e a partir da escola. Os modos como o ensino do Teatro aborda as diversidades (étnicas, religiosas, de gênero, faixa geracional), questões ambientais e os direitos humanos na escola.

PROGRAMA

- A escola enquanto instituição: as relações sociais e políticas estabelecidas por e a partir dela.
- A organização espacial, temporal, rotinas, inclusões necessárias, papéis sociais e o *currículum* oculto nessa rotina;
- O ensino de Teatro e a diversidade (étnicas, religiosas, de gênero, faixa geracional).
- Problematicação dos temas sociais relevantes que afetam a realidade local, nacional e/ou global, e que podem ser traduzidos pela lógica da exclusão, carência ou violação de direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais* – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo*. Rio de Janeiro: Hucitec/Mandacaru, 2006.
- LINHARES, Angela Maria Bessa. *O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre arte e educação*. Santa Catarina: Unijui, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos da identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição Artística e Histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL. Secretaria Nacional Dos Direitos Humanos: Unesco. *Direitos humanos no cotidiano: manual*. Brasília, DF: UNESCO/EDUSP, 2001.
- CAPRA, Fritjof. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. SP: Cultrix, 2013.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: a arma e sonho na escola*. São Paulo: Ática, 2007.
- MARQUES, Jaqueline Soares. *“Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci”*: experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosas. Dissertação de Mestrado apresentada na UFU, Uberlândia, 2011.
- MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo: Perspectiva/Belo Horizonte. Mazza, 1997.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

5º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Estudar e problematizar temáticas específicas do campo das Pedagogias do Teatro no que concerne ao ensino de Teatro e à aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos nesse processo. Realizar observação participante em aulas de Arte e/ou Teatro curriculares em qualquer nível de ensino, preferencialmente na rede escolar pública. Conhecer e refletir sobre a prática docente em observação na escola em que se realiza o estágio. Planejar, realizar e avaliar a coordenação de um procedimento de jogo ou aula completa no contexto de estágio, com a orientação do professor responsável pelo componente, sob a supervisão do professor supervisor ou em parceria com ele.

EMENTA

Observação, ação e reflexão sobre as práticas artísticas em Teatro no contexto escolar. Noções de processo criativo, processo pedagógico, conteúdos e procedimentos no ensino de Teatro. Registro e avaliação em Teatro na escola. As práticas do artista docente como investigação. Possibilidades de trabalho teatral na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos. Os estágios supervisionados I e II propõem constante exercício de observação participante do trabalho do professor da escola, bem como o exercício de planejamento de ações sob supervisão do professor orientador (da universidade) e professor supervisor (da escola básica). Componente em que se abordam conteúdos da educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos.

PROGRAMA

- O histórico das relações entre Teatro e Educação e seus diálogos com o processo em observação na escola.
- Processo criativo, processo pedagógico, conteúdos e procedimentos no ensino de Teatro na escola, em

interface com as aulas observadas em campo.

- Registro e avaliação em processos criativos teatrais no contexto escolar.
- Abordagens metodológicas no campo das pedagogias do teatro – estudos e relações com as abordagens observadas em campo.
- As Artes e o Teatro como área de conhecimento, sua inserção política e pedagógica no currículo escolar, seja nas legislações, seja na cultura escolar, em diálogo com a observação em campo.
- As Artes e o Teatro como campo privilegiado para abordagem dos conteúdos da educação das Relações Étnico-raciais e dos Direitos Humanos, a partir das situações concretas observadas e vivenciadas no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. SP: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, Representar*. SP: CosacNaif, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais*. Brasília, DF, 2001. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Ensino Médio): Arte*. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:25.

CABRAL, Beatriz Angela Vieira. *Drama como método de ensino*. Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC/Mandacaru, 2006.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.

MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MENEGAZ, Wellington. *Teatro com adolescentes: dentro e fora da escola*. Curitiba: Editora Prismas, 2016. 165 p.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. SP: Editora Perspectiva, 1979.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R.N. 398/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramaturgicos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;
- Produção de material de registro: artigos, portfólios etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.
- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.
- COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.
- ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paullna Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO BRASILEIRO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Motivar o aluno a pensar o teatro brasileiro como sendo uma produção cultural, desde suas múltiplas origens, que necessita de técnicas e metodologias para sua análise e leitura, aqui, principalmente, reconhecendo parte do teatro brasileiro produzido entre os séculos XVI e XIX;
- Identificar momentos e refletir a respeito do teatro no/do Brasil;
- Exercitar a leitura e a produção de textos acadêmicos;
- Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

EMENTA

As ideias de múltiplas formações do teatro brasileiro, do período colonial ao final do século XIX, as tensões com outras formas e ritos, com ênfase nos momentos mais relevantes de sua trajetória e história, evidenciando, no processo da 'colonização' brasileira, questões cênicas e étnico-raciais de resistência.

PROGRAMA

- Teatro Jesuítico: texto, ator e espaço cênico na concepção dos jesuítas;
- O Teatro Romântico no/do Brasil;
- O Teatro Realista no/do Brasil;
- O teatro cômico, musical e popular no Brasil;
- As experiências naturalistas no Brasil no final do XIX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz: EDUSP, 1986.
- MARTINS, Antônio. *Arthur Azevedo: a palavra e o riso*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZEVEDO, Álvares. *Macário*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
- AZEVEDO, Arthur. *Teatro de Artur Azevedo I*. Rio de Janeiro: INACEN, 1983.
- _____. *Teatro de Artur Azevedo II*. Rio de Janeiro: INACEN, 1985.
- _____. *Teatro de Artur Azevedo III*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- _____. *Teatro de Artur Azevedo IV*. Rio de Janeiro: INACEN, 1987.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- DIAS, Gonçalves. *Teatro completo*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- FARIA, João Roberto. *José de Alencar e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- _____. *O teatro realista no Brasil: 1855-1865*. São Paulo: EDUSP, 1993.
- _____. *Idéiateatrais: o século XIX no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HESSEL, Lothar e GEORGES, Raeders. *O teatro jesuítico no Brasil*. Porto Alegre: Ed. URGs, 1972.
- MACEDO, Joaquim Manuel de. *Teatro completo I*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1979.
- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global, 1997.
- MENCARELLI, Fernando Antonio. *Cena aberta: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo*. Campinas: UNICAMP, 1999.
- PONTES, Joel. *Teatro de Anchieta*. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1978.
- QORPO-SANTO. *Teatro completo*. Fixação do texto, estudo crítico e notas de Guilhermino César. Rio de Janeiro: Serviço Nacional de Teatro, 1980.
- RUIZ, Roberto. *Teatro de revista no Brasil: do início a primeira guerra mundial*. Pesquisa de Tânia Brandão e Roberto Ruiz. Rio de Janeiro: INACEN, 1988.
- SANTOS, João Caetano dos. *Lições dramáticas*. Rio de Janeiro: MEC/INACEN, 1965.
- VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil: dramaturgia e convenções*. Campinas: Ed. Unicamp, 1991.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
(que oferece a disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PEDAGOGIA DO TEATRO III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Abordar metodologias diferenciadas de ensino e aprendizagem em Teatro para utilização em contextos educacionais – educação básica e contextos comunitários.

EMENTA

Estudos e ampliação do repertório dos estudantes com abordagens metodológicas diversificadas para aprendizagem em Teatro na educação básica e contextos comunitários, ou tendo esta área de conhecimento como um dos eixos de um trabalho inter/transdisciplinar. As teatralidades e performatividades contemporâneas, a cena contemporânea e sua interface com o meio ambiente (territorialidades urbanas, rurais, etc.).

PROGRAMA

- Sugere-se que nesse componente seja abordado uma ou duas possibilidades metodológicas para o ensino do teatro que dialoguem com os discentes e docente da turma. Algumas sugestões: Performance e sua relação com o ensino para crianças, adolescentes e/ou adultos; Jogo dramático; Poéticas do Teatro do Oprimido; Possibilidades do trabalho com máscaras voltadas para contextos educacionais; e/ou outras abordagens não trabalhadas no componente curricular Pedagogia do Teatro II;
- O ensino do teatro e sua relação com diferentes faixas etárias (criança, adolescentes, jovens, adultos e terceira idade);
- Relações entre diversidade cultural e teatro;
- Possibilidades de trabalhos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares na educação formal e não formal;
- Processos de avaliação: portfólio, protocolos estéticos, diário de campo, registro documental, artigo, entre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CABALLERO, Ileana Diéguez. *Cenários liminares: teatralidades, performances e política*. Tradução de Luis Alberto Alonso e Angela Reis. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- LEAL, Mara Lúcia. *Memória e(m) performance: material autobiográfico na composição da cena*. Uberlândia: EDUFU, 2014.
- FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar: práticas dramáticas e formação*. Tradução de Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: CosacNaify, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- _____. *200 exercícios e jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Hucitec: Mandacaru, 2006.
- KAMLA, Renata Ferreira. *Um olhar através de máscaras: uma possibilidade pedagógica*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2005.
- VELOSO, Verônica Gonçalves. *Percorrer a cidade a pé: ações teatrais e performativas no contexto urbano*. Tese de Doutorado – USP. São Paulo: 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-29082017-143339/pt-br.php>>. Acesso em 04 de outubro de 2017, às 09:48.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FACED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Compreender crítica do processo de constituição e reformulação da educação brasileira.
- Analisar a legislação educacional brasileira.
- Analisar as políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação.
- Compreender o papel do professor frente a organização e gestão do trabalho na escola.

EMENTA

A educação enquanto fenômeno histórico-social. A organização da educação brasileira a partir dos anos de 1960. A educação brasileira frente às reformas educacionais e seus impactos nas políticas educacionais e na gestão da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e suas implicações na organização do trabalho escolar. O professor frente à organização e gestão da escola na atualidade.

PROGRAMA

Unidade I: A educação como construção histórico-social

1.1 Ideologia, educação e legislação: produção da educação e seus condicionantes sócio-históricos.

Unidade II: Organização da educação brasileira no período militar.

2.1 A primeira L.D.B. (lei 4024/61).

2.2 Reformas do ensino no Regime Militar:

2.3 Reforma Universitária- Lei nº. 5540 /

2.4 Reforma do ensino de 1º. e 2ª. graus - Lei nº. 5692 / 71

2.5 A gestão da escola no contexto da organização educacional no período limitar

Unidade III: Contexto sócio-cultural das políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990.

3.1 Reforma da Reforma -: Lei nº. 7044 / 82

3.2 Educação na Constituição de 1988

3.3 A crise dos anos 1970/1990 e o projeto educacional

3.4 Movimentos Sociais da década de 1980/1990

3.5 A política neoliberal para América Latina

3.6 A gestão da escola frente às políticas educacionais nos anos de 1980 e 1990

Unidade IV: As políticas educacionais e suas implicações na gestão da escola

4.1 Gestão e organização do trabalho escolar: fundamentos e perspectivas 4.2 Gestão contemporâneas democrática da escola: princípios e instrumentos

4.3 O professor e sua atuação na organização do trabalho escolar na perspectiva da gestão democrática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADOR, Milton. *Ideologia e Legislação Educacional no Brasil*. Concórdia (SC), Universidade do Contestado, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs.). *Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos* São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÁNEO, José Carlos. (org) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18 ed. rev. ampl. São Paulo: 1998.

BRASIL. *Lei n. 9424, de 24/12/1996*. [Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, parág. 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20.12.96*: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: [s.n.], 1996.

FÁVERO, Osmar (org.). *A educação nas constituintes brasileiros 1823-1988*. Campinas: Autores Associados, 2001.

APROVAÇÃO

31/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

08/10/2017

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venâncio
Diretor da Faculdade de Educação
Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Fichas de Disciplinas

6º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Estudar e problematizar temáticas específicas do campo das Pedagogias do Teatro no que concerne ao ensino de Teatro e à aprendizagem de diferentes faixas geracionais (crianças, adolescentes, jovens e adultos) nesse processo.

Realizar observação participante em aulas de Arte e/ou Teatro curriculares em qualquer nível de ensino, preferencialmente na rede escolar pública.

Conhecer e refletir sobre a prática docente em observação na escola em que se realiza o estágio.

Reconhecer, refletir e atuar em atividades escolares que abordem as Relações Étnico-raciais e os Direitos Humanos.

Planejar, realizar e avaliar a coordenação de uma ou mais aulas no contexto escolar, com a orientação do professor responsável pelo componente, sob a supervisão ou em parceria com o/a professor/a supervisor/a.

EMENTA

Observação, ação e reflexão sobre as práticas artísticas em Teatro no contexto escolar. Noções de processo criativo, processo pedagógico, conteúdos e procedimentos no ensino de Teatro. Registro e avaliação em Teatro na escola. As práticas do artista docente como investigação. Possibilidades de trabalho teatral nas diferentes faixas geracionais e níveis de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos. Os estágios supervisionados I e II propõem constante exercício de observação participante do trabalho do professor da escola, bem como o exercício de planejamento de ações sob supervisão do professor orientador (da universidade) e professor supervisor (da escola básica). Componente em que se abordam conteúdos da educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos.

PROGRAMA

- Plano de aula, conteúdos, abordagens metodológicas no ensino do Teatro e seus procedimentos de trabalho nas diferentes faixas geracionais.
- Processos criativos, processos pedagógicos em Teatro no contexto escolar.
- Registro e avaliação em processos criativos teatrais no contexto escolar.
- Abordagens metodológicas no campo das pedagogias do teatro – estudos e relações com as abordagens vivenciadas em campo.
- As Artes e o Teatro como área de conhecimento, sua inserção política e pedagógica no currículo escolar, seja nas legislações, seja na cultura escolar, em diálogo com a observação em campo.
- As performances culturais realizadas pelos estudantes ou no entorno da escola.
- Tolerância, respeito e diversidades: étnica, cultural, de gênero e religiosa.
- As Artes e o Teatro como campo privilegiado para abordagem dos conteúdos da educação das Relações Étnico-raciais e dos Direitos Humanos, a partir das situações concretas observadas e vivenciadas no contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento: as bases intelectuais do teatro na educação*. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. SP: Hucitec, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, Representar*. SP: CosacNaif, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.
- BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. *Referencial curricular nacional para a educação infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais*. Brasília, DF, 2001. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:36.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Fundamental e Ensino Médio): Arte*. Brasília, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:25.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2013.
- CABRAL, Beatriz Angela Vieira. *Drama como método de ensino*. Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC/Mandacaru, 2006.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1984.
MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
MENEGAZ, Wellington. *Teatro com adolescentes: dentro e fora da escola*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.
165 p.
SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. SP: Editora Perspectiva, 1979.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATELIÊ DE CRIAÇÃO CÊNICA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 120h	CH TOTAL: 180h

OBJETIVOS

Desenvolver processos de criação cênica, de modo a estimular o envolvimento e a autonomia dos estudantes em todas as etapas do trabalho, a partir da cooperação e integração entre a turma, os docentes-coordenadores e técnicos do curso.

EMENTA

Os Ateliês de Criação Cênica são projetos propostos pelos docentes responsáveis, em consonância com suas pesquisas, englobando as etapas de investigação de materiais, experimentação e composição cênica, possibilitando ao aluno participar das diversas etapas do processo criativo. Os resultados deverão ser apresentados publicamente e em contextos a serem definidos pelos docentes e discentes envolvidos. Os ateliês oferecidos nos dois semestres de um mesmo ano são articulados entre si, **compondo um processo contínuo de criação** (o ateliê do segundo semestre tem como pré-requisito o ateliê do primeiro). **Portanto, os dois semestres de ateliê não podem ser cursados em anos distintos.**

PROGRAMA

- Apresentação e apreciação da proposta dos docentes-coordenadores;
- Organização/proposição de cronograma de ações: preparação prática e teórica; processo de criação; produção e circulação da obra; possíveis desdobramentos (publicações, exposição de registros etc);
- Estudos teóricos;
- Levantamento de estímulos dramáticos;
- Práticas de instrumentalização corpóreo-vocal para a linguagem escolhida;
- Criação de cenas;
- Investigação de materialidades;
- Experimentações com elementos de composição cênica: iluminação, cenografia, caracterização;
- Produção dos elementos de composição cênica definidos;
- Apresentação de experimentos e/ou do trabalho concluído;
- Análise do trabalho desenvolvido e reflexão sobre o processo;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação teatral: um manual de direção teatral*. São Paulo: Hucitec, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. (Org.). *A aventura realista e o teatro musicado*. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

CARREIRA, A.; RABETTI, B.; MERÍSIO, P. *A performance atorial no teatro popular e periférico: resistências e mediações*. III Seminário Interinstitucional de Projetos Integrados de pesquisa em Teatro: UDESC-UNIRIO-UFU. Blumenau, SC: Ed. da UDESC, 2004.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea: criação, encenação e recepção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A.V. (Org.). *Penso teatro: dramaturgia, crítica e encenação*. Vinhedo, SP: Horizonte, 2012.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

REBOUÇAS, Evill. *A dramaturgia e a encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. Da UNESP: FAPESP, 2009.

ROUBINE, J. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TEATRO BRASILEIRO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Estudo e reflexão de alguns momentos da produção cênica brasileira ao longo do século XX, verticalizando em momentos e processos importantes para a formação teatral.
- Identificar momentos e refletir a respeito do teatro no Brasil do século XX: temas e biografias de atores/atrizes e performers.
- Estabelecer mediações entre as experiências passadas e as vivências do presente.

EMENTA

O teatro brasileiro nos séculos XX e XXI, enfatizando a constituição de uma espetacularidade brasileira em meio ao debate a respeito da modernidade teatral e da contemporaneidade cênica. As temáticas étnico-raciais e relativas aos direitos humanos na cena brasileira do período.

PROGRAMA

- Teatro brasileiro no século XX: início de século e o debate da Semana de Arte Moderna
- Espetáculos brasileiros no século XX: a revista, a Semana de Arte Moderna, a questão de modernização no teatro brasileiro, autores e obras do teatro brasileiro, os grupos teatrais, a questão da criação coletiva.
- A cena teatral do século XX e suas relações com a cultura afro-brasileira e com os direitos humanos.
- Caminhos da modernização do dramaturgia/teatro brasileiro: Os Comediantes, o TBC, o Arena e o Oficina. Atores e atrizes
- Caminhos, obras e nomes da encenação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. São Paulo: Global Editora, 1997.
- MICHALSKI, Yan. *O Palco Amordaçado: 15 anos de censura teatral no Brasil*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
- PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, Luiz Humberto Martins. *Teatro da memória: história e ficção na dramaturgia de Jorge Andrade*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
- ARAÚJO, Nelson de. *História do teatro*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- CACCIAGLIA, Mário. *Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz: EDUSP, 1986.
- CAMPOS, Claudia de Arruda. *Zumbi, Tiradentes: e outras histórias contadas pelo teatro de Arena de São Paulo*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- DORIA, Gustavo. *Moderno teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: SNT/MEC, 1979.
- FERNANDES, Silvia. *Memória e invenção: Gerald Thomas em cena*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- GARCIA, Silvana. *Teatro da Militância: a intenção do popular no engajamento político*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GARDIN, Carlos. *O teatro antropofágico de Oswald de Andrade*. São Paulo: Annablume, 1995.
- GUZIK, Alberto. *TBC: Crônica de um sonho: o teatro brasileiro de comédia, 1948-1964*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- _____. *Cem anos de teatro em São Paulo*. São Paulo: Ed Senac, 2000
- MICHALSKI, Yan. *O Teatro sob pressão: uma frente de resistência*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.
- MILARÉ, Sebastião. *Antunes Filho e a dimensão utópica*. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- ROSENFELD, Anatol. *O mito e o herói no moderno teatro brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- STAAL, Ana Helena Camargo(Org.). *Primeiro ato: cadernos, depoimentos, entrevistas (1958-1974)*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA GERAL	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FAGED
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA:	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Refletir sobre o papel sócio-político da educação e da escola e suas múltiplas relações.
- Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador.
- Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas

EMENTA

Concepções de educação e teorias pedagógicas. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino Aprendizagem e na formação do educador. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno. Transmissão e Transposição Didática. Procedimentos, recursos, técnicas de ensino. Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar. Formas de Organização da prática educativa escolar e os desafios da realidade de nosso tempo para a atuação docente. Recursos didáticos, novas tecnologias e suas implicações no ensino.

PROGRAMA

Unidade 1: Formação e identidade do profissional da educação

1.1. Desenvolvimento histórico da profissão docente

1.2. Trajetória da formação docente no Brasil e o debate contemporâneo

Unidade 2: Educação e didática: as diferentes perspectivas de análise sobre a a escola, o ensino e aprendiza-

gem.

2.1 As diferentes concepções de conhecimento, educação e didática e suas implicações na formação e atuação docente.

2.2 O papel da escola na atualidade.

2.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática, da educação, da escola.

Unidade 3. O processo de ensino e aprendizagem e seus elementos.

3.1. A Sala de Aula: espaço de construção e mobilização de saberes.

3.2. A ação docente no processo de ensino e aprendizagem.

3.3. Relações fundamentais do processo de ensino: sujeito/objeto; teoria/prática; conteúdo/forma; ensino/aprendizagem; conhecimento/conhecer; sucesso/fracasso; professor/aluno; aluno/aluno; transmissão e transposição Didática.

3.4. Planejamento e avaliação no processo de ensino: modalidades, níveis, limitações e possibilidades

3.5. Estratégias e métodos de ensino: as diferentes técnicas de ensino

3.6. A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas no campo da educação: novas tecnologias e ambientes educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *A Didática em questão*. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1.998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). *A Didática em questão*. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre : ArtMed, 1.998.

Bibliografia Complementar:

COMÊNIO, José Amós. *Didáctica Magna*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. *Escola crítica e política cultural*. São Paulo: Cortez/AA. Associados, 1988, Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº 20.

LIBÁNEO, José C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1990.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática In: interdisciplinaridade. FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade* Campinas: Papirus, 1995. p. 31-46.

APROVAÇÃO

31 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

08 / 11 / 2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venâncio
Diretor da Faculdade de Educação

Fichas de Disciplinas

7º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: _____	COMPONENTE CURRICULAR: Psicologia da Educação	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: Instituto de Psicologia		SIGLA: IPUFU
CH TOTAL TEÓRICA: 60	CH TOTAL PRÁTICA: -	CH TOTAL: 60

OBJETIVOS

Discutir e analisar as contribuições da psicologia para a formação docente e para a atuação do professor em diferentes contextos educacionais contemporâneos, abordando concepções teóricas diversas sobre desenvolvimento e aprendizagem.

EMENTA

Psicologia da Educação e formação docente. Concepções teóricas sobre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática educativa. Conhecimentos psicológicos e sua utilização na compreensão do contexto escolar.

PROGRAMA

UNIDADE I - A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Psicologia como ciência
- 1.2 - Psicologia da Educação: histórico, natureza e objeto
- 1.3 - A Psicologia da Educação na formação do professor

UNIDADE II - CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento e aprendizagem: inatismo, ambientalismo, interacionismo e histórico-cultural
- 2.2 - Abordagens teóricas psicológicas que subsidiam a prática docente

UNIDADE III - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

- 3.1 - Trajetória escolar
- 3.2 - Inclusão escolar
- 3.3 - Relação família, escola e comunidade
- 3.4 - Medicalização da educação
- 3.5 - Relações interpessoais no ambiente educacional
- 3.6 - Indisciplina no contexto escolar
- 3.7 - Gênero e escolarização
- 3.8 - Violência na e da escola
- 3.9 - Relações étnico-raciais e escola
- 3.10 - Outros temas atuais em Psicologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZZI, R.G.; GIANFALDONI, M.H.T.A. (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- CARRARA, K. **Introdução à Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.
- NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AZZI, R.G.; SADALLA, A. M. F. A. **Psicologia e formação docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR (Orgs.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes**: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- NOGUEIRA, A. L. H.; SMOLKA, A. L.; SOUZA, D. T. R. (Orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.


APROVAÇÃO

31/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU nº 1074/15

31/10/17



Diretora da
Universidade Federal de Uberlândia
Unidade Acadêmica
Prof. Dra. Eliane Regina Pereira
Diretora do Instituto de Psicologia
IPUFU - Portaria R nº 696/2015



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Conhecer a diversidade da pesquisa em artes cênicas no país e debater sobre a importância da investigação na área;
- Conhecer as principais linhas de pesquisa em artes cênicas existentes no Brasil, assim como algumas possibilidades de metodologias de pesquisa na área;
- Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas de caráter teórico e/ou teórico-prático, sob orientação de docente com pesquisa na área.

EMENTA

Elaboração do projeto de TCC dentro do campo das artes cênicas, sob a orientação de um professor do curso ou professor de outra área com pesquisa relacionada ao tema do aluno. Definição do campo teórico e metodológico a ser acionado na pesquisa. Apresentação da estrutura do projeto em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com seu orientador e professores convidados. O componente poderá ser conduzido no sistema tutorial (pelo/a orientador/a), como disciplina ou no contexto dos grupos de pesquisa.

PROGRAMA

- Levantamento de linhas de pesquisa em Artes Cênicas, em diálogo com os interesses do estudante, orientador e/ou grupo de pesquisa em que a investigação se realiza.
- Metodologias da pesquisa na área: estudos históricos, etnografia e pesquisa de campo, análise literária, laboratório experimental, montagem com memorial analítico, análise iconográfica, entre outras.
- Orientação para elaboração do projeto do TCC.
- Apresentação de seminário para os professores orientadores e convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TELLES, Narciso (Org.) *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.) *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em <portalabrace.org/impressos/1_metodologias_de_pesquisa_em_artes_cenicas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:46.

COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

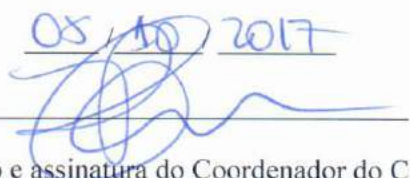
GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf. Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.

PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em <portalabrace.org/impressos/2_arte_e_ciencia_abismo_de_rosas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.

APROVAÇÃO

05/10/2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS INTERDISCIPLINARES - PROINTER IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

Possibilitar ao graduando um contato sistematizado, organizado e orientado sobre as relações estabelecidas pelo professor de teatro dentro dos espaços institucionais de ensino. Travar contato com elementos de gestão e funcionamento da instituição de ensino, construindo conhecimentos sobre o tema.

EMENTA

Condução orientada de projetos práticos de estudo que abordem a escola e os diferentes espaços de ensino e aprendizagem, suas estruturas e interfaces. Gestão escolar e de outros espaços educativos. Construção e gestão de projetos educacionais em espaços de educação formal e não formal. A abordagem das diversidades, da educação inclusiva e dos direitos humanos sob a perspectiva da gestão educacional.

PROGRAMA

- A estrutura organizacional da escola e de outros espaços educativos;
- Estudos sobre gestão de pessoas e recursos em propostas de ensino;
- Estudos sobre gestão democrática na escola;
- Estudos sobre gestão pedagógica e avaliação;
- Projeto Político-pedagógico, planejamento e acompanhamento do trabalho escolar;
- Estudos sobre valores relativos à coletividade, à resolução de conflitos e a compreensão das mais diversas formas de ser e existir na escola.
- Estudos sobre planejamento e abordagens da educação inclusiva no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, Deigles Giacomelli. *Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
BRASIL. *Direitos Humanos, Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*. Módulo 3.

Direitos Humanos. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, 2004.
ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Escola, currículo e avaliação*. São Paulo: Cortez, 2003.
PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

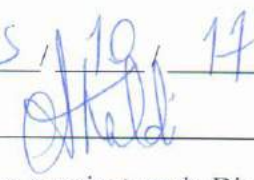
ALVES, Nilda; Garcia, Regina Leite (Org.). *O sentido da escola*. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
BECKER, Lídia. *Surdez e Teatro: a encenação está em jogo, estudo transdisciplinar sobre o jogo teatral no cenário da surdez*. São Paulo: Hucitec, 2015.
BRASIL. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.
BECKER, Lídia. *Surdez e Teatro: a encenação está em jogo*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2017.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília, DF, 1997.
MANTOAN, Maria Teresa Egler; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.
PACHECO, José. *Para os filhos dos filhos dos nossos filhos*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO INTEGRADO DAS LICENCIATURAS - SEILIC	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: -	CH TOTAL PRÁTICA: 45h	CH TOTAL: 45h

OBJETIVOS

Articular conhecimentos adquiridos nos Projetos Interdisciplinares - PROINTER I, II, III e IV.
Promover o compartilhamento de práticas experimentadas nos Projetos Interdisciplinares – PROINTER
Desenvolver e mostrar para a comunidade universitária a identidade da Licenciatura em Teatro oferecida na UFU, proporcionando um diagnóstico para avaliações e ajustes nas propostas do campo das Pedagogias do Teatro.

EMENTA

Concepção, organização e realização do Seminário Integrado das Licenciaturas – SEILIC, em colaboração com as atividades de prática como componente curricular do curso de Graduação em Teatro - Licenciatura, buscando articular atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma mostra de processos e resultados dos Projetos Interdisciplinares – PROINTER com formato a ser definido no plano de ensino deste componente. Compartilhamento dos debates e ações referentes à diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero, de faixas etárias e em relação às pessoas em medidas socioeducativas.

PROGRAMA

Conceito de mostra de processos e resultados, com vistas ao compartilhamento de saberes.
Análise das possibilidades de aproveitamento de atividades do Curso de Teatro, grau Licenciatura, para desenvolvimento no contexto do Seminário Integrado das Licenciaturas – SEILIC: Mostra de Teatro Escolar, Encontro, seminários de pesquisa.
Criação de espaços no Seminário para o compartilhamento dos debates e ações referentes à diversidade étnico-racial, religiosa, de gênero, de faixas etárias e em relação às pessoas em medidas

socioeducativas.

Organização de equipes para produção do SEILIC.

Produção e realização do SEILIC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Valter Soares. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2014.

SMIERS, Joost. *Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização*. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2006.

TARDIFF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TELLES, Narciso & FLORENTINO, Adilson (orgs.). *Cartografias do ensino de teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Emanuel (org). *A Mão Afro-Brasileira: significado da contribuição Artística e Histórica*. São Paulo: Tenenge, 1988.

BARBOSA, Ana Mae Tavares. *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria Nacional Dos Direitos Humanos: Unesco. *Direitos Humanos no Cotidiano: manual*. Brasília, DF: UNESCO/EDUSP, 2001.

CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. *Teatro em Trânsito: a pedagogia das interações no espaço da cidade*. RJ: Hucitec, 2012.

CAPRA, Fritjof. *Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. SP: Cultrix, 2013.

CASTORIADIS, Cornelius. *As encruzilhadas do labirinto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. RJ: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

CORRÊA, Rosângela Azevedo. *Educar para a diferença*. In: *Publicações Uniceub* (2005/2006) v. 3, n. 1. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/face/article/view/127/112>>. Acesso em: 04 de novembro de 2016.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocações e dialogismo*. RJ: Hucitec/Mandacarú, 2006.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. *Escritura de si e identidade: o sujeito-professor em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KRAMER, Sonia. *Por entre as pedras: a arma e sonho na escola*. SP: Ática, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão Escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória: o reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo:

Perspetiva/Belo Horizonte. Mazza, 1997.

PACHECO, José. *Para os filhos dos filhos dos nossos filhos*. 3ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino*. São Paulo: Ática, 2007.

ROSA, Maria Cristina. *A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica*. Florianópolis, SC: Insular, 2005.

SANTANA, Arão Paranaguá *Teatro e Formação de Professores*. São Luiz – MA: Editora da UFMA, 2000.

TELLES, Narciso (org.). *Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula*. Campinas: Papirus, 2013.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Trajano

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

8º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Dar continuidade aos estudos e problematizações no campo das Pedagogias do Teatro, especialmente no que concerne ao ensino e à aprendizagem teatrais com diferentes faixas etárias.

Planejar, realizar e avaliar um processo de criação na e/ou com comunidades, em diferentes contextos (associações, equipamentos culturais públicos, pontos de cultura, igrejas, terreiros, hospitais, presídios), atendendo diferentes grupos, considerando a diversidade religiosa, as pessoas em cumprimento de medida socioeducativas e lançando mão de abordagens metodológicas escolhidas, em diálogo e sob orientação do professor responsável pelo componente.

EMENTA

Planejamento, ação e reflexão sobre o fazer teatral em espaços culturais, comunitários, públicos e instituições, projetos de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Teatro. A prática do artista-docente como reflexão e reinvenção da própria prática. Práticas artístico-pedagógicas de diferentes naturezas, bem como diferentes abordagens metodológicas, eixos temáticos e grupos de interesse, considerando a diversidade religiosa e as pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas. Os estágios supervisionados III e IV pressupõem a coordenação cotidiana de processos criativos pelos licenciandos, com compartilhamentos de resultantes cênicas em diferentes formas, sob a orientação do professor responsável. Componente curricular de caráter extensionista, em que se abordam conteúdos da educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos.

PROGRAMA

Teatro com/na comunidade e suas diferentes abordagens no Brasil e na realidade da atuação do estudante em estágio.

A prática docente como prática investigativa e criativa.

Pedagogias do Teatro e suas abordagens metodológicas, em diálogo com o processo coordenado pelo estudante.

As Artes e o Teatro como campo privilegiado para abordagem dos conteúdos da educação das Relações Étnico-raciais e dos Direitos Humanos, incluindo a diversidade religiosa e as pessoas em cumprimento de medidas socioeducativa, a partir das situações concretas vivenciadas no contexto de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

COUTINHO, Marina Henriques. *A favela como palco e personagem*. Rio de Janeiro: DP/FAPERJ, 2012.

MENEGAZ, Wellington. *Teatro com adolescentes: dentro e fora da escola*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: CosacNaif, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2013.

BECKER, Lúcia. *Surdez e Teatro: a encenação está em jogo, estudo transdisciplinar sobre o jogo teatral no cenário da surdez*. São Paulo: Hucitec, 2015.

CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. Rio de Janeiro: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e jogo: uma didática brechtiana*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.

LEAL, Mara Lúcia. *Memória e(m) performance: material autobiográfico na composição da cena*.

Uberlândia: EDUFU, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo Ventoforte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

VIGANÓ, Suzana Schimidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. Rio de Janeiro: Editora HUCITEC/Mandacaru, 2006.

APROVAÇÃO

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO E GESTÃO EM ARTES CÊNICAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Entender o artista e o professor de artes cênicas como produtor, agente e multiplicador cultural;
Conhecer as leis e entidades que regulam os múltiplos espaços de ação cultural e do profissional em artes cênicas.

EMENTA

Gestão e produção cultural: conceitos e fundamentos. Políticas públicas para as Artes Cênicas no Brasil. - Mecanismos de fomento e financiamento. Relações entre políticas públicas, ética profissional e legislações específicas da área. O artista, agente cultural e professor de teatro como produtor. O grupo de teatro e o teatro de grupo e seus modos de produção.

PROGRAMA

-Artista, professor e agente cultural: perspectivas

Terceiro Setor: regulação no Brasil; Financiamento com recursos do orçamento público; Financiamento de Projetos Culturais (mecenato). As Leis de Incentivo à Cultura; Projetos ao Mecenato – Formulário e Manual de Instruções. Empresas e Cultura: Incentivo ou omissão do Estado?. Associações sem fins lucrativos: procedimentos, registro e regulação.

-Direitos autorais no Brasil – Lei 9610.

-Caminhos da Produção em Artes Cênicas

Acompanhamento da construção da estrutura para viabilização da cena até a estreia; Produção e divulgação; Financiamento, fomento, produção e circulação; Administração da temporada; A produção, manutenção e financiamento de grupos;

-Ética Profissional em Artes Cênicas:

As relações intragrupo: organização e cumprimento de tarefas para gestão do espaço (público ou privado); desenvolvimento ético das relações nos processos artísticos; questões financeiras. As relações intergrupos: competição ou construção conjunta do mercado de trabalho? Questões éticas nas relações com instituições: parcerias de produção e/ou atuação em espaços escolares, em entidades privadas de

fomento artístico (SESI, SESC etc) e em espaços públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Para alimentar o desejo de teatro*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANT, Leonardo. *Mercado cultural*. São Paulo: Escrituras, 2002.
CALABRE, Lia. *Políticas culturais: teoria e prática*. São Paulo: Itaú Cultural/Fund. Casa Rui Barbosa, 2011.
CARREIRA, André et al. *Falas sobre o coletivo: entrevistas sobre o teatro de grupo*. Los Angeles: Argus-a, 2015.
CESNIK, Fábio de Sá. *Guia de incentivo à cultura*. São Paulo: Manole, 2002.
DIAS, Ricardo Aparecido. *Administração e marketing teatral*. São Paulo: Scortecci, 2005.
JEUDY, Jean Pierre; JACQUES, Paola Berenstein. *Corpos e cenários urbanos: territórios urbanos e políticas culturais*. Salvador: EDUFBA, 2006.
MICHALSKI, Yan. *O palco amornado*. Rio de Janeiro: Avenir, 1979.
SZAZI, Eduardo. *Terceiro setor: regulação no Brasil*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Desenvolver o projeto de pesquisa elaborado em Pesquisa I;
- Participar de atividades teóricas e/ou teórico-práticas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Definir e elaborar a estrutura/formato final da pesquisa em desenvolvimento;
- Apresentar a pesquisa em andamento em Seminário.

EMENTA

Continuidade das atividades de pesquisa orientada para desenvolvimento do projeto elaborado em Pesquisa I. Apresentação do desenvolvimento da pesquisa em seminário de compartilhamento entre estudantes do mesmo período, em diálogo com seu orientador e professores convidados.

PROGRAMA

- Orientações metodológicas para a leitura, compreensão, documentação e produção de textos;
- Orientações para a elaboração de um seminário;
- Atividades teóricas e/ou teórico-práticas para o desenvolvimento da pesquisa;
- Orientação para a elaboração dos textos para desenvolvimento do TCC;
- Apresentação de seminário da pesquisa em andamento para os professores orientadores e convidados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

TELLER, Narciso (Org.) *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.).

Metodologias de pesquisa em artes cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. Disponível em

<portalabrace.org/impressos/1_metodologias_de_pesquisa_em_artes_cenicas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:46..

COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf. Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em <portalabrace.org/impressos/2_arte_e_ciencia_abismo_de_rosas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

9º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Integral



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 60h	CH TOTAL PRÁTICA: 60h	CH TOTAL: 120h

OBJETIVOS

Dar continuidade aos estudos e problematizações no campo das Pedagogias do Teatro, especialmente no que concerne ao ensino e à aprendizagem teatrais com diferentes faixas etárias.

Planejar, realizar e avaliar um processo de criação na e/ou com comunidades, em diferentes contextos (associações, equipamentos culturais públicos, pontos de cultura, igrejas, terreiros, hospitais, presídios), atendendo diferentes grupos, considerando a diversidade religiosa, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas, e lançando mão de abordagens metodológicas escolhidas, em diálogo e sob orientação do professor responsável pelo componente.

EMENTA

Planejamento, ação e reflexão sobre o fazer teatral em espaços culturais, comunitários, públicos e instituições, projetos de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Teatro. A prática do artista-docente como reflexão e reinvenção da própria prática. Práticas artístico-pedagógicas de diferentes naturezas, bem como diferentes abordagens metodológicas, eixos temáticos e grupos de interesse, considerando a diversidade religiosa, pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas. Os estágios supervisionados III e IV pressupõem a coordenação cotidiana de processos criativos pelos licenciandos, com compartilhamentos de resultantes cênicas em diferentes formas, sob a orientação do professor responsável. Componente curricular de caráter extensionista, em que se abordam conteúdos da educação para as Relações Étnico-raciais e para os Direitos Humanos.

PROGRAMA

Teatro com/na comunidade e suas diferentes abordagens no Brasil, vinculadas à diversidade étnica, de gênero, religiosa, de faixas geracionais, em relação às pessoas em cumprimento de medidas socioeducativas,

bem como à realidade da atuação do estudante em estágio.

A prática docente como prática investigativa e criativa.

Pedagogias do Teatro e suas abordagens metodológicas, em diálogo com o processo coordenado pelo estudante.

As Artes e o Teatro como campo privilegiado para abordagem dos conteúdos da educação das Relações Étnico-raciais e dos Direitos Humanos, a partir das situações concretas vivenciadas no contexto de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

COUTINHO, Marina Henriques. *A favela como palco e personagem*. Rio de Janeiro: DP/FAPERJ, 2012.

MENEGAZ, Wellington. *Teatro com adolescentes: dentro e fora da escola*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. São Paulo: CosacNaif, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, DF, 2013.

BECKER, Lúcia. *Surdez e Teatro: a encenação está em jogo, estudo transdisciplinar sobre o jogo teatral no cenário da surdez*. São Paulo: Hucitec, 2015.

CONCÍLIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. Rio de Janeiro: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e jogo: uma didática brechtiana*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 1996.

LEAL, Mara Lúcia. *Memória e(m) performance: material autobiográfico na composição da cena*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003.

MACHADO, Marina Marcondes. *Merleau-Ponty e a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

NOGUEIRA, Márcia Pompeo. *Teatro com meninos e meninas de rua: nos caminhos do grupo Ventoforte*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.

VIGANÓ, Suzana Schimidt. *As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático*. Rio de Janeiro: Editora HUCITEC/Mandacaru, 2006.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi

Diretor do Instituto de Artes

Portaria R Nº 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA III	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Desenvolver as etapas finais da pesquisa para defesa do TCC;
- Participar de atividades teóricas e/ou teórico-práticas para finalização da pesquisa;
- Finalizar a escrita da pesquisa;
- Apresentar a pesquisa publicamente para banca examinadora previamente escolhida em conjunto com o/a orientador/a.

EMENTA

Continuidade das atividades de pesquisa orientada para finalização do TCC e defesa em sessão pública.

PROGRAMA

Orientação individual da pesquisa com vistas a:

- redação final do TCC;
- organização dos materiais;
- preparação da defesa.

Defesa pública do TCC perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Ângela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. *Guia para normalização de publicações técnico-científicas*. Uberlândia: EDUFU, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes,

2003.

TELLES, Narciso (Org.). *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARREIRA, André; CABRAL, Biange; RAMOS, Luiz Fernando; FARIAS, Sérgio Coelho (Org.). *Metodologias de pesquisa em artes cênicas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COSTA, Luiz Claudio da (Org.). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2009.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (Org.). *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1998. Disponível em www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf. Acessado em 28 ago 2017 às 16:49.

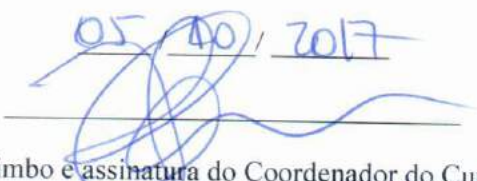
PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; ESCOSSIA, Liliana da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

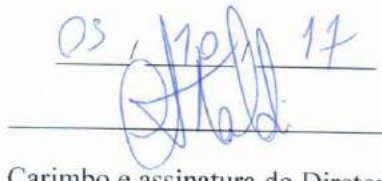
PASSOS, Eduard; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (Org.). *Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RAMOS, Luiz Fernando (Org.). *Arte e ciência: um abismo de rosas*. São Paulo: ABRACE, 2012. Disponível em <portalabrace.org/impressos/2_arte_e_ciencia_abismo_de_rosas.pdf>. Acessado em 28 ago 2017 às 16:40.

ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 1998.

APROVAÇÃO

05/10/2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05/10/17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traic
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO: LIBRAS01	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS — LIBRAS 1	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: FACULDADE DE EDUCAÇÃO		SIGLA: FAGED
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

Geral:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos Linguísticos da Legislação específica. Libras.

PROGRAMA

- 1- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
 - História das línguas de sinais.
 - As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
 - A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
- 2- Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
- 3 - Introdução a Libras:
 - Características da língua, seu uso e variações regionais.
 - Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.
- 4- Prática introdutória em Libras:
 - Dialogo e conversação com frases simples.
 - Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
- BRASIL. *Lei nº 10.436*, de 24/04/2002.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626*, de 22/12/2005.
- BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica.1998.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FELIPE, Tanya. *LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)*. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.
- LUNARDI, Márcia Lise. *Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder*.IN.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.
- REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
- SACKS, Oliver. *Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
- SKLIAR, Carlos (org). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Texto: A localização política da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.
- SKLIAR, Carlos B. *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HALL, Stuart. *A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. In Revista Educação e Realidade: Cultura, mídia e educação. V 22, no. 3, jul-dez 1992.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- SITES:

APROVAÇÃO

31 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia

Profa. Dra. Paulina Maria Caon

Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro

Portaria UFU Nº 1074/15

08 / 11 / 2017

Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Raimundo Duarte Oliveira Venâncio

Diretor da Faculdade de Educação

Portaria B. Nº 1188, D. 11/2017

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)

Fichas de Disciplinas Obrigatórias
Curso de Teatro — Licenciatura Noturno

Fichas de Disciplinas

1º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Noturno



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Reconhecer que o corpo é a origem da voz e é, ao mesmo tempo, o seu referente perceptível;
- Praticar exercícios fundamentais para o desenvolvimento do trabalho *corpóreo-vocal*;
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades e habilidades *corpóreo-vocal*;
- Sensibilizar, organizar e entender o corpo em movimento na perspectiva somática;
- Conectar prática e teoricamente os aspectos perceptivos do corpo com os aspectos anatômicos e expressivos;
- Compreender os significados expressivos da voz direcionada a atuação na cena contemporânea.

EMENTA

Sensibilização e percepção do *corpovoz*. Introdução aos estudos de estado de presença. Reconhecimento da voz e de sua corporeidade. Reconhecimento de limites e características do movimento pessoal. Investigação *corpóreo-vocal* perspectivada pela musicalidade. Estudo das noções básicas sobre os mecanismos do corpo-voz considerando seus aspectos técnicos e poéticos.

PROGRAMA

- Noções básicas da fisiologia da voz: aparelho respiratório, laringe, caixas de ressonância, emissão, articuladores.
- Estudo teórico e prático do movimento, anatomia e percepção;
- Elementos da musicalidade: pulsação, afinação da voz, classificação, tessitura, registros; timbre, intensidade, duração;
- Som e silêncio;
- Escuta e afinação;
- Relaxamento, dilatação, expansão, equilíbrio-desequilíbrio, variações de ritmo nas ações corpóreo-vocais, variação de tensões, de planos e direções;
- Prática de exercícios e jogos *corpóreo-vocal*;
- Orientação ao aluno para preservação de sua saúde vocal por meio de noções básicas de higiene vocal;
- Experiências somáticas: sensibilização, organização e entendimento da dinâmica do movimento;
- Análise dos movimentos pessoais;
- Criação de movimentos individuais a partir de diferentes estímulos;
- Elaboração de textos de registro e análise das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Sônia Machado. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- MACHADO, Irlei et al. (Org.). *Teatro: ensino, teoria e prática*. Uberlândia: EDUFU, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do Ator*. Campinas: Komedi, 2007.
- BARBA, Eugenio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: UNICAMP, 1991.
- BEUTTENMÜLLER, M. G.; LAPORT, N. *Expressão vocal e expressão corporal*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento, volume 1: introdução à análise das técnicas corporais*. São Paulo: Manole, 1991.
- CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO, EM ARTES CÊNICAS, 6., 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ABRACE, 2010. Disponível em: <<http://portalabrace.org/vicongresso/processos/Renata%20Bittencourt%20Meira.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.
- FELDENKRAIS, Mosche. *Consciência pelo movimento: exercícios fáceis de fazer, para melhorar a postura, visão, imaginação e percepção de si mesmo*. São Paulo: Summus, 1977.
- GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugênio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski: 1959-1969*. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC, 2007.
- GUBERFAIN, Jane Celeste (Org.). *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.v. 1.
- _____. *Voz em cena* 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.v. 2.
- JANUZELLI, Antonio Luis Dias. *A aprendizagem do ator*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SHUSTERMAN, Richard. *Consciência corporal*. São Paulo: É Realizações, 2012.
- SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 2002.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: IMPROVISAÇÃO I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Conhecer e praticar técnicas de improvisação e jogos teatrais;
- Trabalhar: percepção fina do coletivo, sintonia e relação de grupo;
- Desenvolver a capacidade de jogo ao trabalhar aceitando imprevistos, riscos e acidentes que a cena e o ofício do ator portam;
- Estimular: a criatividade, a imaginação, a concentração, a expressão e a comunicação;
- Desenvolver as capacidades lúdica e expressiva – bem como a construção do corpo cênico;
- Improvisar valorizando o silêncio como meio para trabalhar a expressividade corporal;
- Reconhecer a improvisação como linguagem e espetáculo – e também, como meio de preparação e criação;
- Realizar estudos cênicos a partir dos suportes improvisacionais abordados.

EMENTA

O jogo e o jogar como meio e atitude cênicas na Improvisação como linguagem e/ou meio de criação. A experiência da Improvisação e do Jogo para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação.

PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Estrutura, regras e princípios norteadores do jogo do ator: Jogos Tradicionais; Jogos Teatrais; Jogos Improvisacionais; Improvisação como meio e como espetáculo;
- Trabalho focado nas qualidades atitudinais: Atenção, Escuta Cênica, Energia, Prontidão, Decisão, Neutralidade, Ritmo, Imaginação, Presença Cênica e Cumplicidade;

- Máscara Neutra: jogos de sensibilização e de expressividade do corpo-máscara;
- Percepção fina sobre o jogo e o jogar do ator em relação aos diferentes elementos que o cercam e funcionam como disparadores para o jogar vivo no “presente do presente”;
- Exercícios de improvisação com objetos, músicas e textualidades;
- O Silêncio como suporte, meio e disparador para o jogo improvisacional.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA

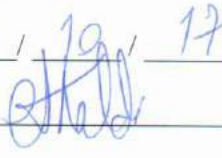
BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
 CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
 JOHNSTONE, Keith. *Impro: improvisacion y el teatro*. Santiago de Chile: Quatro Ventos Editorial, 2008 (5ª edición).
 MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
 SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
 BROOK, Peter. *A porta aberta*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
 COURTNEY, Richard. *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
 DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo, Hucitec, 2012.
 HOLOVATUCK, Jorge y ASTROSKY, Débora. *Manual de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2009.
 HOLOVATUCK, Jorge. *Una fábrica de juegos y ejerciciosteatrales*. Buenos Aires: Atuel, 2012.
 HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 2004.
 LIGIERO, Zéca (org.). *Performance e Antropologia de Richard Schechner*. RJ: Mauad X, 2012.
 LECOQ, Jaques. *O Corpo Poético: uma pedagogia da criação teatral*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
 KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
 RYNGAERT, Jean-Pierre. *Jogar, representar*. SP: Cosac Naif, 2009.
 SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na Sala de Aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 _____. *Jogos Teatrais – O fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
 _____. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

 Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Paulina Maria Caon
 Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
 Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

 Carimbo e assinatura do Diretor da
 Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
 Diretor do Instituto de Artes
 Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: TRANSFORMAÇÕES DAS TRADIÇÕES TEATRAIS CLÁSSICAS	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 45h	CH TOTAL PRÁTICA: 15h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Geral:

Apresentar ao aluno teorias clássicas sobre a poética teatral nascida da cultura ocidental.

- Objetivos específicos:

Observar como as ideias de composição dramática à luz da poética aristotélica são relidas e adaptadas ao longo da história da dramaturgia e do espetáculo.

Verificar como alterações são relacionados com períodos históricos distintos.

Ler obras de tempos e espaços distintos que se relacionam com as estéticas estudadas.

Observar avanços e recuos no tocante à estética estudada.

EMENTA

Modelos paradigmáticos e linhas mestras do teatro ocidental, bem como as transformações e as adaptações ocorridas na história da dramaturgia e do espetáculo.

PROGRAMA

1º Momento do Curso:

Estudo de A poética, de Aristóteles.

Estudo de A poética, de Horácio,

Estudo de A poética de Longino.

2º Momento:

Leitura e comparação das Poéticas dadas no primeiro momento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

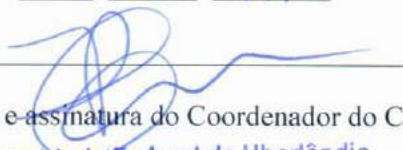
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. direta do grego e do latim por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.
STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno: 1880-1950*. Tradução: Luiz Sergio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, Bertold. *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.
BORIE, Monique et alli. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: 1996.
BRECHT, Bertold. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
COSTA, Iná Camargo. *Sinta o drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.
GUINSBURG, J. (Org). *O classicismo*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
SZONDI, Peter. *A teoria do drama*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês: [Século XVIII]*. Tradução Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017



Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17



Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

Universidade Federal de Uberlândia
(que atua nesta disciplina)
Prof. Dr. Cesar Adriano Traidi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: RECEPÇÃO CÊNICA I	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 30h	CH TOTAL PRÁTICA: 30h	CH TOTAL: 60h

OBJETIVOS

- Gerais:

Apresentar e discutir composições espetaculares, considerando diferentes visões teóricas e concepções artísticas da cena;

Introduzir estudos da teoria da recepção cênica.

- Específicos:

Propiciar exercícios que despertem sensibilidades diversas em relação à criação teatral;

Exercitar a reflexão sobre questões que envolvem relações e tensões entre texto e cena espetacular;

Destacar o papel do espectador na constituição de sentido da obra teatral;

Apontar caminhos que levam a obra ao acontecimento cultural.

EMENTA

O espectador na constituição de sentido das cenas e/ou obras artísticas. Afiinação de percepções sobre os processos compositivos da cena considerando a sua materialidade e seus processos de significação. Introdução à reflexão estética, poética e crítica sobre a obra de arte.

PROGRAMA

Estatuto particular do signo nas artes e no teatro.

Função do espectador na constituição de sentido da obra teatral e na possibilidade de seu acontecimento.

Introdução aos estudos sobre percepção estética, produção do conhecimento e produção das obras artísticas.

Movimentos estéticos – afirmação e ruptura.

A questão dos gêneros na dramaturgia literária e de espetáculos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESGRANGES, Flávio. *A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral*. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2012.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. *A poética clássica*/Aristóteles, Horácio, Longino; introdução Roberto de Oliveira; trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRECHT, Bertolt. *Escritos sobre teatro*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1967, 3 vol. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2232654/mod_resource/content/2/ESTUDOS SOBRE TEATRO%2C DE BERTOLT BRECHT.pdf>. Acesso em 28 ago de 2017 às 11:10.

CARLSON, Marvin A. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1993.

HEGEL, G.W.F. *Cursos de estética*. São Paulo: Edusp, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

RANCIERE, Jacques. *O espectador emancipado*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIERE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: Editora 34, 2009.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do
Curso
Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica
(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16

Fichas de Disciplinas

2º Período

Curso de Teatro — Licenciatura Noturno



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: CORPOVOZ II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Estudar o *corpovoz* como elemento expressivo no contexto da cena contemporânea com ênfase na palavra em suas relações com a corporeidade;
- Trabalhar as relações entre a palavra e suas sonoridades em seus aspectos técnicos e poéticos;
- Investigar a palavra considerando os elementos da musicalidade abrindo novas possibilidades no trabalho de atuação na cena contemporânea.
- Articular os aspectos técnicos e poéticos do trabalho corpóreo vocal às exigências das modalidades cênicas na contemporaneidade e, acima de tudo, considerar as identidades corpóreo-vocais;
- Relacionar-se com o outro para cuidar e para se comunicar (mostrar e observar);
- Reconhecer o *corpovoz* na perspectiva somática e como um organismo sensível e cultural, produtor e decodificador de movimentos, palavras e gestos;
- Criar e praticar movimentos expressivos conectados à subjetividade: emoções, pensamentos, sensações, imaginação e memória.

EMENTA

Estudo do *corpovoz* considerando suas potencialidades criativas e expressivas. Ampliação de potencialidade de movimento. Estudo e análise do movimento e dos fundamentos técnicos e poéticos da voz em suas relações com a palavra. A sensibilização e percepção do corpo nos estudos de estado de presença.

PROGRAMA

- O som, a voz, a palavra e o sentido.
- A palavra concebida em sua concretude física e perspectivada pela transdisciplinaridade em conexões com o corpo, mente, imaginação, emoção e poeticidade;
- Investigação do mecanismo do aparelho fonador e da dinâmica da fala (respiração, ressonância, articuladores, emissão sonora, laringe);
- Corporificação de elementos fundamentais do movimento a partir da análise de Laban: espaço, tempo, fluência e peso;
- Reconhecimento das sonoridades da palavra considerada em suas relações com o espaço;
- Musicalidade da fala (timbre, altura, classificação, duração, ritmo, tessitura, registros, divisão, acentuação, entonação);
- Som e silêncio, movimento e pausa;
- Estudo e elaboração de ações *corpóreo-vocais* em suas variações rítmicas e sonoras.
- Estudo teórico e prático das atividades de criação *corpóreo-vocais*, individuais e em grupo, que ampliem as capacidades poéticas de movimentos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*: um dicionário de antropologia teatral. São Paulo: É Realizações Editora, 2012.
- LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator*: da técnica à representação. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.
- SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado*: processo de criação artística. São Paulo: Annablume/FAPESP: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik*: o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.
- GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz*: partitura da ação. São Paulo: Summus, 1997.
- LIGIÉRO, Zeca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- BARBA, Eugênio. *Além das ilhas flutuantes*. Campinas: Hucitec, 1991.
- FÉRAL, Josette. *Além dos limites: teoria e prática do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- OIDA, Yoshi. *Um ator errante*. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
- RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.
- ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da
Unidade Acadêmica

(que oferece a disciplina)
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO:	COMPONENTE CURRICULAR: ATUAÇÃO: IMPROVISAÇÃO II	
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE: INSTITUTO DE ARTES		SIGLA: IARTE
CH TOTAL TEÓRICA: 15h	CH TOTAL PRÁTICA: 75h	CH TOTAL: 90h

OBJETIVOS

- Atuar com maior desenvoltura, percepção fina do espaço e consciência das possibilidades de relação com os elementos cênicos;
- Jogar com atenção e prontidão cênicas, de modo a ativar atitudes psicofísicas que permitam estar “presente no presente” e assumir os riscos, os imprevistos e os acidentes que o estar presente na situação cênica exige;
- Estudar e analisar o trabalho do ator no espaço e tempo da cena;
- Estimular a imaginação, a concentração, a expressão, a percepção, a interatividade e a comunicabilidade, a partir da prática das improvisações;
- Utilizar textos ou fragmentos textuais como disparadores e suportes para criação de cenas improvisacionais e estruturadas;
- Introduzir a palavra e desenvolver o uso da voz no jogo improvisacional, como elemento de expressão e composição cênicos;
- Criar cenas coletivas e estruturadas, como campo experimental para a transposição dos estudos teórico-práticos realizados.

EMENTA

Estudo teórico-prático da Improvisação como meio para o ator explorar, descobrir e organizar distintos suportes de preparação e criação. A experiência da Improvisação e do Jogo em relação aos panoramas de atuação, modelos de preparação e de criação do ator, e escritas de dramaturgias textual e cênica.

PROGRAMA

- Estudo das principais vertentes teóricas e práticas sobre Improvisação;
- Considerar a Improvisação a partir do panorama da atuação teatral: teorias, conceitos e importância para o trabalho do ator;
- Improvisação: livre, temática, a partir da utilização de textualidades ficcionais e/ou reais/biográficas; com a utilização da palavra e da voz como elementos compositivos do jogo do ator;
- Composição cênica: fixação das improvisações; dramaturgia, sequência, encadeamento e partitura; Ação físico-vocal; comportamento psicofísico; precisão e exatidão;
- O jogo e o jogar: O eu em situação de jogo e as relações com as noções de personagem; dinâmicas na relação com os elementos compositivos da cena; percepção do tempo e organização do tempo-ritmo; improvisação aberta e improvisação fechada - elementos fixos e elementos móveis;
- Experimentação e composições;
- Trabalho sobre a Dramaturgia – textual, atoral, espetacular;
- Construção de cenas e os elementos: performatividade e teatralidade;
- Análise da prática desenvolvida como meio promotor de apropriação dos elementos trabalhados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- JANUZELLI, Antonio. *A aprendizagem do ator*. São Paulo: Ática, 1986.
- MARTINS, Marcos Aurélio Bulhões. *Encenação em jogo: experimento de aprendizagem e criação do teatro*. São Paulo: Hucitec, 2004.
- TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson. *Cartografias do ensino do teatro*. Uberlândia: EDUFU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BROOK, Peter. *O ponto de mudança: quarenta anos de experiências teatrais: 1946-1987*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- _____. *O espaço vazio: um livro sobre o teatro: moribundo, sagrado, rústico, imediato*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.
- HENRRIGEL, Eugen. *A arte cavalheiresca do arquivo Zen*. São Paulo: Ed. Pensamento, 2009.
- KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LAZZARATTO, Marcelo. *Campo de visão: exercício de linguagem cênica*. São Paulo: Escola Superior de Teatro de Artes Célia Helena, 2011.
- LIGIERO, Zéca (Org.). *Performance e antropologia de Richard Schechner*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- MUNIZ, Marina de Lima. *Improvisação como espetáculo: processo de criação e metodologias de treinamento do ator-improvisador*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Beca, 2001.
- PUPO, Maria Lucia de Souza Barros. *Entre o mediterrâneo e o atlântico: uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

APROVAÇÃO

05 / 10 / 2017

Carimbo e assinatura do Coordenador do Curso

Universidade Federal de Uberlândia
Profa. Dra. Paulina Maria Caon
Coordenadora do Curso de Graduação em Teatro
Portaria IEUFU Nº 1074/15

05 / 10 / 17

Carimbo e assinatura do Diretor da

Unidade Acadêmica
Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Cesar Adriano Traldi
Diretor do Instituto de Artes
Portaria R Nº. 390/16